



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Alegrete, 2018.

SUMÁRIO

1. MANTENEDORA.....	11
1.1 MANTIDA.....	12
1.1.1 BASE LEGAL DA MANTIDA.....	12
1.1 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP.....	13
1.1.1 Compromisso Institucional.....	13
1.1.1 Missão.....	13
1.1.1 Visão.....	13
1.3.4 Princípios Institucionais.....	14
1.1 REALIDADE REGIONAL E DADOS SOCIOECONÔMICOS.....	15
2. INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	17
3. CONTEXTO EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	18
3.1 ENSINO SUPERIOR E PESQUISA APLICADA.....	18
2.1 CAMPUS ALEGRETE.....	21
3. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	24
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	25
4.1 HISTÓRICO DO CURSO.....	25
4.2 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO.....	26
5. DADOS DO CURSO.....	28
5.1 DENOMINAÇÃO.....	28
5.2 ATOS LEGAIS PARA FUNCIONAMENTO.....	28
5.3 CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS DO CURSO.....	29
6. CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	29
7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	36

7.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	36
7.1.1 OBJETIVO GERAL.....	36
7.1.2 Objetivos específicos.....	36
7.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....	37
7.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
7.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
7.4.1 Estrutura curricular 322141.....	44
7.4.2 Estrutura curricular 322131 (em extinção).....	47
7.5 FLUXOGRAMA DO CURSO.....	52
7.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	64
7.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	65
7.8 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	65
7.8.1 Disciplina de Libras.....	66
7.9 METODOLOGIA DE ENSINO.....	68
7.9.1 Ensino Híbrido.....	69
7.9.2 Interdisciplinaridade.....	70
7.9.3 Grupos de Estudo.....	76
7.9.4 Atividades Extra-curriculares/ Extensão.....	76
7.9.5 Grupos de Pesquisa.....	77
7.9.6 Projetos de Ensino.....	78
7.10 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO.....	78
7.10.1 Educação em Direitos Humanos.....	78
7.10.2 Educação Ambiental.....	81
7.10.3 Educação das Relações étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.....	84
7.10.4 Princípios de Inclusão.....	85
7.10.5 Responsabilidade Social.....	86
7.11 ESTÁGIOS.....	87
7.11.1 Estágios Supervisionados.....	87
7.11.2 Estágios Extra-curriculares.....	88
7.11.2.1 Encaminhamento de Estágios Extra curriculares.....	89
7.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	90
7.12.1 Atividades extracurriculares.....	91
7.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	92
7.15 VALIDAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR INTERNO E EXTERNO.....	93
7.15.1 Validação de componentes curricular externo.....	93

7.15.2 Validação de componentes curricular interno.....	93
7.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	94
7.18 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO- AVALIAÇÃO DO CURSO.....	95
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	96
8.1 ORIENTAÇÕES GERAIS.....	96
8.2 FORMAS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA.....	97
8.3 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA – SEGUE.....	97
8.4 APOIO FINANCEIRO / BOLSAS.....	98
8.5 NADD – NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DOCENTE E DISCENTE.....	99
8.6 NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA.....	102
8.7 NIVELAMENTO.....	103
8.7.1 Fases do programa.....	103
8.7.2 Responsáveis pelo programa.....	105
8.8 MONITORIAS.....	105
8.9 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	107
8.10 ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIOS EXTRA-CURRICULARES.....	108
8.11 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	108
8.12 PROGRAMAS E PROJETOS DO CURSO.....	109
8.13 MATERIAL DIDÁTICO AOS COMPONENTES SEMIPRESENCIAIS.....	109
9. INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	110
9.1 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA EXTENSÃO.....	110
9.1.1 Proposições de atividades curriculares.....	112
9.2 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA PESQUISA.....	113
9.3 CONCEPÇÕES E AÇÕES NO ÂMBITO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	114
10. CORPO DOCENTE.....	115
10.1 NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	115
10.2 COLEGIADO DO CURSO.....	116
10.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	117
10.4 CORPO DOCENTE DO CURSO.....	118
10.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	121
10.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.....	121
11 INFRAESTRUTURA.....	123
11.1 Estrutura Administrativa.....	123
11.1.1 Central do Aluno.....	123
11.1.2 Secretaria do Centro/Curso.....	124

11.1.3 Sala de Coordenação de Centro.....	125
11.1.4 Sala de Coordenação de Curso.....	125
11.1.5 Sala de Reuniões.....	126
11.1.6 Sala de Professores.....	126
11.1.7 Ambientes de Convivência.....	126
11.1.8 Auditório.....	126
12.2 Ambientes de Aprendizagem.....	127
11.2.1 Salas de aula.....	127
11.2.2 Salas Ambientes.....	128
11.2.3 Laboratórios de ensino.....	128
11.2.4 Laboratórios especializados.....	129
11.2.5 Laboratórios de Informática.....	138
11.2.6 Núcleos.....	138
11.2.7 Unidades de Atendimento.....	138
11.2.8 Biblioteca.....	138
11.2.9 Salas de Estudo.....	140
11.3 Biblioteca.....	140
11.3.1 Bibliografia Básica.....	141
11.3.2 Bibliografia complementar.....	142
11.3.3 Periódicos Especializados.....	142
11.4 CIM – Setor de Infraestrutura e Mobilidade.....	147
11.5 Comissão de Avaliação – CPA.....	147
11.6 Comitê de ética em Pesquisa – CEP.....	150
11.7 Comitê de ética em Utilização de Animais - CEUA.....	151
11.8 Convênios.....	151
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	152

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Áreas de formação geral da matriz curricular 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	42
Quadro 2. Disciplinas que representam perfil de ciências biológicas e da saúde do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	43
Quadro 3: Disciplinas que representam perfil de ciências humanas e sociais do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	44
Quadro 4. Disciplinas que representam perfil de ciências da medicina veterinária do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	44
Quadro 5. Atividade complementares e estágio curricular do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	45
Quadro 6: Áreas do conhecimento em Medicina Veterinária do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	46
Quadro 7: Áreas de formação geral da matriz 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	46
Quadro 8: Disciplinas que representam perfil de ciências biológicas e da saúde do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP - Alegrete.....	46
Quadro 9: Disciplinas que representam perfil de ciências humanas e sociais do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	47
Quadro 10: Disciplinas que representam perfil de ciências da medicina veterinária do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	48
Quadro 11: Atividade complementares e estágio curricular do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	49
Quadro 12: Áreas do conhecimento em Medicina Veterinária do currículo 322131..	49
Quadro 13. Currículo em implantação (322141) do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	50
Quadro 14. Grade de pré-requisitos da matriz curricular 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	53
Quadro 15. Grade da matriz curricular 322141, demonstrando código do sistema, cargas horárias teórico e prático e disciplinas híbridas, do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.	57
Quadro 16. Currículo em extinção (322131) do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	60
Quadro 19. Ementa e conteúdos programáticos das disciplinas optativas (currículo 321141), do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.....	64
Quadro 20 – Representa o eixo 1, denominado Zootecnia e Produção Animal, caracteriza-se por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.....	68
Quadro 21 – Representa o eixo 2, denominado Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, caracteriza-se por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.....	70

Quadro 22 – Representa o eixo 3, denominado Clínicas Veterinárias no qual se caracteriza por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.....	71
Quadro 23 – Representa o eixo 4, denominado Medicina Veterinária preventiva e saúde pública, que se caracteriza por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.....	72
Quadro 24 - Porcentagem da Titulação de Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Região da Campanha- URCAMP , Alegrete, RS.....	115
Quadro 25 – Instalações para auditórios/sala de conferência.....	121

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista frontal do Hospital Veterinário da URCAMP.....	127
Figura 2: Recepção do Hospital Veterinário da URCAMP.....	127
Figura 3: Consultório do Hospital Veterinário da URCAMP.....	128
Figura 4: Sala de RX do Hospital Veterinário da URCAMP.....	128
Figura 5: Sala de Internação do Hospital Veterinário da URCAMP.....	130
Figura 6: Sala de Isolamento do Hospital Veterinário da URCAMP.....	130
Figura 7: Vista da área externa do Hospital Veterinário da URCAMP.....	131
Figura 8: Sala de paramentação cirúrgica do HV/ URCAMP.....	131
Figura 9: Sala Cirúrgica do Hospital Veterinário da URCAMP.....	132

APRESENTAÇÃO

A URCAMP - Universidade da Região da Campanha, universidade de caráter comunitário, é imbuída da missão de ser uma instituição capaz de produzir e socializar o conhecimento para a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade. Assim, apresenta o projeto pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, bem como organiza a estrutura curricular do curso na perspectiva de ser uma instituição comunitária de referência para a comunidade interna e externa, pela liderança nas ações dirigidas ao desenvolvimento sustentável na sua região de abrangência. Nesse contexto, tem buscado, através das instâncias colegiadas e dos programas e projetos sua aproximação com toda comunidade acadêmica e regional.

A Universidade da Região da Campanha apresenta uma estrutura constituída por Centros Acadêmicos (Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Exatas e Ambientais (CCEA) e Centro de Ciências da Educação, Humanidades e Artes (CCEHA)), que são unidades acadêmicas que visam agregar áreas de conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária traduz a concepção de ensino e aprendizagem planejada, representando a materialização das políticas institucionais da Universidade da Região Campanha, período de 2014 a 2017, sediado no Campus Sede em Bagé-RS, na Avenida Tupy Silveira, 2099.

A elaboração do Projeto foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo sido resultado de um processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil profissional do Médico Veterinário pretendido e, conseqüentemente, as suas competências e habilidades a intencionalidade, os objetivos, as concepções educacionais, as diretrizes profissionais, sociais e culturais da formação de preparado para promover o desenvolvimento da Região da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

1. MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora denominada Fundação Attila Taborda/FAT, situada na Avenida Tupy Silveira, nº. 2099 no município de Bagé/ RS, com CEP nº 96400-110, Telefone: (53) 3242-

8244, Fax: (53) 3242-8898, e-mail: fat@urcamp.tche.br, com home-page: <http://www.urncamp.edu.br> mantém a Universidade da Região da Campanha, doravante denominada URCAMP.

A forma de constituição jurídica está assim organizada: A Fundação Attila Taborda, mantenedora da URCAMP, é uma instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Universidade da Região da Campanha, os Colégios de Educação Básica e Profissional bem como órgãos ou setores de apoio.

A Fundação Attila Taborda não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora - FAT, por Assembleia Geral, um Conselho Diretor e um Conselho de Curadores. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria Jurídica das Fundações sob N° 12598.

1.1 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

- Ato/ Data de Criação: 13 de janeiro de 1969
- Personalidade Jurídica: “Instituição de Direito Privado”
 - Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis nº 66443, fls. 39 do livro 3BB.
- Dependência Administrativa: Particular
- Declaração de utilidade Pública
 - Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972
 - Federal: Decreto nº 69822 de 22.12.1971
- Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001
- Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/ RS- Registro nº 18, de 30.04.86.
 - Ato/ Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pelo Procurador Geral da Justiça, após alterações, pelas Portarias nº 04, de 05.03.1985 e nº 91, de 16.11.1992.

1.1 MANTIDA

A Universidade da Região da Campanha – URCAMP - é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Atila Taborda – FAT, localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampus com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

Nome: Universidade da Região da Campanha – URCAMP

Endereço/Campus Sede - Bagé AV. Tupy Silveira, 2099 – Centro - Bagé/ RS

CEP: 96400-110 Caixa Postal: 141

Fone: (53) 3242.8244

E-mail: urcamp@urcamp.edu.br

Home Page: <http://www.urcamp.edu.br>

1.1.1 BASE LEGAL DA MANTIDA

- Ato de Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 052, de 16.02.1989.
- Regime Geral: Resolução CONSUN nº 07/2000 de 25/08/2000
- Aprovado pelo Parecer CNE/CES 30/2002. Portaria MEC 1481 de 15/5/2002 D.O.U 16/5/02

1.1 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA URCAMP

1.1.1 Compromisso Institucional

Promover o desenvolvimento da Região da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

1.1.1 Missão

Produzir e socializar o conhecimento para a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

1.1.1 Visão

Até 2022, ser uma Universidade de referência para a comunidade interna e externa, pela liderança nas ações dirigidas ao desenvolvimento sustentável na sua região de abrangência.

Valores

I – Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;

II – Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;

III – Educação transformadora: das pessoas e da realidade;

IV – Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento, e

V – Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

1.3.4 Princípios Institucionais

Autonomia: o princípio de autonomia na URCAMP pontua-se em dois âmbitos: amplo e restrito. No primeiro, define o agir da Instituição de forma autônoma no ensino, na pesquisa e na extensão, com base na missão, na visão, nos objetivos e valores institucionais e de acordo com as prerrogativas que a legislação estabelece para as universidades. No sentido restrito ou específico, compreende o agir das pessoas de forma livre e visa à autonomia de um indivíduo para tomar suas próprias decisões, com base na razão. Ainda, nesse âmbito, busca-se uma pessoa que aprenda a organizar-se com fontes de informação e conhecimento para construir um saber ligado aos seus próprios objetivos e, ainda, agir com independência na busca de novos conhecimentos que lhes permita produzir, transformar e recriar.

Diversidade: a composição da URCAMP advém de uma diversidade histórica, territorial e social, expressa através das etnias, culturas, valores, crenças e das características singulares de cada campus. A diversidade, em suas múltiplas formas, permeia o contexto das relações sociais e possibilita que todas as pessoas sejam tratadas com equidade, dignidade e imparcialidade. Valor relevante à sociedade, à educação e ao conhecimento, a diversidade constitui-se, também, como fundamento basilar à formação de um mundo plural e cidadão.

Sustentabilidade: atuar de forma sustentável, a partir de valores éticos, contribuindo para a manutenção das futuras gerações, ao enfrentar desafios locais e globais, no âmbito social, cultural, econômico, tecnológico e ambiental. Uma universidade sustentável, parte do princípio

que precisa estar pronta às constantes mudanças, adaptando-se a si própria e à dinâmica apresentada pela sociedade.

Transparência: nortear as relações internas e externas e as ações de gestão, com honestidade, caracterizada pelo caráter, honradez e dignidade, com foco na verdade, promovendo a prestação de contas de forma pública (comunicação dialogada), bem como um ambiente gerador de consciência crítica. **Renovação e transformação:** atuar com flexibilidade frente aos desafios em busca de novos conhecimentos, valorizando a inovação, a criatividade e o empreendedorismo. **Democracia:** zelar pelo direito de liberdade de expressão através da tolerância à diversidade de ideias, dando condições para que a comunidade acadêmica possa exercer seu dever de contribuir na tomada de decisão ao expressar sua opinião através de seus representantes eleitos (legais ou legítimos) na busca de cooperação mútua e do consenso. **Comprometimento:** desenvolver ações em prol de uma instituição comprometida com resultados, tendo responsabilidade e atitude nos processos de gestão tanto acadêmicos como administrativos.

1.1 REALIDADE REGIONAL E DADOS SOCIOECONÔMICOS

A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteiriça do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho.

Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região, apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades com maior proporção de pessoas extremamente pobres e, ao contrário do que se observa no norte gaúcho, essa pobreza não é rural, mas urbana, resultado das populações que migraram do campo para a cidade e não encontraram ocupação.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, passando a tornar-se a mais pobre e desabitada do Estado. O fim do ciclo das charqueadas em Pelotas, na década de 30, costuma ser apontado como o início da crise na região.

A desindustrialização e a concorrência promovida pelo MERCOSUL no setor primário, bem como a transferência da produção pecuária para o Centro-Oeste, têm acentuado a perda de competitividade e dinamismo, chegando a níveis surpreendentes de estagnação.

Outro aspecto preocupante é o encolhimento pelo qual estes municípios têm passado. A escassez de perspectivas econômicas e a pobreza fizeram com que nove dos 10 grandes municípios das fronteiras sul e oeste perdessem população da ordem de 28,6 mil moradores na última década.

A região não está inserida em nenhum sistema produtivo nacional ou global, como o que existe de indústria e tecnologia concentrado em Pelotas e Rio Grande, contribuindo com significativo percentual para o Estado.

Seus municípios apresentam proporcionalmente, índices de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média estadual. Por tudo isso, essa região constitui-se, atualmente, em uma das regiões brasileiras que apresenta dificuldades socioeconômicas reconhecidas, tanto pelo governo estadual, quanto federal.

A reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio ambiente preservado, atraem empreendimentos econômicos que geram riqueza e pagam bons salários.

Os impostos gerados, por sua vez, possibilitam a qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e os salários pagos geram consumo que abre novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como, busca permanente da melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP – coloca-se como um instrumento de promoção desta busca e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias, somente serão possíveis pela transferência do saber sistematizado para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico voltado para as necessidades da sociedade regional.

A metade sul do Rio Grande do Sul apresenta um perfil diferenciado das demais regiões do Estado, quer seja pelas características de sua colonização e economia, baseada essencialmente na agricultura e pecuária, quer seja pelo desenvolvimento cultural. E, nesse sentido, carece de instituições que fomentem o ensino superior.

2. INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A URCAMP mantida pela Fundação Atila Taborda – FAT, em decorrência de sua origem, trajetória e atuação nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: **regional, comunitária, filantrópica** que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade. Está estruturada em um sistema multicampi com o objetivo de alavancar o desenvolvimento

regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

A Universidade da Região da Campanha/URCAMP é composta pelos seguintes *Campi*:

1. Campus Sede Bagé: Parecer 183/89 CFE – com sede na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, Portaria Ministerial nº 052 de 16/02/1989. End. Avenida Tupy Silveira, 2099 – Bagé, RS – 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, FAX: (53) 3242-8898 e e-mail: urcamp@urcamp.edu.br;

2. Campus Universitário de Alegrete: Portaria 1143, de 06/11/96 do Ministro de Estado Educação e do Desporto- D.O.U de 07/11/96 End. Praça Getúlio Vargas, 47 – Alegrete, RS – 97542-570, telefone: (55) 3422-3318, email: urcamp@urcamp.edu.br;

3. Campus Universitário de Santana do Livramento: Portaria 10 67, de 14/0792 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92 –End. Rua 8 Daltro Filho, 2557 – Sant’Ana do Livramento, RS – 97574-360, telefone: (55) 3243-1080; e-mail: proreitoria@urcamp.edu.br;

4. Câmpus Universitário de São Gabriel: Portaria nº 90, de 28/02/90 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92 – End. Corredor da Reúna – BR 290 – Km 422 – São Gabriel, RS – 97300-000, telefone: (55) 3232- 1629, e-mail: urcamp@urcamp.edu.br.

A administração superior da URCAMP é constituída:

- Reitora: Lia Maria Herzer Quintana;
- Vice-Reitora: Núbia Juliani;
- Pró-Reitora Acadêmica: Virgínia Dreux;
- Pró-Reitor de Inovação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação: Elisabeth Cristina Drumm;
- Pró-Reitor Administrativo: Sebastião Kaé;
- Pró-Reitor do Campus Universitário de Alegrete: Júlio Roberto Viana Otaran;
- Pró-Reitor do Campus Universitário de Santana do Livramento: Iara Cristina Brum Lappe;
- Pró-Reitor do Campus Universitário de São Gabriel
- Conselho da FAT, Presidente: Lia Maria Herzer Quintana;
- Conselho Fiscal, Presidente: Jesus Flores de Oliveira.

A URCAMP, comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, é um bem público que se constitui como lugar de exercício da consciência crítica, no qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e sua organização política, social e econômica. Nesse sentido, a URCAMP, inserida no programa das universidades no Brasil, vem procurar minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, viabilizando o

desenvolvimento regional e buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

3. CONTEXTO EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

3.1 ENSINO SUPERIOR E PESQUISA APLICADA

No Ensino Superior observa-se que existem 16 Instituições de Ensino Superior na região da Campanha localizadas nos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Hulha Negra. Assim, a população dos municípios de Aceguá, Candiota e Lavras do Sul, deslocam-se para os municípios vizinhos para a realização do ensino superior, seja presencial ou à distância. Os dados do EMEC (2016) apontam que 05 (31,25%) das IES atuam com o ensino presencial e 11 (68,75%) com o ensino a distância, ainda em expansão, mas limitado pelas condições de infraestrutura (internet), especialmente nas regiões rurais.

O Polo de Inovação Tecnológica da Região, atua com projetos nas áreas de Carboquímica e Mineração, Tecnologia Agrícola e Pecuária, Agroindústria, Energia e Meio Ambiente, Tecnologia da Informação, Engenharia Química, Engenharia de Produção e Física (nanoestruturas metálicas e semicondutoras).

Ainda, no âmbito da pesquisa ligada ao sistema produtivo, a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) possui unidades em Dom Pedrito e Hulha Negra e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) também possui uma unidade em Bagé. No que se refere à extensão rural, a EMATER mantém unidade em Bagé.

A Região da Campanha – também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas.

A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteira do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento

econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimentos econômicos que gerem riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias, somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

A URCAMP – Universidade da Região da Campanha é uma Instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Átilla Taborda (FAT), localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampus com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

A IES apresenta inserção em vários municípios da Região de abrangência de seus 4 Campi, isso demonstra a importância de sua existência e atividades, pois várias famílias vinculam diretamente a URCAMP a sua oportunidade de manter ou concretizar seu sonho de proporcionar aos seus filhos o ingresso no Ensino Superior. Inserido neste contexto de responsabilidade e interação social encontra-se o Curso de Medicina Veterinária, que há 20 anos, já formou 31

turmas de alunos, que atuam em diferentes segmentos profissionais de Alegrete, região e até em outros estados e até mesmo em outros país.

O presente projeto registra os princípios pedagógicos estruturais comuns do Curso de Medicina Veterinária, expressando os elementos que permitem ao docente e ao discente compreender, contextualizar, recontextualizar, planejar e avaliar as atividades inerentes a formação de um profissional ético, competente e inovador.

Para o docente, representa o referencial comum que permite a convergência de esforços pedagógicos, a unificação da linguagem técnica e a coerência dos procedimentos didáticos e de avaliação. Mais do que isso, representa um permanente instrumento de ação e reflexão, assegurando as possibilidades de permanente aperfeiçoamento do processo de ensino, de extensão e de pesquisa.

Para o discente, representa a oportunidade de, antecipadamente, conhecer e compreender a proposta pedagógica do Curso e poder usá-la como um instrumento norteador dos caminhos administrativos pedagógicos que serão percorridos, em busca da construção de uma aprendizagem significativa. Assim, deve ser uma companhia permanente, ao longo de todo o seu processo formativo.

O Curso tem a missão de formar profissionais aptos, para atender as demandas do mercado regional e mesmo extramuros, com espírito crítico e conhecimentos que lhes permitam resolver problemas e alocar recursos, de forma ética e inclusiva perante a sociedade que os rodeia.

2.1 CAMPUS ALEGRETE

A URCAMP com a instalação do Curso de Medicina Veterinária em Alegrete busca interferir nesta realidade, quantificando profissionais para incrementar a saúde animal e humana.

O Campus de Alegrete, instalado no dia 6 de dezembro de 1996, está centrado na Fronteira Oeste do Estado, no portal das grandes transformações que sustentam o desenvolvimento da terra de Oswaldo Aranha.

Constituindo-se em mais um Campus da Universidade da Região da Campanha, Alegrete testemunha uma regionalização de forças, projetando o futuro de sua gente e desenvolvendo a potencialidade do homem do pampa.

Assim, o Campus de Alegrete, com os pés cravados na Região, direciona suas metas para o crescimento do Município rumo à integração do Mercosul.

O Campus de Alegrete reúne um complexo administrativo que abriga, além de Ensino Superior, uma Escola de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, instituições que dinamizam a educação, a ciência, a arte e a tecnologia no município e na região, tendo como estrutura de apoio a Fazenda Experimental Santa Rita, Biblioteca Central Mário Quintana e Bibliotecas Setoriais; Ginásio de Esportes; Academia; Sala de Lazer; Salas Especiais para Oficinas de Arte, Literatura, Teatro e Leitura, Salão de Atos General Alcy de Vargas Cheuiche, Sala de Vídeo, Laboratórios de Química e Ciências Físicas e Biológicas, de Microscopia, Patologia Clínica e Parasitologia, de Microbiologia, de Bromatologia, de Reprodução Animal, laboratório de Informática, Hospital Veterinário de Pequenos Animais, Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), Academia e Núcleo de Atendimento Docente e Discente(NADD)

Em nível de Ensino Superior, o Campus Universitário oferece os seguintes cursos: Biologia, Administração, Direito, Ciências Contábeis Medicina Veterinária, Educação Física e o Curso Tecnólogo em Gestão Ambiental.

A Fazenda Experimental Santa Rita, sedia o Campus Rural de Alegrete, onde funciona o Curso de Medicina Veterinária. Além disso, na Fazenda Santa Rita são criados de forma extensiva a Bovinocultura e a Ovinocultura.

O Campus de Alegrete oferece à Comunidade e à região atividades de extensão, tais como: cursos, simpósios, seminários, palestras, fóruns, mostras de iniciação científica, aulas magnas abertas à comunidade em geral, sessões de estudos, assessoramento técnico-pedagógico a escolas, consultoria as empresas e propriedade rurais.

Assim, a unidade acadêmica está integrada à comunidade de tal forma que é presença em ações e iniciativas de interesse público e comunitário, conquistando o envolvimento da população nos seus programas.

A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul tem a pecuária como umas das atividades econômicas mais importantes. A situação organizacional das propriedades rurais e as necessidades regionais, por si só, justificam a necessidade de formar profissionais capacitados para auxiliar no desenvolvimento regional, levando tecnologia, sanidade, prevenção, manejo racional, conservação do meio ambiente, nutrição; portanto, envolvendo todos os aspectos da produção e da saúde animal.

As dificuldades enfrentadas pelos produtores da Região, a competitividade com os Países do Mercosul, a velocidade das transformações, a necessidade de uma política agrária preocupada com produção de alimentos básicos, entre estes os de origem animal, justificam a formação de profissionais ligados à esta área.

O acelerado processo de mudança contemporânea requer novas técnicas modernizadoras e racionais, agilizadas do desenvolvimento global, sem as quais a realidade da fronteira mostrará um futuro nada promissor. O preparo de jovens veterinários se impõe para que a administração

tradicional, subsidiada num sistema empírico, dê lugar a novas tecnologias, provocando em cadeia o crescimento dos demais setores e, conseqüentemente, auxiliando no desenvolvimento do meio urbano, evitando-se o êxodo rural, causa da marginalização rurícola nos municípios de abrangência da URCAMP.

A importância do Curso se impõe, tanto do ponto de vista social quanto econômico e ético. A necessidade de sustar as migrações das populações da zona rural para as zonas urbanas, dando condições no campo para os produtores e trabalhadores rurais; a necessidade de redução das zoonoses às criações de bovinos de corte; leite; equinos; ovinos, aves, coelhos, suínos, o controle de medicamentos e de seus resíduos na carne, leite, gordura, etc.; a patologia animal; o controle dos riscos, sob o ponto de vista sanitário; o desenvolvimento das indústrias de origem animal; o aumento dos animais de companhia (cães e gatos); a modernização de diversos setores, como o balanceamento de ração, genética e produção animal, entre outros, na Região requerem/exigem a assistência e controle do Médico Veterinário.

O referido Curso visa preparar Médicos Veterinários com formação generalista e crítica, fundamentada nas áreas de conhecimento que nutrem o Curso e nas potencialidades agrárias da Região, comprometido com princípios éticos da profissão, com consciência ecológica e com visão de futuro.

Este profissional deverá atuar como um agente de transformação social, buscando o crescimento e o bem-estar da comunidade onde estiver inserido, comprometido com a atualização permanente de seus conhecimentos a fim de que possa desta forma atender às necessidades do mundo em constante evolução científica, tecnológica e no relacionamento interpessoal.

O Curso teve seu primeiro Vestibular em janeiro de 1997, iniciando as aulas da primeira turma em 11 de agosto de 1997. O referido curso está autorizado, atualmente, pela Portaria MEC nº 06/2012, publicada em 9/01/2012 e funciona em regime semestral, no turno diurno (manhã e tarde) com uma entrada semestral por processo seletivo.

O Curso de Medicina Veterinária pertence ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) e está lotado no Campus Rural de Alegrete, localizado na Fazenda Santa Rita, na região denominada Caverá, aproximadamente 20Km do centro da cidade. O referido Campus Rural sedia a Fazenda Experimental que possibilita suporte prático pedagógico ao curso.

Além disso, na Fazenda Santa Rita são desenvolvidas as culturas extensivas de Bovinocultura de Corte e Ovinocultura. Dessa maneira, o Curso de Medicina Veterinária desempenha seu papel no ensino, extensão e pesquisa, integrando esforços e reunindo condições para a formação de profissionais responsáveis pelo setor produtivo, críticos no contexto socioeconômico e consciente de sua responsabilidade comunitária.

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

O presente projeto registra os princípios pedagógicos estruturais comuns do Curso de Medicina Veterinária, expressando os elementos que permitem ao docente e ao discente compreender, contextualizar, recontextualizar, planejar e avaliar as atividades inerentes a formação de um profissional ético, competente e inovador.

Para o docente, representa o referencial comum que permite a convergência de esforços pedagógicos, a unificação da linguagem técnica e a coerência dos procedimentos didáticos e de avaliação. Mais do que isso, representa um permanente instrumento de ação e reflexão, assegurando as possibilidades de permanente aperfeiçoamento do processo de ensino, de extensão e de pesquisa.

Para o discente, representa a oportunidade de, antecipadamente, conhecer e compreender a proposta pedagógica do Curso e poder usá-la como um instrumento norteador dos caminhos administrativos pedagógicos que serão percorridos, em busca da construção de uma aprendizagem significativa. Assim, deve ser uma companhia permanente, ao longo de todo o seu processo formativo.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária foi instalado em Alegrete como extensão do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Região da Campanha – Campus Universitário de Bagé, mantido pela Fundação Attila Taborda e autorizado pelo acordo MEC/ Ministério da Agricultura/ UFSM/ FunBa, em 06/07/69 e ,posteriormente foi autorizado seu funcionamento pela Resolução CONSEPE nº 13 de 10.12.96, reconhecido pela Portaria nº 525- MEC, de 03/10/80– D.O.U. 08.10.80, renovado o reconhecimento pelas Portarias MEC Nº 1.125, de 7/4/2005, D.O.U de 8/4/2005, Portaria MEC Nº 3.467, D.O.U de 05.10.2005, e Portaria MEC Nº 1 de 6/1/2012, D.O.U 9/1/2012.

O referido Curso, visa desenvolver Médicos Veterinários com formação generalista e crítica, fundamentada nas áreas de conhecimento que nutrem o Curso e nas potencialidades agrárias da Região, comprometido com princípios éticos da profissão, com consciência ecológica e com visão de futuro.

Este profissional deverá atuar como um agente de transformação social, buscando o crescimento e o bem-estar da comunidade onde estiver inserido, comprometido com a

atualização permanente de seus conhecimentos a fim de que possa desta forma atender às necessidades do mundo em constante evolução científica, tecnológica e no relacionamento interpessoal.

O Curso teve seu primeiro Vestibular em janeiro de 1997, iniciando as aulas da primeira turma em 11 de agosto de 1997. O referido curso está autorizado, atualmente pela Portaria MEC nº 06/2012, publicada em 9/01/2012 e funciona em regime semestral, no turno diurno (manhã e tarde) com uma entrada semestral por processo seletivo.

O Bacharelado de Medicina Veterinária pertence ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) e está localizado no Campus Rural de Alegrete, localizado na Fazenda Santa Rita, na região denominada Caverá, aproximadamente 20Km do centro da cidade. O referido Campus Rural sedia a Fazenda Experimental que possibilita suporte prático pedagógico ao curso.

4.2 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

O Rio Grande do Sul possui o maior rebanho de ovinos do país, com 3,946 milhões de cabeças. O Estado também conta com o sexto maior rebanho bovino do país, com 14,366 milhões de cabeças e o terceiro maior entre os equinos, com 452.965 exemplares. Entre os bubalinos, o RS ocupa a quarta posição, com 75,2 milhões de unidades. Os dados constam do estudo Produção da Pecuária Municipal (PPM) de 2009, divulgado pelo IBGE.

A cidade de Alegrete localiza-se a uma latitude de 29°47'01,63" sul e a uma longitude de 55°47'27,54" oeste - coordenado do centro da praça Getúlio Vargas, onde se localiza do Campus Central da URCAMP – Alegrete, estando a uma altitude média de 102 metros. A paisagem caracteriza-se como estepe gramíneo-lenhosa (campo nativo) e floresta estacional decidual aluvial (mata ciliar). Possui uma área de 7.804 km², sendo o maior município do Rio Grande do Sul em extensão territorial. A fisionomia é de extensas planícies de campo limpo com algumas ondulações e raros morros residuais de arenito silicificado. A Sua economia é baseada principalmente na agricultura (arroz- 45.000 ha; soja- 16.000 ha; milho - 11.000 ha; sorgo- 3.000 ha e trigo - 1.500 ha) e na pecuária bovina (536.536 cabeças - o maior rebanho do Estado); ovina (423.446 cabeças); equina (± 20.000 cabeças); suína (± 9.000 cabeças) e bubalina (± 2.000 cabeças). A produção de lã é de cerca de 900 toneladas anuais e de leite é de 15.269 litros. Há também cerca de 90.000 galináceos (sendo ± 40.000 galinhas) com uma produção anual de ± 450.000 dúzias de ovos. A apicultura produz anualmente cerca de oitenta mil litros de mel.

Portanto, a presença do curso é de suma importância, pois a pecuária esta em plena atividade, cada vez mais exigente de profissionais graduados e capacitados para alavancar o desenvolvimento, seja no melhoramento zootécnico, genético, na saúde de rebanho, diagnóstico

de enfermidades, atividades relacionadas a produção e reprodução de animais e ou através de assistências proporcionadas por Médicos Veterinários.

Outro fator é a crescente adoção de animais de pequeno porte, por famílias uma vez que as famílias, atualmente, tem um número reduzido de filhos, porém adotam cães e felinos como membro integrante da família, o qual tem tratamento cada vez mais há aprimorado e especializado. Há registro de que há um número crescente de pessoas que buscam adotar animais de pequeno porte, aumentando com isso a busca por atendimento de Médicos Veterinários.

A proposta de inserção do curso de medicina veterinária neste local, é fundamental pois abrange desde questões econômicas regionais de produção, até mesmo questões de saúde pública, sendo necessária a formação de recursos humanos em outra área de atuação do médico veterinário: a área da saúde.

O médico veterinário, possui capacitação para promover saúde animal, seja coletiva ou individual, cuja população (seja de animais de produção ou de animais de companhia) que é expressiva no município de Alegrete

A partir de 2011 o profissional médico veterinário foi oficialmente incluído nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) do Governo Federal, o que só veio a refletir na capacitação do profissional como agente promotor de saúde, melhorando a saúde coletiva das pessoas e animais.

Embora Alegrete tenha aproximadamente 78.768 habitantes, atualmente, é preocupante o número expressivo de animais errantes no município, o que pode interferir na incidência e disseminação de zoonoses. Dados da Prefeitura Municipal apontam que em Alegrete há 14.000 cães e 4.000 felinos, sendo a população de animais errantes no Município, estimada em 40.000. Dados como este reforçam a urgente necessidade de políticas de saúde pública na região, acompanhada da atuação de profissionais da saúde.

Existe imensa carência em todos os setores veterinários, com pouca ou nenhuma mão de obra especializada, o profissional egresso estará habilitado a atuar na prevenção, controle e erradicação de enfermidades que afetam a saúde animal bem como contra zoonoses; tratamento medicamentoso e cirúrgico das doenças que afetam os animais; controle da sanidade dos produtos e subprodutos de origem animal; assistência técnica e extensão rural, bem como nas suas áreas de abrangência de sua formação.

Portanto, os dados reafirmam que se faz necessária a formação de um profissional com conhecimentos técnicos exclusivos do Médico Veterinário para prevenção dos impactos negativos à saúde pública e dos prejuízos à economia regional, revalidando a importância deste profissional na região.

5. DADOS DO CURSO

5.1 DENOMINAÇÃO

Curso de Medicina Veterinária (Bacharelado)

5.2 ATOS LEGAIS PARA FUNCIONAMENTO

- Autorização: resolução CONSEPE N° 13, DE 10/12/1996,
- Reconhecimento: Portaria MEC n° 525 de 3/10/1980- Parecer n° 1030/1980-CFE - DOU 8/10/1998
- Renovação de reconhecimento portaria MEC n° 3467, de 05/10/2005
- Duração em períodos letivos: 10 semestres
- Número máximo de alunos por turma: 40 alunos
- Formação/titulação do egresso: Bacharel em Medicina Veterinária

5.3 CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS DO CURSO

- Centro que sedia o Curso: Centro de Ciências da Saúde
- Campus Universitário em que é oferecido: Alegrete
- Carga Horária: 4.675 (Currículo 322131) e 4.440 (Currículo 322141)
- Período de integralização do Curso: 5 anos
- Número de vagas: 30 (anuais)
- Condições de ingresso: Processo Seletivo, Portadores de Diploma de curso Superior e Transferência Interna e Externa
- Número mínimo de créditos matriculados: 03 disciplinas
- Turnos de funcionamento: manhã e tarde
- Formação/Titulação do egresso: Bacharel
- Conceito do Curso: 2 (2017/ENADE)
- Coordenação do Curso: Dra Adriana Lücke Stigger

6. CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária está em consonância com as concepções pedagógicas e os princípios que direcionam as ações educativas institucionais (PPI), com base na filosofia e nos aspectos educacionais contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O princípio teórico é de que o conhecimento deve ser uma construção; o ensino é compreendido, portanto, como o processo de facilitação de aprendizagens crítico-reflexivas.

O professor e estudantes são os sujeitos responsáveis pela organização desse processo de construção dos conhecimentos, realizando as intervenções pedagógicas necessárias. Intervenção pedagógica é o auxílio adaptado ao processo de construção dos conhecimentos pelo estudante (ZABALA, 1998 e BECKER, 2001). Apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Como aborda Freire “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1996, p. 25).

As bases pedagógicas servem para delinear o perfil do futuro profissional, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, despertando a pesquisa e a criatividade, usando para isso metodologias que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem. Fazem parte deste processo, um corpo docente e discente integrado e capaz de avançar, avaliar, propor novos caminhos sem perder a visão do mundo real.

No campo pedagógico, assim como em outras áreas profissionais, vive-se, atualmente um momento plural – coexistem, em Educação, diversas concepções sobre o significado do ato de ensinar; configura-se, nitidamente, uma situação de transição entre as chamadas formas tradicionais e modos emergentes de ensino e, até mesmo, incongruência entre a explicitação do pensamento e da prática pedagógica, em todas as etapas escolares. Pimenta e Anastasiou (2005) nas suas pesquisas em relação ao processo de ensinar no ensino superior abordam este aspecto que o professor deve repensar e transformar as suas práticas, as quais se encontram frágeis neste nível de ensino. A ação do docente deve ser mobilizada para o conhecimento, na sua construção e elaboração de deste conhecimento, sendo organizado e proposto pelo professor tornando-se um compromisso entre as partes que estão envolvidas no ambiente educacional.

Esta percepção estimula a busca da compreensão teórica sobre modelos de ensino, referenciados em princípios que facilitem a análise, ato de ensinar, que indique perspectivas de construção de um projeto pedagógico coletivo. É a força desse coletivo que potencializa e imprime a intensidade e a evolução do objetivo a ser alcançado (ZABALA, 1998). Assim, o Curso de Medicina Veterinária, propõe-se a oferecer uma formação dialética do processo de ensinar e aprender.

O Curso pretende favorecer o desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas do estudante, considerando suas necessidades e desejos latentes de aprender e de se tornar autônomo no processo de aprendizado. O ato de ensinar para o aluno deve desencadear um

processo de descoberta de novos conceitos, valores, ideias, sustentados pela motivação recíproca no aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser e conviver (DELORS, 2002).

Para ocorrer este fato, o professor, deve ser um facilitador do ato pedagógico, estabelecendo valores a serem discutidos, instigando a leitura e vivência do mundo e a reelaboração de conceitos, estimulando a reciprocidade, promovendo a auto-avaliação e a autocrítica. O docente em suas práticas pedagógicas tem como propósito problematizar, confrontar, trazer à consciência dos envolvidos, sanar dúvidas, minimizar inquietações e conflitos que se expressam com a possibilidade da ocorrência de uma interação estudante e professor, fomentadora de situações desconhecidas e desafiadoras. Como abordada Becker (2001, p.28) a sala de aula é a construção e descoberta de algo novo, que oportunize uma atitude de busca e coragem para enfrentar esta busca.

Os docentes construirão sua docência otimizado o processo de aprendizagem a cada dia e o aluno seja sujeito do seu processo de formação construindo conhecimentos, utilizando os mais diversos recursos humanos, bibliográficos, institucionais, tecnológicos e comunitários, para provocar o aprendizado.

Desta forma, o Curso proporciona, através do seu corpo docente e de sua estrutura física um ambiente educacional favorável à produção da ensinagem, interagindo com as informações e possibilitando ao estudante esta assimilação do seu aprendizado. Os professores vêm realizando um trabalho de ressignificação dos conteúdos, buscando metodologias ágeis e flexíveis, através de metodologias ativas, uma organização lógica, selecionando atividades para que os alunos dialeticamente descubram o significado dos conceitos científicos através do recurso metodológico.

As técnicas para obter o ensino e aprendizagem utilizada incluem: sala de aula invertida, leituras dirigidas, resolução de problemas e métodos de projeto, expositivas/dialogadas; teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudos independentes, investigação-ação, hibridismo, atividades de extensão entre outros que o docente julgar necessários e apropriados ao caso possibilitando uma experiência prática, enfatizando, articulação constante, de acordo com a trilogia da Universidade: ensino/extensão/pesquisa.

Nesse sentido, o Curso de Medicina Veterinária procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também está voltado para a satisfação de necessidades sociais, buscando contribuir para a construção da sociedade na qual se insere.

Estimula-se, assim, a busca da construção de um Ensino que privilegie princípios presentes na atual Lei de Diretrizes e Bases – LDB e nas Diretrizes Curriculares que são a identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade,

oferecendo, ao aluno de Medicina Veterinária um currículo que prime pela prática desses princípios é fator fundamental para a Universidade da Região da Campanha.

Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade na qual está inserido, é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, as quais serão concentradas em elementos voltados para a integração da Medicina Veterinária com os conhecimentos produzidos por sua área específica e interagindo de forma dinâmica com as demais áreas, estimulando o processo de interdisciplinaridade.

Japiassu (1996) declara que a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, demonstrando uma insatisfação com o saber fragmentado. Neste sentido, a interdisciplinaridade propõe um avanço em relação à concepção empirista, com base na reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, na intenção de superar o isolamento entre as disciplinas e a dificuldade em compreender o conhecimento e a realidade social.

Nesta perspectiva, é necessário compreender que o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha amplitude na vida social. Dessa forma, por meio de uma prática interdisciplinar, o professor certamente estará rompendo com a fragmentação do conhecimento, possibilitando melhores condições de aprendizagem, de modo a permitir, ao mesmo tempo, uma melhor compreensão da complexidade da realidade e do homem como ser determinante e determinado.

Acreditamos que é possível que os docentes percebam que trabalhando dentro de um sistema interdisciplinar terão condições de superar visões fragmentadas do conhecimento rompendo com as barreiras colocadas, principalmente, pela epistemologia empirista, estabelecendo assim relação entre conhecimento e realidade social. Nesse sentido, Fazenda (2001) afirma que a interdisciplinaridade na prática educativa estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento e a busca de caminhos por meio do qual a construção do conhecimento seja priorizada. Assim sendo, este Curso encontra o espaço de uma busca histórica fundamentada em ideais e pressupostos que podem contribuir com um diferencial nessa formação profissional, o que justifica essa iniciativa de formação diferenciada para a qualificação da Medicina Veterinária no âmbito dessa profissão.

As bases metodológicas servem para delinear o perfil do futuro profissional, baseado na realidade do mercado e da sociedade, desenvolver o espírito crítico, despertar a pesquisa, criatividade na busca e na adaptação das técnicas para auxiliar o processo de ensino e

aprendizado. Fazem parte deste processo, um corpo docente e discente integrado e capaz de avançar, avaliar, propor novos caminhos sem perder de vista o mundo real.

No campo pedagógico, assim como em outras áreas profissionais, vive-se, atualmente um momento plural – coexistem, em Educação, diversas concepções sobre o significado do ato de ensinar; configura-se, nitidamente, uma situação de transição entre as chamadas formas tradicionais e modos emergentes de ensino e, até mesmo, incongruência entre a explicitação do pensamento e da prática pedagógica. Esta percepção estimula a busca da compreensão teórica sobre modelos de ensino, referenciados em princípios que facilitem a análise, ato de ensinar, que indique perspectivas de construção de um projeto pedagógico coletivo. É a força desse coletivo que potencializa e imprime a intensidade e a evolução do objetivo a ser alcançado. Assim, o curso de Medicina Veterinária propõe-se a oferecer uma formação dialética do processo de ensinar e aprender.

O curso pretende favorecer o desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas do aluno, considerando suas necessidades e desejos latentes de aprender e de se tornar autônomo e satisfeito. O ato de ensinar para o aluno deve desencadear um processo de descoberta de novos conceitos, valores, ideias, sustentados pela motivação recíproca no aprender a aprender. Para ocorrer este fato, o professor, deve ser um orientador do ato pedagógico, estabelecendo valores a serem discutidos, instigando a leitura de mundo e a reelaboração de conceitos, estimulando a reciprocidade, promovendo a auto-avaliação e a autocrítica.

O docente tem como propósito problematizar, confrontar, trazer à consciência dos envolvidos dúvidas, inquietações e conflitos que se expressam com a possibilidade da ocorrência de uma interação aluno e professor, fomentadora de situações desconhecidas e desafiadoras. Os docentes são entendidos como facilitadores para que o aluno resolva os problemas e construa conhecimentos, utilizando os mais diversos recursos humanos, bibliográficos, institucionais, tecnológicos e comunitários, para provocar o aprendizado.

Os professores realizaram um trabalho de ressignificação dos conteúdos, buscando uma organização lógica. Selecionam atividades para que os alunos dialeticamente descubram o significado dos conceitos científicos através do recurso metodológico. As técnicas para obter o ensino e aprendizagem utilizada incluem aulas expositivas/dialogadas; aulas teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudos independentes, investigação-ação, atividades de extensão entre outros que o docente julgar necessários e apropriados ao caso, possibilitando uma experiência prática, enfatizando, articulação constante, de acordo com a trilogia da Universidade: ensino/extensão/pesquisa. Todas essas ações docentes são centradas na figura do acadêmico de Medicina Veterinária, proporcionando a construção de novos recursos.

As disciplinas oferecidas no Curso buscam oportunizar aprendizagem significativa, privilegia-se a reelaboração conceitual a partir dos conhecimentos prévios apresentados pelos alunos. Para tal, são utilizadas estratégias no contexto da saúde e do bem-estar animal no sentido de ajudar os alunos a explicar suas próprias ideias, dar sentido a novos conceitos e estabelecerem conexões significativas e relativas entre eles, buscando a construção.

Desta forma, o Curso proporciona, através do seu corpo docente e estrutura física e um ambiente educacional favorável à produção do conhecimento, não somente contando com a transferência de informações, mas possibilitando ao aluno a construção do seu aprendizado, existindo para isto, caminhos e métodos dentro do modelo pedagógico adotado, numa relação de respeito mútuo, em que o professor é o mediador entre o aluno, o conteúdo, a realidade e os demais fatores presentes no ato pedagógico. Nesse sentido, o Curso de Medicina Veterinária procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também está voltado para a satisfação de necessidades sociais, buscando contribuir para a construção da sociedade na qual se insere.

Durante esse processo, a relação do Curso com a sociedade na qual está inserido, é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, as quais concentrar-se-ão em elementos voltados para a integração da Medicina Veterinária com os conhecimentos produzidos por sua área específica, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas, que possam ser úteis a esse profissional em seu local de trabalho, estimulando o processo de interdisciplinaridade.

O professor diante de sua prática pedagógica desenvolve ações no qual é capaz de reconhecer, por meio das atividades pedagógicas privilegiadas, a concepção de ensino e aprendizagem que orienta o seu fazer pedagógico, percebendo que as atividades de ensino são intencionalmente organizadas e desenvolvidas e que cada uma se justifica em função daquilo que se acredita que é aprender e ensinar, e diante deste contexto as práticas interdisciplinares são de fundamental importância

Japiassu (1996) declara que a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, demonstrando uma insatisfação com o saber fragmentado. Neste sentido, a interdisciplinaridade propõe um avanço em relação à concepção empirista, com base na reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, na intenção de superar o isolamento entre as disciplinas e a dificuldade em compreender o conhecimento e a realidade social.

Assim sendo, este Curso encontra o espaço de uma busca histórica fundamentada em ideais e pressupostos que podem contribuir com um diferencial nessa formação profissional, o que justifica essa iniciativa de formação diferenciada para a qualificação da Medicina Veterinária no âmbito dessa profissão.

7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

7.1 OBJETIVOS DO CURSO

7.1.1 OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao acadêmico, formação generalista e crítica, humanista, reflexiva, técnica e cientificamente fundamentada nas áreas de conhecimento que nutrem o Curso e no contato com as potencialidades agrárias e ambientais da Região, comprometidas com os princípios éticos da profissão e com o desenvolvimento da região, do estado e do Brasil.

7.1.2 Objetivos específicos

- Proporcionar ao acadêmico uma formação científica com bases sólidas, que lhe permita o discernimento profissional na busca de novas conquistas na área de conhecimentos humanos.
- Oportunizar a aquisição de habilidades técnicas e atitude profissional em relação aos materiais, sistemas e processos relacionados com a área de ciências agrárias.
- Propiciar situações de aprendizagem onde os conhecimentos na área humanística que favoreçam o desenvolvimento da consciência social, em que se inclui especialmente o comprometimento ecológico e a postura política e o constante contato com as vivências profissionais, sejam parte inerente ao fazer profissional dos docentes.
- Revitalizar a prática educativa oportunizando uma permanente correlação entre a teoria e a prática, a fim de promover uma aprendizagem significativa.

7.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Região da Campanha tem como meta a formação de um profissional competente, com uma visão global e crítica do homem em sua

relação com o ambiente e com a sociedade. Dedicado ao ramo das Ciências Agrárias, que estudando os animais, presta sua colaboração na elevação no nível de vida da comunidade dentro das atividades inerentes ao exercício profissional e no âmbito dos campos específicos de atuação:

- Saúde animal e clínica veterinária
- Saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva
- Saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal
- Zootecnia
- Produção e reprodução animal
- Ecologia e proteção ao meio ambiente

7.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A necessidade de uma Organização Curricular num formato contemporâneo, adequado à formação humana e profissional para atuar numa sociedade complexa e dinâmica, é um desafio permanente. A formação educacional necessita de sentido claro para tornar os futuros profissionais aptos a assumir novos papéis. Tendo-se como instrumento norteador das práticas de formação, o currículo com seus princípios organizadores.

Segundo Rigal (2000, p. 189), assumir um currículo que proporcione uma formação como produtora de sentido, requer uma racionalidade, “[...] que tenha como alicerce as questões éticas, subordinando os interesses técnicos e que se comprometa com todas as esferas da subjetividade e objetividade [...]” (GIROUX, 1997, p. 50-51), cujo interesse esteja voltado, também, para a emancipação do profissional em formação.

Para o contexto atual, é necessário um currículo que desenvolva a capacidade do pensamento crítico, da reflexão e da reconstrução da própria gênese histórica do currículo, das teorias e da prática da profissão, reconhecendo que as escolhas (pessoais e profissionais) são sempre carregadas de valores. Por isso, tanto o currículo quanto seus fundamentos devem ser históricos e críticos (GESSER; RANGHETTI, 2011).

Ramalho; Nuñez; Gauthier (2004) afirmam que, para dar conta dos desafios postos no ensino superior, a organização curricular precisa pensar nas dinâmicas de construção da profissão como redes complexas, que levem a novas concepções sobre as disciplinas, a relações disciplinares, à formação de competências e à concepção de formação profissional.

Apple; Beane (1997, p. 153) argumentam que a coerência deve fazer-se presente na integração de forma visível e explícita, para que se vivencie uma formação com sentido de integralidade, de unidade, de interação, de relevância e pertinência. Por isso, as disciplinas se

fazem evidentes pela essência que as compõe e pelo sentido de cada uma na composição do todo. Portanto, a organização curricular não se faz necessariamente por disciplinas. A composição de um currículo pode se originar de problemas, conceitos, temas, áreas e ou atividades, etc.

Para Gesser e Ranghetti (2011) a organização curricular para o ensino superior toma, também, como princípio norteador, o reconhecimento dos contextos da prática profissional como espaços de formação. Entende-se que a formação de profissionais se constitui na relação de saberes teóricos (produzidos na universidade) e de saberes tácitos da profissão (produzidos nos contextos de atuação). Nessa direção, funde-se **teoria e prática** como um princípio inexorável. Fazendo com que o currículo permita que um saber que possa ser aplicado e que seu processo de construção tome como base a prática, o contexto, as necessidades e projetos pessoais dos sujeitos em formação.

Outro princípio determinante na organização do currículo para o ensino superior se refere à **distribuição dos tempos e espaços** designado aos processos de formação. Correntemente, esse aspecto tem se constituído como uma das formas dominantes de organização do currículo. As práticas cotidianas têm evidenciado que “as formas de distribuição das atividades escolares pelo tempo de escolarização, seja no que diz respeito à seriação seja em relação à utilização do tempo diário, criam um dos pilares básicos de uma organização curricular” (ALVES; MACEDO; OLIVEIRA; MANHÃES, 2002, p. 43).

O atual contexto tecnológico traz avanços na área do currículo e dos processos de ensino e aprendizagem, criando-se um currículo menos fragmentado, menos rígido e com possibilidade de conexões mais abertas, mais flexíveis e provisórias. Nesse sentido, a lógica de elaboração ou construção dos currículos precisa ser alterada de modo que seja flexível e em permanente construção.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem um projeto pedagógico, construído, coletivamente, centrado no acadêmico como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação generalista e integral, baseada em cinco (05) grandes áreas, sendo assim distribuídas: ciências biológicas e da saúde; ciências humanas e sociais, ciências da medicina veterinária, atividades complementares (visando a flexibilização da formação) e estágio curricular supervisionado.

As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico orientam o currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. Este currículo contribui, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um

contexto de pluralismo e diversidade cultural e visa fomentar articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

- Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O Curso de Medicina Veterinária está estruturado em dez (10) semestres distribuídos em cinco (05) anos letivos, em atividades semestrais, onde são distribuídas disciplinas que contemplam agrupamentos temáticos e de conhecimento progressivo. Atualmente, o Curso de Medicina Veterinária possui dois (02) currículos em andamento, um em extinção (322131) e um em implantação (322141). A referida alteração está fundamentada na adequação que se fez necessária, tendo em vista da evolução constante do conhecimento e das demandas do mercado profissional.

A mudança curricular ocorreu após um estudo minucioso por parte dos NDEs de Alegrete e Bagé, e também o parecer do Colegiado de Curso, buscando atender as Diretrizes Curriculares conforme a Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003 e também, melhorias para a aprendizagem por parte dos acadêmicos. A proposta apresenta uma equidade de distribuição de

cargas horárias entre os semestres, com equilíbrio nos graus de dificuldade, para proporcionar um ganho de conhecimento de forma gradativa e permanente. As disciplinas são implementadas por semestre de forma sequencial para um melhor entendimento por parte do acadêmico, propiciando uma formação consistente ao longo dos semestres. Ao final, o Estágio Curricular Profissionalizante permitirá aos concluintes colocar em prática todo o aprendizado que receberam em sua jornada acadêmica.

Conforme a Resolução supracitada, o perfil do egresso *“requer a formação de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade”*, o currículo em implantação apresenta uma carga horária maior, com mais disciplinas na área de Ciências Humanas e Sociais, desta forma ampliando o perfil do Curso de forma a desenvolver potenciais mais humanistas e generalistas de um profissional comprometido de forma cidadã com suas atividades. Desta forma, o egresso terá maior aptidão para enfrentar e resolver situações, pois teve em sua formação conteúdos para tal.

Em relação às disciplinas que constituem a área profissionalizante, buscou-se acrescentar conteúdos de extrema importância como: Bem-estar animal, Clínica de animais Silvestres e Diagnóstico por imagem; modernização de nomenclaturas e também revisão de ementas. Desta forma, houve um aumento de carga horária principalmente na subárea de clínica médica e uma diminuição da subárea de zootecnia, porém sem alterar a carga horária de produção animal, pois a mesma é de grande relevância na nossa região.

No currículo em extinção (322131), o acadêmico deverá concluir setenta e duas (72) disciplinas distribuídas até o nono semestre. Nos dois currículos, os acadêmicos no décimo semestre devem desenvolver atividades correspondentes ao Estágio Curricular Profissionalizante (450 horas), bem como devem apresentar (oral) o Trabalho de Conclusão de Curso na forma de relatório de atividades, que será avaliado por uma Banca examinadora, formada por professores do Curso. Durante o Curso, o acadêmico deverá realizar atividades completares, as quais devem totalizar 250 horas no currículo em extinção (322131) e 150 horas no currículo em implantação (322141).

Durante o curso o acadêmico tem oportunidade de participar de aulas teóricas e aulas práticas, que são desenvolvidas nos laboratórios de aprendizagem, visitas técnicas a setores produtivos e laboratoriais, bem como a rotina de atendimentos no Hospital Veterinário. Os alunos também são estimulados a participarem de Estágios Extracurriculares, ampliando assim as oportunidades de fomentar a relação teórico-prática do curso. São estimulados ainda a participarem de palestras no curso ou fora ligadas as áreas de conhecimento para terem informações das habilidades que a profissão oferece.

As disciplinas do ciclo básico têm a função de desenvolver trabalhos em grupo com a finalidade de favorecer a integração e despertar a discussão e a solidariedade entre os acadêmicos. As disciplinas profissionalizantes atendem as formações exigidas, promovendo as habilidades prático-profissionais de responsabilidade do Médico Veterinário, previstas nas Diretrizes Curriculares do Curso. As disciplinas optativas, na estrutura curricular do curso, têm a função de atender os requisitos legais e normativos previstos na legislação vigente.

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária está distribuída em disciplinas com abordagem teórico-prática, estágio curricular e extracurricular, atividades complementares e disciplinas optativas (Libras, produção de trabalho acadêmico, direitos humanos, tópicos sociais, legislação agrária e ambiental) atendendo a legislação e oportunizando uma formação sólida e qualificada.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem um projeto pedagógico, construído, coletivamente, centrado no acadêmico como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação generalista e integral, baseada cinco (05) grandes áreas, sendo assim distribuídas: ciências biológicas e da saúde; ciências humanas e sociais, ciências da medicina veterinária, atividades complementares (visando a flexibilização da formação) e estágio curricular supervisionado.

As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico orientam o currículo do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. Este currículo contribui, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural e visa fomentar articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

- Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

7.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura Curricular do Curso visa atender as especificações propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas locais, estando distribuída na forma de um novo currículo (322141) e de um currículo em extinção (322131).

7.4.1 Estrutura curricular 322141

Quadro 1. Áreas de formação geral da matriz curricular 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

N	ÁREAS DE FORMAÇÃO GERAL	CARGA HORÁRIA	%
I	Ciências Biológicas e da Saúde	840	18,90
II	Ciências Humanas e Sociais	450	10,13
III	Ciências da Medicina Veterinária	2550	57,43
IV	Atividades Complementares	150	3,40
V	Estágio Curricular Profissionalizante	450	10,14
	Total	4440	100

Quadro 2. Disciplinas que representam perfil de ciências biológicas e da saúde do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

PERFIL	DISCIPLINAS	CH SEMANAL	CH TOTAL
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia animal I	4	60
	Bem-estar animal	2	30
	Biofísica	2	30
	Biologia celular e embriologia	4	60
	Bioquímica básica	4	60
	Histologia básica	4	60
	Introdução à medicina veterinária	2	30
	Anatomia animal II	4	60
	Bioquímica animal	4	60
	Fisiologia animal I	4	60
	Histologia animal	4	60
	Microbiologia veterinária I	4	60
	Ecologia	2	30
	Genética geral	2	30
	Anatomia animal III	4	60
	Fisiologia animal II	4	60
	Forragicultura	2	30
	Microbiologia veterinária II	4	60
	Parasitologia animal	6	90
	Epidemiologia	2	30
	Anatomia topográfica animal	4	60
	Farmacologia	4	60
	Imunologia veterinária	4	60
	Patologia veterinária I	6	90
	Saúde pública	4	60
	Biossegurança e práticas laboratoriais	4	60
	TOTAL	94	1410

Quadro 3: Disciplinas que representam perfil de ciências humanas e sociais do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete

PERFIL	DISCIPLINAS	CH SEMANAL	CH TOTAL
-Ciências Humanas e Sociais	Introdução à tecnologia da informação	2	30
	Língua portuguesa	2	30
	Antropologia	2	30
	Metodologia da pesquisa	2	30
	Estatística e experimentação	4	60
	Sociologia	2	30
	Economia e administração rural	4	60
	Projeto, marketing e comercialização no agronegócio	2	30
	Deontologia e ética profissional	2	30
	TCC em Medicina Veterinária	2	30
	Extensão rural e cooperativismo	2	30
	Empreendedorismo e inovação	2	30
	TOTAL	28	420

Quadro 4. Disciplinas que representam perfil de ciências da medicina veterinária do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

PERFIL	DISCIPLINAS	CH SEMANAL	CH TOTAL
Ciências Da Medicina Veterinária	Melhoramento zootécnico	4	60
	Alimentação animal I	2	30
	Semiologia veterinária	4	60
	Ovinotecnia	2	30
	Tecnologia, higiene e inspeção de produtos lácteos	4	60
	Doenças parasitárias dos animais domésticos	6	90
	Equinotecnia	2	30
	Alimentação animal II	4	60
	Terapêutica veterinária	4	60
	Tecnologia e industrialização de carnes e derivados	4	60
	Anestesiologia veterinária	4	60
	Doenças infectocontagiosas dos animais domésticos	6	90
	Zootecnia especial	2	30
	Patologia clínica veterinária	4	60
	Patologia veterinária II	6	90
	Produção e sanidade de aves	4	60
	Diagnóstico por imagem	4	60
	Bovinotecnia de corte	4	60
	Bovinotecnia de leite	4	60
	Doenças fúngicas dos animais domésticos	2	30
Ginecologia veterinária	4	60	

Higiene e inspeção de carnes e derivados	2	30
Ortopedia animal	4	60
Produção e sanidade de suínos	4	60
Técnicas cirúrgicas veterinárias	4	60
Andrologia e biotecnologia da reprodução veterinária	4	60
Clínica de animais selvagens	2	30
Clínica de equinos	4	60
Clínica de ruminantes	4	60
Patologia clínico-cirúrgica animal	4	60
Toxicologia animal	4	60
Clínica de caninos e felinos	4	60
Obstetrícia veterinária	2	30
Práticas hospitalares	8	120
Práticas zootécnicas	4	60
TOTAL	134	2010

Quadro 5. Atividade complementares e estágio curricular do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

Atividades Complementares	150
Estágio Curricular Supervisionado	450
TOTAL	600

Quadro 6: Áreas do conhecimento em Medicina Veterinária do currículo 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

N	ÁREAS DO CONHECIMENTO EM MEDICINA VETERINÁRIA	Nº DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	%
I	Zootecnia e Produção Animal	13	44	34,21
II	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	12	10,53
III	Clínica Veterinária	16	68	42,11
IV	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	5	22	13,16
	Total	38	146	100

7.4.2 Estrutura curricular 322131 (em extinção)

Quadro 7: Áreas de formação geral da matriz 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

N	ÁREAS DE FORMAÇÃO GERAL MATRIZ	CARGA HORÁRIA	%
I	Ciências Biológicas e da Saúde	945	20,20
II	Ciências Humanas e Sociais	435	9,30
III	Ciências da Medicina Veterinária	2595	55,50
IV	Atividades Complementares	250	5,34
V	Estágio Curricular Profissionalizante	450	9,34
	Total	4.675	100

Quadro 8: Disciplinas que representam perfil de ciências biológicas e da saúde do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP - Alegrete

PERFIL	DISCIPLINAS	CH SEMANAL	CH TOT
	Anatomia Animal Básica	4	60
	Bioquímica Animal	4	60
	Biofísica	3	45
	Citologia e Embriologia	4	60
	Bioquímica básica	4	60
	Histologia Animal I	4	60
	Introdução à medicina veterinária	2	30
	Anatomia animal I	6	90
	Anatomia animal II	6	90
	Fisiologia animal I	5	75

Ciências Biológicas e da Saúde	Histologia animal I	4	60
	Microbiologia geral I	4	60
	Ecologia	3	30
	Genética	3	45
	Epidemiologia	3	45
	Fisiologia animal II	4	60
	Forragicultura	3	45
	Microbiologia veterinária II	4	60
	Parasitologia I	4	60
	Parasitologia II	3	45
	Anatomia topográfica animal	3	45
	Farmacologia Veterinária	4	60
	Imunologia	3	45
	Patologia Geral	4	60
	Saúde pública	4	60
TOTAL		1410	

Quadro 9: Disciplinas que representam perfil de ciências humanas e sociais do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

PERFIL	DISCIPLINAS	CH SEMANAL	CH TOTAL
Ciências Humanas e Sociais	Seminário Científico	3	45
	Economia Rural	3	45
	Informática	2	30
	Estatística e experimentação	4	60
	Sociologia e Cooperativismos	3	45
	Administração rural	3	45
	Extensão rural	3	45
	Deontologia e ética profissional	2	30
	Planejamento e Comercialização Rural	3	45
	TOTAL		26

Quadro 10: Disciplinas que representam perfil de ciências da medicina veterinária do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

PERFIL	DISCIPLINAS	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Melhoramento Animal	3	45
	Nutrição I	3	45
	Propedêutica Clínica Veterinária	3	45
	Ovinotecnia	3	45
	Tecnologia, higiene e inspeção de produtos lácteos	4	60
	Doenças parasitárias I	4	60
	Doenças parasitárias II	3	45
	Nutrição II	3	45
	Terapêutica veterinária	4	60

Ciências Da Medicina Veterinária	Tecnologia e industrialização de carnes e derivados	3	45
	Anestesiologia veterinária	3	60
	Doenças infectocontagiosas I	4	90
	Doenças infectocontagiosas II	3	45
	Zootecnia especial	3	45
	Patologia clínica veterinária	4	60
	Patologia Especial	4	60
	Suínotecnia e Avitecnia	4	60
	Radiologia	3	45
	Bovínotecnia de corte	4	60
	Bovínotecnia de leite	3	45
	Técnica de Necropsia	2	30
	Reprodução Animal I	4	60
	Higiene e inspeção de carnes e derivados	3	45
	Ortopedia animal	3	45
	Laboratório Clínico	4	60
	Técnicas cirúrgicas	4	60
	Reprodução Animal II	4	60
	Ornitopatologia	3	45
	Clínica de equinos	4	60
	Clínica de ruminantes	4	60
	Patologia clínico-cirúrgica animal	4	60
	Toxicologia animal	3	45
	Clínica de pequenos Animais	4	60
	Obstetrícia veterinária	3	45
	Práticas Laboratoriais	8	120
	Práticas clínico-cirúrgicas	8	120
	Práticas zootécnicas	8	120
TOTAL		2160	

Quadro 11: Atividade complementares e estágio curricular do currículo 322131 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

Atividades Complementares	150
Estágio Curricular Supervisionado	450
TOTAL	600

Quadro 12: Áreas do conhecimento em Medicina Veterinária do currículo 322131.

N	ÁREAS DO CONHECIMENTO EM MEDICINA VETERINÁRIA	Nº DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	%
I	Zootecnia e Produção Animal	13	44	34,21
II	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	4	12	10,53
III	Clínica Veterinária	16	68	42,11
IV	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	5	22	13,16
	Total	38	146	100,00

7.5 FLUXOGRAMA DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária está estruturado em 10 semestres, distribuídos em cinco anos letivos, em atividades semestrais no qual são distribuídas disciplinas que contemplam agrupamentos temáticos e de conhecimento progressivo.

Quadro 13. Currículo em implantação (322141) do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

SEMESTRE	DISCIPLINA	CH SEMESTRAL
1	Biologia celular e embriologia	60
	Bioquímica Básica	60
	Histologia Básica	60
	Biofísica	30
	Anatomia Animal I	60
	Introdução a Medicina Veterinária	30
	Bem-estar animal	30
	Introdução da tecnologia da informação	30
	Língua Portuguesa	30
	Total Semestre	390
2	Histologia Animal	60
	Anatomia Animal II	60
	Ecologia	30
	Bioquímica Animal	60
	Fisiologia Animal I	60
	Genética Geral	30
	Microbiologia Veterinária I	60
	Antropologia	30
	Total Semestre	390
3	Anatomia animal III	60
	Parasitologia Animal	90
	Fisiologia Animal II	60
	Epidemiologia	30
	Microbiologia Veterinária II	60
	Forragicultura	30
	Metodologia da pesquisa	30
	Estatística e Experimentação	60
	Total Semestre	420
4	Anatomia Topográfica	60
	Farmacologia Veterinária	60
	Semiologia	60
	Ovinotecnia	30
	Imunologia	60
	Melhoramento Zootécnico	60
	Alimentação Animal I	30
	Tecnologia, Higiene e inspeção de produtos lácteos	60
		Total Semestre
5	Tecnologia e Industrialização de carnes e derivados	60
	Patologia Veterinária I	90
	Doenças Parasitárias	90
	Equinotecnia	30
	Zootecnia Especial	30
	Terapêutica Veterinária	60
	Sociologia	30
	Alimentação Animal II	60

	Total Semestre	450
6	Anestesiologia Veterinária	60
	Doenças Infecto-contagiosas	90
	Patologia Veterinária II	90
	Patologia Clínica	60
	Produção e Sanidade de Aves	60
	Economia e Administração Rural	60
	Diagnóstico por Imagem	60
	Total Semestre	480
7	Bovintecnia de Corte	60
	Doenças Fúngicas	30
	Ortopedia Animal	60
	Técnicas Cirúrgicas	60
	Ginecologia	60
	Produção e Sanidade de Suínos	60
	Projeto, marketing e Comercialização no agronegócio	30
	Bovintecnia de Leite	60
	Higiene e inspeção de carnes	30
	Total Semestre	450
8	Clínica de Equinos	60
	Clínica de Ruminantes	60
	Andrologia e biotecnologia	60
	Clínica de Animais Selvagens	30
	Patologia Clínico-Cirúrgica	60
	Toxicologia Animal	60
	Saúde Pública	60
	Extensão rural e cooperativismo	30
	Total Semestre	420
9	Práticas hospitalares	120
	Biossegurança e práticas laboratoriais	60
	Práticas zootécnicas	60
	Obstetrícia animal	30
	Clínica de Caninos e Felinos	60
	Deontologia e ética profissional em Medicina veterinária	30
	Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária	30
	Empreendedorismo e Inovação	30
	Total Semestre	420
10	Estágio Curricular Profissionalizante	450
	Total Semestre	450
	Libras	30
	Produção de Trabalho Acadêmico	60
	Direitos Humanos	30
	Tópicos Sociais	30
	Legislação Agrária e ambiental	30

Legenda:

Áreas de Formação Geral Matriz 41
Ciências Biológicas e da Saúde
Ciências Humanas e Sociais
Ciências da Medicina Veterinária
Atividades Complementares
Estágio Curricular Profissionalizante
Disciplinas Optativas

Quadro 14. Grade de pré-requisitos da matriz curricular 322141 do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

SEMESTRE	DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1	Anatomia animal I	
1	Bem-estar animal	
1	Biofísica	
1	Biologia celular e embriologia	
1	Bioquímica básica	
1	Histologia básica	
1	Introdução à medicina veterinária	
1	Introdução à tecnologia da informação	
1	Língua portuguesa	
2	Anatomia animal II	
2	Bioquímica animal	Bioquímica básica
2	Fisiologia animal I	
2	Histologia animal	Histologia Básica
2	Microbiologia veterinária I	
2	Ecologia	
2	Genética geral	Biologia celular e embriologia
2	Antropologia	
3	Anatomia animal III	
3	Fisiologia animal II	
3	Forragicultura	
3	Metodologia da pesquisa	
3	Microbiologia veterinária II	Microbiologia vet I
3	Parasitologia animal	
3	Epidemiologia	
3	Estatística e experimentação	Introdução à tecnologia da informação
4	Anatomia topográfica	Anatomia animal I, II e III
4	Farmacologia Veterinária	Bioquímica animal; Fisiologia Animal I e II
4	Imunologia veterinária	Histologia básica; Biologia celular e embriologia; Fisiologia animal I e II
4	Melhoramento zootécnico	Biologia celular e embriologia; Genética Geral
4	Alimentação animal I	Bioquímica básica e animal; Biologia celular e embriologia; Fisiologia animal I e II
4	Semiologia	Fisiologia animal I e II
4	Ovinotecnia	
4	Tecnologia, higiene e inspeção de produtos lácteos	Microbiologia veterinária II
5	Doenças parasitárias	Parasitologia animal; Farmacologia Veterinária
5	Equinotecnia	

5	Alimentação animal II	Bioquímica básica e animal; Biologia celular e embriologia; Fisiologia animal I e II
5	Patologia veterinária I	Biologia celular e embriologia; Histologia básica e animal
5	Terapêutica veterinária	Farmacologia Veterinária
5	Tecnologia e industrialização de carnes e derivados	
5	Sociologia	
5	Zootecnia especial	
6	Economia e administração rural	
6	Anestesiologia veterinária	Anatomia animal I, II e III; Farmacologia Veterinária; Semiologia
6	Doenças infectocontagiosas	Imunologia; Microbiologia vet II; Terapêutica
6	Patologia clínica	Imunologia
6	Patologia veterinária II	Patologia veterinária I
6	Produção e sanidade de aves	Microbiologia Veterinária II; Terapêutica
6	Diagnóstico por imagem	Biofísica; Semiologia; Anatomia Topográfica
7	Bovinotecnia de corte	
7	Bovinotecnia de leite	
7	Doenças fúngicas	Microbiologia Veterinária II; Terapêutica
7	Projeto, marketing e comercialização no agronegócio	Economia e administração rural
7	Ginecologia veterinária	Anatomia animal III; Terapêutica
7	Higiene e inspeção de carnes e derivados	Doenças Infecto contagiosa; Doenças Parasitárias; Patologia Veterinária I
7	Ortopedia animal	Anatomia Topográfica; Diagnóstico por imagem; Terapêutica
7	Produção e sanidade de suínos	Microbiologia Veterinária II; Terapêutica
7	Técnicas cirúrgicas	Anatomia Topográfica; Anestesiologia Veterinária
8	Andrologia e biotecnologia	Anatomia animal III; Terapêutica

8	Clínica de animais selvagens	Anatomia topográfica; Semiologia; Terapêutica Veterinária; Patologia Veterinária II; Doenças Parasitárias, Infecciosas e fúngicas; Patologia clínica; Diagnóstico por imagem
8	Clínica de equinos	Anatomia topográfica; Semiologia; Terapêutica Veterinária; Patologia Veterinária II; Doenças Parasitárias, Infecciosas e fúngicas; Patologia clínica; Diagnóstico por imagem
8	Clínica de ruminantes	Anatomia topográfica; Semiologia; Terapêutica Veterinária; Patologia Veterinária II; Doenças Parasitárias, Infecciosas e fúngicas; Patologia clínica; Diagnóstico por imagem
8	Patologia clínico-cirúrgica	Patologia veterinária I
8	Saúde pública	Epidemiologia; Doenças Parasitárias, Infecto-contagiosas e fúngicas
8	Toxicologia animal	Bioquímica animal; Patologia clínica; Patologia veterinária II
8	Extensão rural e cooperativismo	
9	Biossegurança e práticas laboratoriais	Epidemiologia; Patologia vet I; Doenças Parasitárias, Infecciosas e fúngicas; Patologia Clínica; Alimentação animal I e II
9	Clínica de caninos e felinos	Anatomia topográfica; Semiologia; Terapêutica Veterinária; Patologia Veterinária II; Doenças Parasitárias, Infecciosas e fúngicas; Patologia clínica; Diagnóstico por imagem
9	TCC em Medicina Veterinária	Metodologia da pesquisa
9	Obstetrícia animal	Ginecologia

9	Práticas hospitalares	Clínica de Ruminantes.; Clínica de Equinos; Clínica de animais selvagens; Técnicas cirurgicas
9	Práticas zootécnicas	Ovinotecnia, Equinotecnia, Zootecnia especial; Bovinotecnia de corte e Leite; Produção e sanidade de suínos e aves
9	Deontologia e ética profissional em medicina veterinária	
9	Empreendedorismo e inovação	
10	Estágio curricular profissionalizante	Todas as disciplinas anteriores

Quadro 15. Grade da matriz curricular 322141, demonstrando código do sistema, cargas horárias teórico e prático e disciplinas híbridas, do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

Semestre	Código	Disciplina	CH Semanal	Carga horária		CH semestral	Híbrido
				Teoria	Prática		
1	261349	Biologia celular e embriologia	4	3	1	60	
	1332	Bioquímica Básica	4	3	1	60	X
	261351	Histologia Básica	4	2	2	60	
	261352	Biofísica	2	2	0	30	x
	261353	Anatomia Animal I	4	3	1	60	
	1657	Introdução a Medicina Veterinária	2	2	0	30	
	261355	Bem estar animal	2	2	0	30	
	261356	Introdução da tecnologia da informação	2	0	2	30	X
	261333	Língua Portuguesa	2	2	0	30	X
			Total Semestre	26	19	7	390
2	261485	Histologia Animal	4	2	2	60	
	261486	Anatomia Animal II	4	2	2	60	
	261487	Ecologia	2	2	0	30	X
	1652	Bioquímica Animal	4	3	1	60	
	261488	Fisiologia Animal I	4	4	0	60	
	261489	Genética Geral	2	2	0	30	
	261490	Microbiologia Veterinária I	4	2	2	60	x
	261447	Antropologia	2	2	0	30	X
		Total Semestre	26	19	7	390	
3	261603	Anatomia animal III	4	3	1	60	
	261604	Parasitologia Animal	6	3	0	90	
	261605	Fisiologia Animal II	4	4	0	60	
	261606	Epidemiologia	2	2	0	30	
	261607	Microbiologia Veterinária II	4	2	2	60	

	261608	Forragicultura	2	2	0	30	
	261418	Metodologia da pesquisa	2	2	0	30	X
	564	Estatística e Experimentação	4	4	1	60	X
		Total Semestre	28	22	4	420	
4	265819	Anatomia Topográfica	4	3	1	60	
	1653	Farmacologia Veterinária	4	4	0	60	
	296044	Semiologia	4	2	2	60	
	296045	Ovinotecnia	2	2	0	30	
	296046	Imunologia	4	3	1	60	
	296047	Melhoramento Zootécnico	4	3	1	60	
	261425	Alimentação Animal I	2	2	0	30	
	14652	Tecnologia, Higiene e inspeção de produtos lácteos	4	3	1	60	
		Total Semestre	28	22	6	420	
5	296048	Tecnologia e Industrialização de carnes e derivados	4	3	1	60	
	296049	Patologia Veterinária I	6	4	2	90	
	296050	Doenças Parasitárias	6	4	2	90	
	296051	Equinotecnia	2	2	0	30	
	296052	Zootecnia Especial	2	2	0	30	
	676	Terapêutica Veterinária	4	4	0	60	
	261389	Sociologia	2	2	0	30	X
	14696	Alimentação Animal II	4	4	0	60	
		Total Semestre	30	25	5	450	
6	296053	Anestesiologia Veterinária	4	3	1	60	
	296054	Doenças Infecto-contagiosas	6	4	2	90	
	296055	Patologia Veterinária II	6	4	2	90	
	296056	Patologia Clínica	4	3	1	60	
	296057	Produção e Sanidade de Aves	4	3	1	60	
		Economia e Administração Rural	4	4	0	60	X
	261432	Rural	4	4	0	60	X
	296058	Diagnóstico por Imagem	4	2	2	60	
		Total Semestre	32	23	9	480	
7	1769	Bovinotecnia de Corte	4	3	1	60	
	296059	Doenças Fúngicas	2	2	0	30	
	296060	Ortopedia Animal	4	3	1	60	
	668	Técnicas Cirúrgicas	4	3	1	60	
	296061	Ginecologia	4	3	1	60	
		Produção e Sanidade de Suínos	4	3	1	60	
	296062	Suínos	4	3	1	60	
		Projeto, marketing e Comercialização no agronegócio	2	2	0	30	X
	261452	agronegócio	2	2	0	30	X
		Total Semestre	30	24	6	450	
8	686	Clínica de Equinos	4	3	1	60	
	683	Clínica de Ruminantes	4	3	1	60	
	296065	Andrologia e biotecnologia	4	2	1	60	

	296066	Clínica de Animais Selvagens	2	2	0	30	
	1701	Patologia Clínico-Cirúrgica	4	3	1	60	
	296067	Toxicologia Animal	4	3	1	60	
	1659	Saúde Pública	4	3	1	60	
	261437	Extensão rural e cooperativismo	2	2	0	30	X
		Total Semestre	28	21	5	420	
9	296069	Práticas hospitalares	8	2	6	120	
	296070	Biossegurança e práticas laboratoriais	4	2	2	60	
	296071	Práticas zootécnicas	4	2	2	60	
	296072	Obstetrícia animal	2	2	0	30	
	296073	Clínica de Caninos e Felinos	4	3	1	60	
	296068	Deontologia e ética profissional em Medicina veterinária	2	2	0	30	X
	296074	Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária	2	2	0	30	
	261428	Empreendedorismo e Inovação	2	2	0	30	X
			Total Semestre	28	17	11	420
10	457	Estágio Curricular Profissionalizante	30	0	30	450	
		Total Semestre				450	

Quadro 16. Currículo em extinção (322131) do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

SEMESTRE	DISCIPLINA	CH SEMESTRAL
1	Citologia e Embriologia	60
	Bioquímica Básica	60
	Histologia Animal I	60
	Biofísica	45
	Anatomia Animal Básica	60
	Introdução a Medicina Veterinária	30
	Microbiologia geral	60
	Total Semestre	255
2	Histologia Animal II	60
	Anatomia Animal I	90
	Anatomia Animal II	90
	Bioquímica Animal	60
	Fisiologia Animal I	75
	Parasitologia I	60
	Microbiologia Veterinária	60
	Total Semestre	495
3	Ecologia	45
	Economia Rural	45

	Informática	30
	Estatística e Experimentação	60
	Fisiologia Animal II	75
	Genética	45
	Parasitologia II	45
	Imunologia	45
	Total Semestre	390
4	Sociologia e Cooperativismo	45
	Forragicultura	45
	Farmacologia Veterinária	60
	Epidemiologia	45
	Propedêutica Clínica Veterinária	45
	Melhoramento Animal	45
	Nutrição Animal I	45
	Zootecnia Especial	45
	Total Semestre	375
5	Anatomia Topográfica Animal	45
	Doenças Infecto-contagiosas I	60
	Doenças Parasitárias I	60
	Terapêutica Veterinária	60
	Patologia Geral	60
	Anestesiologia Veterinária	45
	Ovinotecnia	45
	Equinotecnia	45
	Nutrição Animal II	45
	Suínotecnia e Avitecnia	60
	Total Semestre	525
6	Doenças Infecto-contagiosas II	45
	Doenças Parasitárias II	45
	Técnicas Cirúrgicas	60
	Patologia Especial	60
	Laboratório Clínico	60
	Reprodução Animal I	60
	Tecnologia e Industrialização de Carnes e Derivados	45
	Bovinotecnia de corte	60
	Bovinotecnia de Leite	45
		Total Semestre
7	Administração Rural	45
	Radiologia	45
	Higiene e Inspeção de Carnes e Derivados	45
	Técnicas de Necropsia	30
	Toxicologia Animal	45
	Ornitopatologia	45
	Reprodução Animal II	60
	Clínica de Ruminantes	60
	Clínica de Suínos	45
	Tecnologia, Higiene e Inspeção de Produtos Lácteos	60

	Total Semestre	480
8	Extensão Rural	45
	Planejamento e Comercialização Rural	45
	Deontologia e Ética Profissional	30
	Saúde Pública	60
	Ortopedia Animal	45
	Patologia Clínico-Cirúrgica	60
	Obstetrícia Animal	45
	Clínica de Pequenos Animais	60
	Clínica de Equinos	60
	Total Semestre	450
9	Práticas Laboratoriais	120
	Práticas Zootécnicas	120
	Práticas Clínico-Cirúrgicas	120
	Seminário Científico	45
	Total Semestre	405
10	Estágio Curricular Profissionalizante	450
	Total Semestre	450

Legendas:

Áreas de Formação Geral Matriz 41
Ciências Biológicas e da Saúde
Ciências Humanas e Sociais
Ciências da Medicina Veterinária
Atividades Complementares
Estágio Curricular Profissionalizante

7.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O tempo de integralização curricular do Curso de Medicina Veterinária é de no mínimo 5 anos (10 semestres) e no máximo de 10 anos (20 semestres).

7.7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

As ementas, os objetivos assim como as respectivas bibliografias Básicas e Complementares estão **apresentadas no Anexo WWW**

7.8 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Conforme o item de flexibilização curricular descrito no PDI (2018-2022), entende-se por disciplinas optativas, um conjunto de componentes curriculares que o acadêmico busca em outros

cursos, para compor a sua formação específica ou humanística. Os componentes curriculares livres, são aqueles realizados sob a forma de cursos de extensão, ou componentes curriculares em outras instituições de ensino, tendo esta última a necessidade da ementa e o conteúdo ser compatível.

O Curso busca desenvolver em seu currículo, disciplinas voltadas à saúde e cuidado animal envolvendo os aspectos das ciências biológicas e da saúde; ciências humanas e sociais, ciências da medicina veterinária. Já os componentes curriculares optativos é um conjunto de disciplinas de integralização optativa, escolhidas pelo aluno, dentro de um rol disponibilizado para o curso de Medicina Veterinária. Servem para aprofundamento e complementação da formação, sem que seja obrigatório.

As disciplinas optativas serão computadas no histórico escolar para efeito de comprovação de carga horária cursada pelo aluno. Caso o aluno que for reprovado por frequência ou nota em uma disciplina optativa por ele escolhida, poderá optar por não a cursar novamente.

As disciplinas optativas poderão ser computadas como Atividades Complementares, sendo permitido ao aluno regularmente matriculado cursar disciplinas optativas em outros cursos de graduação, observada a disponibilidade de vagas e horários.

Propõem-se como disciplinas optativas: Libras, Produção de Trabalhos Acadêmicos, Direitos Humanos, Tópicos Sociais e Legislação Agrária e Ambiental.

7.8.1 Disciplina de Libras

A disciplina de Libras foi inserida como obrigatória no Curso de Licenciatura da URCAMP, atendendo o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, ocorre no período noturno, com carga horária de 30 horas/a, possibilitando a oferta aos alunos do Curso de Medicina Veterinária como disciplina complementar ao currículo, atendendo o § 2º do referido Decreto.

Quadro 19. Ementa e conteúdos programáticos das disciplinas optativas (currículo 321141), do curso de Medicina Veterinária, URCAMP – Alegrete.

Disciplina	Ementa
Libras	Estudo da LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS como uma forma de comunicação e inclusão.
Produção de Trabalhos Acadêmicos	Apresentação das relações entre linguagem oral e escrita. Para a escrita acadêmica dá ênfase na resenha, resumo, fichamentos e artigos. A apresenta a intertextualidade como recurso de escrita. Desenvolve no aluno a citação textual e sínteses, praticando o planejamento da escrita, organizando a constituição das ideias do texto, estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo.
Direitos	Conceitos, definições, fundamentação, evolução histórico,

Humanos	concretização e uma visão histórica dos direitos humanos no Brasil. Necessário se faz analisar o processo de internacionalização dos direitos humanos e os principais instrumentos internacionais de proteção de que o Brasil faz parte no sistema regional e global. Assim como, estabelecer a diferenciação entre direitos humanos e direitos fundamentais. Importante que seja abordado a função das políticas públicas na efetivação dos direitos humanos no contexto social brasileiro.
Tópicos sociais	Sociedade e modernidade. A diversidade social. A formação do sujeito social e as políticas públicas de educação. Tópicos especiais em política social: os direitos dos indígenas, dos afrodescendentes, das questões de gênero, dos direitos das minorias, do uso das redes sociais, o acesso e permanência a educação, as políticas de saúde e segurança. Tópicos sociais emergentes: pobreza, migração, violência, poluição, injustiça, supressão dos direitos fundamentais, discriminação e criminalidade, bem como legalização do aborto, controle de armas e religião
Legislação Agrária e Ambiental	Os elementos fundamentais do Direito Agrário, as questões que envolvem a propriedade rural, o latifúndio e minifúndio, a reforma agrária e institutos afins, os contratos agrários e os aspectos jurídicos do crédito rural.

7.9 METODOLOGIA DE ENSINO

O exercício da docência no Ensino Superior exige um constante aperfeiçoamento que incentivem a ampliação e renovação das práticas pedagógicas desenvolvidas e atendam as Diretrizes Curriculares que vieram auxiliar na transformação não somente na prática do profissional bem como do docente.

As metodologias praticadas no curso visam a superação para além da automatização, da mecanização e da estereotipia dos movimentos e criem um ambiente educacional produtivo, autônomo e que incentive a concepção de ensino aprendido baseada na criticidade, criatividade e a inovação.

A organização curricular é integrada e está mediatizada por uma concepção metodológica interdisciplinar que aproxima as diversas áreas de formação do médico veterinário.

A interdisciplinaridade como metodologia de ensino é um método de superar a fragmentação dos conhecimentos e exige uma interação permanente entre os docentes, num esforço conjunto de integralizar as diversas áreas do ensino, levando os discentes a compreender as estruturas de articulação dos saberes. Esta concepção constitui-se em um significativo pressuposto que direciona a estrutura curricular para a formação do perfil profissional pretendido.

Entende-se que é na dimensão interdisciplinar de abordagem dos conhecimentos, através de uma metodologia, que efetivamente se potencialize a aprendizagem significativa do aluno. A metodologia de ensino se constitui em uma estratégia pedagógica capaz de priorizar uma formação profissional, nas perspectivas técnica, humana, cidadã e social.

São princípios metodológicos do Curso de Medicina Veterinária:

- correspondência dos conhecimentos com os interesses dos alunos e entendimento de suas práticas sociais, que determinarão onde estes serão usados;
- compreensão pelo acadêmico da realidade, de modo a prepará-lo para ser sujeito e não espectador;
- constante inter-relação dialética entre teoria e prática;
- revisão/atualização dos conhecimentos, à luz das aquisições culturais, científicas e técnicas contemporâneas;
- atenção permanente às peculiaridades regionais da área rural, sem desconsiderar perspectivas mais abrangentes da realidade nacional e internacional;
- prevalência da dimensão qualitativa do conhecimento, desenvolvendo técnicas didáticas atualizadas que propiciem, em profundidade, a abordagem de concepções científicas e técnicas;
- respeito às perspectivas divergentes e estímulo à integração dessas concepções, fundamentando-as teoricamente, na busca de aproximações sucessivas de novas verdades científicas e técnicas;
- integração entre saber sistematizado e saber popular, especialmente pelas atividades de extensão, adotando-se os procedimentos próprios da pesquisa didática, no sentido de desenvolver atitudes de compreensão/intervenção crítica na realidade rural;
- adoção de estratégias didáticas que favoreça, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de concepções individuais e a disponibilidade para a integração de concepções coletivas - predisposição para o trabalho em equipe;
- comprometimento com o desempenho profissional, em que a dedicação e o respeito à profissão seja comprovado pelo desenvolvimento de atitudes básicas de competência, atualização, comportamento ético, pontualidade e assiduidade.

7.9.1 Ensino Híbrido

Durante o período de 1953 a 2008, a URCAMP atuou na modalidade de ensino presencial. Sua estratégia foi pautada na expansão de cursos e de campus na região da Campanha e da

Fronteira Oeste, sendo pioneira na formação superior de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, uma demanda social da época.

Com relação a educação a distância, destaca-se, inicialmente, o programa URCAMP VIRTUAL, que foi instituído pela RESOLUÇÃO Nº 04/2009 e que regulamentou a utilização de oferta de disciplinas na URCAMP. Considerando a possibilidade de utilizar a oferta de disciplina na modalidade EAD na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação reconhecidos da URCAMP, conforme o disposto no art. 81 da Lei da Lei 9394/96, e na Portaria Ministerial nº 4.059/2004. A proposta foi servir de suporte ao docente e ao discente para o desenvolvimento de materiais que permitam a interatividade, a aprendizagem independente, a construção de novos saberes, por meio de um espírito investigativo e crítico trabalhando com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle.

Implementar e consolidar a cultura da educação à distância na URCAMP, introduzindo gradativamente o **ensino híbrido** como proposta de inovação e ampliação do acesso aos cursos de tecnologia e graduação, em todos os Campus, constitui-se em nova meta para Instituição Comunitária de Ensino Superior.

Considerando o processo de expansão acelerado dos cursos de ensino à distância no país, a URCAMP, desde 2015, oferece a modalidade semipresencial dentro da deliberação da Portaria 1134 de 10/10/2016 que permite a oferta de até 20% dos componentes curriculares dos cursos na modalidade à distância com avaliação presencial. No segundo semestre de 2017, a URCAMP submeteu ao Ministério da Educação (MEC) o processo para credenciamento de ensino à distância, vislumbrando a aplicação desta modalidade de ensino aos seus cursos.

A Instituição entende a educação a distância como uma modalidade de ensino que possibilita o acesso ao ensino superior de qualidade no âmbito da graduação, da extensão e da pós-graduação (especialização). Viabiliza a oferta da educação superior a partir da disponibilização de recursos tecnológicos e pedagógicos previstos no ambiente virtual utilizado pela instituição. As ações que norteiam a educação a distância na URCAMP são alicerçadas nas concepções preconizadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que se refere às políticas de ensino.

O Curso de Medicina Veterinária apresenta em sua grade curricular, descrito por semestre (quadro – 14), as disciplinas híbridas que compõem a matriz 321141, levando em conta a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária, nº1114 de 2016, em que as disciplinas específicas do Curso deverão ser oferecidas exclusivamente na forma presencial.

7.9.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade como movimento articulador do processo ensino aprendizagem deve ser capaz de aproximar acadêmicos e docentes, intermediados pela ampliação e inovação dos conhecimentos. Como prática pedagógica, permite que os conhecimentos propostos nos ementários das disciplinas possam ser revisitados por outros conhecimentos necessários para que se efetive uma aprendizagem significativa.

A flexibilização curricular se desenvolve no curso em atividades e projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de Graduação, atividades semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam no currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.

As ações interdisciplinares são ofertadas de maneira anual, semestral, ou quando solicitada demanda da comunidade externa ou interna, e também contempla ações de fluxo contínuo ao longo do calendário letivo.

Os eixos de conhecimento estão descritos nos quadros abaixo:

Quadro 20 – Representa o eixo 1, denominado Zootecnia e Produção Animal, caracteriza-se por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.

Zootecnia e Produção Animal	Práticas Zootécnicas
	Biossegurança e práticas laboratoriais
	Empreendedorismo e Inovação
	Extensão Rural e Cooperativismo
	Obstetrícia Animal
	Projeto, marketing e Comercialização no agronegócio
	Andrologia e Biotecnologia
	Bovinotecnia de Leite
	Bovinotecnia de Corte
	Ginecologia
	Produção e Sanidade de Suínos
	Economia e Administração Rural
	Equinotecnia
	Produção e Sanidade de Aves
	Alimentação Animal II
	Sociologia
	Zootecnia Especial
	Alimentação Animal I
	Melhoramento Zootécnico
	Ovinotecnia
	Forragicultura
	Estatística e Experimentação
	Metodologia da Pesquisa
	Fisiologia Animal II
	Fisiologia Animal I
	Genética Geral
	Ecologia
	Bioquímica Animal
	Anatomia Animal III
	Anatomia Animal II
Anatomia Animal I	
Bioquímica Básica	
Biologia Celular e Embriologia	
Introdução da Tecnologia da Informação	
Bem-Estar Animal	
Introdução à Medicina Veterinária	

Quadro 21 – Representa o eixo 2, denominado Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, caracteriza-se por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.

Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

Biossegurança e práticas laboratoriais
Empreendedorismo e Inovação
Extensão Rural e Cooperativismo
Projeto, marketing e Comercialização no agronegócio
Saúde pública
Higiene e Inspeção de Carnes
Tecnologia e Industrialização de carnes e derivados
Tecnologia, Higiene e inspeção de produtos lácteos
Patologia Veterinária II
Patologia Veterinária I
Produção e Sanidade de Suínos
Produção e Sanidade de Aves
Alimentação Animal II
Alimentação Animal I
Doenças Infecto-Contagiosas
Doenças Parasitárias
Doenças Fúngicas
Terapêutica Veterinária
Farmacologia Veterinária
Estatística e Experimentação
Metodologia da Pesquisa
Fisiologia Animal II
Fisiologia Animal I
Microbiologia Veterinária II
Microbiologia Veterinária I
Epidemiologia
Genética Geral
Bioquímica Animal
Anatomia Animal III
Anatomia Animal II
Anatomia Animal I
Biofísica
Bioquímica Básica
Biologia Celular e Embriologia
Introdução da Tecnologia da Informação
Bem-Estar Animal
Introdução à Medicina Veterinária

Quadro 22 – Representa o eixo 3, denominado Clínicas Veterinárias no qual se caracteriza por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.

Clínicas Veterinárias

Práticas Hospitalares
Clínica de Caninos e Felinos
Obstetrícia Animal
Biossegurança e Práticas Laboratoriais
Toxicologia Animal
Patologia Clínico-Cirúrgica
Clínica de Animais Selvagens
Clínica de Ruminantes
Clínica de Equinos
Produção e Sanidade de Suínos
Produção e Sanidade de Aves
Técnicas Cirúrgicas
Ortopedia Animal
Doenças Fúngicas
Diagnóstico por Imagem
Patologia Clínica
Patologia Veterinária II
Patologia Veterinária I
Doenças Infecto-Contagiosas
Doenças Parasitárias
Anestesiologia Veterinária
Terapêutica Veterinária
Farmacologia Veterinária
Imunologia
Semiologia
Estatística e experimentação
Metodologia da pesquisa
Anatomia Topográfica
Anatomia III
Anatomia II
Anatomia I
Fisiologia Animal II
Fisiologia Animal I
Bioquímica Animal
Biofísica
Biologia Celular e Embriologia
Introdução da tecnologia da informação
Bem-Estar Animal
Introdução à Medicina Veterinária

Quadro 23 – Representa o eixo 4, denominado Medicina Veterinária preventiva e saúde pública, que se caracteriza por compreender os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos inerentes a estas áreas de formação.

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Biossegurança e Práticas Laboratoriais
	Saúde Pública
	Toxicologia Animal
	Produção e Sanidade de Suínos
	Produção e Sanidade de Aves
	Doenças Fúngicas
	Doenças Infecto-Contagiosas
	Doenças Parasitárias
	Patologia Clínica
	Patologia Veterinária II
	Patologia Veterinária I
	Terapêutica Veterinária
	Farmacologia Veterinária
	Imunologia
	Epidemiologia
	Ecologia
	Estatística e experimentação
	Metodologia da Pesquisa
	Anatomia Animal III
	Anatomia Animal II
	Anatomia Animal I
	Fisiologia Animal II
	Fisiologia Animal I
	Bioquímica Animal
	Bioquímica básica
	Biofísica
	Microbiologia Veterinária II
	Microbiologia Veterinária I
	Parasitologia Animal
	Histologia Animal
	Histologia básica
	Biologia Celular e Embriologia
Introdução da tecnologia da informação	
Bem-Estar Animal	
Introdução à Medicina Veterinária	

7.9.3 Grupos de Estudo

Os grupos de estudo se constituem em uma estratégia de aprendizagem que o curso oportuniza aos alunos durante o curso. Reúne, semanalmente, os acadêmicos por área de conhecimento com o objetivo de potencializar o ensino, a extensão e a pesquisa pretendida no curso. O curso possui o grupo de ensino, pesquisa e extensão (GEEPRU) coordenado pelos docentes do curso com a participação dos acadêmicos interessados.

7.9.4 Atividades Extra-curriculares/ Extensão

As atividades de extensão são exercidas através dos Setores, Salas especializadas, laboratórios e unidades demonstrativas, procurando sempre que possível o envolvimento do aluno para oportunizar a participação social, através de atividades extracurriculares que permitam um conhecimento da realidade e um contato com profissionais da área dos acadêmicos, contatando com produtores e oferecendo serviços de assistência à comunidade, tais como:

- participação em jornadas sociais junto à comunidade;
- oferecimento de cursos de capacitação para o produtor rural;
- promoção de palestras, seminários e simpósios versando sobre temas técnicos que contribuam com o desenvolvimento regional;
- assistência e orientação aos produtores nas diversas áreas que são demandadas;
- prestação de serviço laboratorial;
- consultorias nas diversas áreas de abrangência do Curso de Medicina Veterinária.

O curso de Medicina Veterinária realiza como atividades de extensão:

- Aula Magna
- Seminário Acadêmico
- Dia de Campus Interdisciplinar
- Projeto do Rincão do 28
- Projeto de esterilização
- Encontro dos Carroceiros
- Exposição Agropecuária de Alegrete
- Exposição Agropecuária de São Francisco de Assis
- Responsabilidade Social
- Feiras da Saúde

- Feira das Profissões
- participação em jornadas sociais junto à comunidade;
- promoção de palestras, seminários e simpósios versando sobre temas técnicos que contribuam com o desenvolvimento regional;
- assistência e orientação aos produtores nas diversas áreas que são demandadas;
- prestação de serviço laboratorial;
- consultorias nas diversas áreas de abrangência do Curso de Medicina Veterinária.

O corpo docente do Curso estimula a iniciação científica para que seus acadêmicos participem de eventos Institucionais, como o Biourcamp, o Congrega, como também possam levar seus trabalhos em mostras semelhantes de outras Instituições de Ensino, tais como SIEP (Salão Internacional de Pesquisa, ensino e extensão - Unipampa), Buiatria (jornadas Uruguaias de Buiatria –UY), entre outros.

7.9.5 Grupos de Pesquisa

O corpo docente do curso deve apresentar como produção científica, cultural, artística ou tecnológica, trabalhos publicados na forma de resumos, resumos expandidos e artigos científicos completos dentro das mais diferentes áreas de formação do curso. Os projetos de pesquisa são registrados, junto a Pró Reitoria de inovação, pesquisa e extensão (PROIPEX) e participam do congresso anual da instituição (CONGREGA).

7.9.6 Projetos de Ensino

O Curso de Medicina Veterinária vem ampliando suas atividades em relação aos projetos de ensino, tais como: Simulado avaliativo semestral do Curso de Medicina Veterinária; Atendimento clínico veterinário no hospital veterinário (HV-URCAMP/ Alegrete); projeto de ensino em produção animal; aulas extras, monitorias e estágios em produção animal.

7.10 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO

7.10.1 Educação em Direitos Humanos

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão trouxe à tona o debate acerca da temática das liberdades individuais, da justiça e de inclusão na participação política. Estes direitos disseminam-se na sociedade, mudando tradições e estruturas sociais rígidas, ao passo que desencadeiam consequências inimagináveis e desdobramentos imprevisíveis. Atualmente, a política das IES contempla diretrizes vinculadas aos direitos humanos no seio das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o Curso atende essas Diretrizes por meio do oferecimento em sua estrutura curricular a disciplina optativa de “Direitos Humanos”, além de abordar a temática em seminários, semanas acadêmicas, entre outros eventos do curso ou ações institucionais.

Como não poderia ser diferente a questão de proteção dos direitos dos animais não poderia ficar de fora da discussão da educação e do direito ambiental, o livro de Peter Singer intitulado Libertação Animal (2004), se encontra no centro das discussões das questões de ética prática e bioética. Singer é defensor da expansão do princípio da igualdade na consideração da dor e do sofrimento para atender aos interesses e preferências tanto de humanos quanto de animais. Como uma crítica à tradição filosófica que supervaloriza o status moral do ser humano, a teoria ética de Singer busca expandir a esfera de consideração moral humana para que seja possível incluir os animais na comunidade moral, usando como critério o princípio da igual consideração de interesses semelhantes.

Desta forma, Singer (2004) argumenta que uma ação é ética quando considera os interesses daquele que é afetado, expressos em suas preferências. Para o autor, a sensibilidade ou a capacidade de sofrimento, associada à consciência desse sofrimento (senciencia), é o critério de referência para identificar os seres sujeitos de interesse. E isto indica que estes seres têm interesse em receber um tratamento que os poupe de circunstâncias dolorosas.

Contrariamente, a produção animal mundial e brasileira baseia-se em um conjunto de normas de manejo sanitário, nutricional e ambiental viabilizada pela seleção genética dos animais. Este sistema de produção busca metas de crescimento cada vez mais altas e, conseqüentemente, mais danosas à fisiologia animal.

O agronegócio brasileiro tem impulsionado a balança comercial e dado muito lucro às empresas do setor. De acordo com o Ministério da Agricultura, o Brasil é o quarto produtor e exportador de carne suína, e a produção vem crescendo em torno de 4% ao ano. Na avicultura, já é o terceiro produtor mundial (destaque para os Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) e líder em exportação (comercializa com 142 países). É dono do segundo maior rebanho bovino efetivo do mundo. Lidera as exportações com um quinto da carne comercializada internacionalmente e vendas em mais de 180 países. Na ovinocultura, a produção anual alcança

11 milhões de toneladas de lã, principalmente no Rio Grande do Sul. Possui o maior rebanho de equinos na América Latina e o terceiro mundial. A exportação de cavalos vivos aumentou 524% entre 1997 e 2009. E somos o oitavo maior exportador de carne equina. O questionamento principal é o por que pode ser considerado reprovável a produção de animais para melhorar a vida humana?

A produção animal é justificada pela demanda de alimentos para a população humana. Entretanto, a produção animal nas sociedades industrializadas não constitui uma forma eficaz de produção de alimentos, uma vez que praticamente todos os animais consumidos como alimento foram engordados com grãos e outros alimentos que poderiam ter sido ingeridos diretamente pelos humanos, além de possuírem uma conversão alimentar muito baixa.

Com uma população animal em torno de 23 vezes maior que a população humana no Brasil, infelizmente, os animais e o meio ambiente não estão, verdadeiramente, contabilizados. Por exemplo, o modelo de produção agroindustrial de animais foi projetado para praticar o confinamento completo e intensivo. Isso significa que os animais são forçados a viver em gaiolas individuais ou baias coletivas projetadas para alojar o máximo de animais no mínimo de espaço físico. Entretanto, o sofrimento animal só é abordado como um assunto de relevância pelas agroindústrias quando há perda de produtividade e lucratividade. Os interesses dos animais, dos consumidores, dos produtores não são levados em conta.

Atualmente, fala-se muito em bem-estar animal. Mas, bem-estar animal é uma ciência muito nova que está sendo construída para auxiliar as empresas a alcançarem suas metas de produção e não levam em consideração as preferências dos animais, apenas melhoram alguns pontos de manejo, de construção e ambiência. Ou seja, para os animais de produção ou de fazenda, são aceitas práticas que impõem dor e sofrimento (castração e corte de cauda sem anestesia, debicagem, limitação de movimentação devido à lotação, passam a vida toda em celas ou baias individuais, dentre inúmeras outras situações). Assim, um frango de corte vive apenas 1,7% e um suíno 3,8% do tempo de vida potencial, antes de chegar ao nosso prato.

Se os consumidores de produtos de origem animal conhecessem os locais, as condições e a forma como os animais são criados e mortos, será que continuariam a consumir os corpos, ou melhor, as carcaças desses animais? Devido a esses questionamentos, Singer já foi definido como o "mais perigoso homem vivo" por ativistas europeus e já foi proibido de falar em público em território germânico.

Nesse sentido, Singer sugere uma ruptura com o paradigma atual que atribui um direito à vida apenas aos membros da espécie Homo Sapiens, propondo estender o mesmo valor especial, ou o mesmo direito à proteção a todos os animais que agregam as habilidades que definem um sujeito como pessoa. Singer constrói a proposta ética de inclusão dos animais na consideração moral, para evitar dor e sofrimento.

7.10.2 Educação Ambiental

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/1999, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

O Curso atende a legislação Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, desenvolvendo diversas atividades no seu processo didático-pedagógico envolvendo disciplinas-chaves que contemplam o eixo temático ambiente e saúde, tais como Ecologia, Saúde Pública, disciplinas relacionadas a Tecnologias de produção de alimentos de origem animal, assim como as relacionadas a produção animal, já que devem apontar melhorias no que se refere ao gerenciamento de resíduos, manejos sustentáveis e na conservação de biodiversidades.

Proporciona, portanto, uma oportunidade ao discente de uma visão global do ambiente. Ainda, a IES contempla em seu calendário acadêmico um evento denominado BioUrcamp, o qual também possibilita a experiência acadêmica nesta área, com submissão de trabalhos, participação em mini-cursos e práticas ligadas ao meio ambiente.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/1999, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Lei 9.795/99 estabelece que a educação ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando em suas diretrizes nacionais aquelas a serem complementadas discricionariamente pelos estabelecimentos de ensino (artigo 26 da LDB) com uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais, conforme preceitua o princípio citado no 4º, inciso VII da Lei 9.795/99, que valoriza a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais, e o artigo 8º, incisos IV e V que incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação da área ambiental e as iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu artigo 2º, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao

desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Segundo Quintas (2008) a Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.

Sorrentino (2005) alerta que a Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Trein (2008) vai mais além, o autor enfatiza Educação Ambiental, apoiada em uma teoria crítica que exponha com vigor as contradições que estão na raiz do modo de produção capitalista, deve incentivar a participação social na forma de uma ação política. Como tal, ela deve ser aberta ao diálogo e ao embate, visando à explicitação das contradições teórico-práticas subjacentes a projetos societários que estão permanentemente em disputa.

Concordando com Trein (2008), Sato (2005) acredita que EA deve se configurar como uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das

desterritorializações; que acredita que mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática.

Nesse mesmo sentido, Layrargues (2002) vê a educação ambiental como um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.

A educação ambiental, hoje, pode ser definida como um dos maiores desafios da sociedade pós moderna. Muitas devem ser as políticas de investimentos nesta área para que possamos minimizar os problemas em decorrência das sequelas deixadas pelos governantes e por algumas empresas, produtores e agricultores. Neste contexto o Médico Veterinário deve estar apto, no seu âmbito profissional, a desenvolver ações voltadas à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

Conforme prescreve a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o Curso de Medicina Veterinária, por estar localizado na Fazenda Santa Rita, propriedade com distintas as áreas situadas em ambas as margens do Rio Ibirapuitã possui um papel fundamental de conscientização dos acadêmicos, através da disciplina de ecologia, projetos de extensão e pesquisa .Nestas áreas, da Fazenda Santa Rita, estão indicadas e conservadas a área de preservação do Rio Ibirapuitã (APP) e a reserva legal, conforme estabelecido na Lei Federal nº 12651/2012 (Cadastro Ambiental Rural-CAR).

A disciplina de Ecologia realiza aulas práticas, demonstrando in loco, as áreas prioritárias para a preservação do bioma, a dinâmica das espécies com os diferentes ecossistemas da área, bem como interpretando partes dos mais importantes ciclos biogeoquímicos da natureza. O curso, também, faz reaproveitamento de material orgânico através do Projeto de Composteira, nas disciplinas de Patologia Geral e Especial e na disciplina de necropsia, dentro da Fazenda Santa Rita.

Desta forma, há a disposição do Curso, um Laboratório de Experimentação Ambiental que está sendo utilizado pelos docentes em uma perspectiva educadora e formadora de um Médico Veterinário sensível com a preservação da vida no planeta.

7.10.3 Educação das Relações étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

A Universidade e os Cursos de Graduação oportunizam eventos, como palestras, tratando do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. A disciplina eletiva, Tópicos Sociais, e também a disciplina institucional obrigatória, na modalidade EAD – Antropologia, tratam de temas emergentes e aborda sobre os requisitos legais e normativos (relações étnico-raciais, autismo, acessibilidade, educação ambiental, indígena, movimento dos sem terras,...). As atividades complementares, do Curso de Medicina Veterinária, valorizam as comprovações de participação em eventos oportunizados pela instituição dentro do que prescreve a legislação mencionada acima.

7.10.4 Princípios de Inclusão

O princípio de atendimento ao aluno, envolve as Políticas Acadêmicas de Inclusão que tem como embasamento a Resolução Nº 041/2007 que aprova as Diretrizes Institucionais para a Inclusão do aluno com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior da Universidade da Região da Campanha- URCAMP.

Ao ingressar na Universidade o planejamento contempla ações quanto à acessibilidade na adaptação de procedimentos, na organização da proposta pedagógica com enfoque nas metodologias, no emprego de recursos, tecnologias, adoção de jornada de estudo flexível, no processo avaliativo, e a utilização de apoios especiais como a orientação de estudos e as ajudas técnicas, são essenciais para a compensação das Deficiências Permanentes diagnosticados em laudos técnicos (Visual, Déficit Intelectual, Transtorno Espectro Autista, Dislexia) e Transitórias (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Síndrome de Pânico).

Quanto à acessibilidade atitudinal, a Instituição oferece docentes com especialização em libras, quando houver demanda. O Curso oferece a Disciplina de Libras em sua estrutura curricular na condição de Disciplina Optativa. Esta, foi inserida como obrigatória no Curso de Pedagogia e Letras da URCAMP, atendendo o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, ocorre no período noturno, com carga horária de 30 horas, possibilitando a oferta aos alunos do Curso de Medicina Veterinária como disciplina complementar ao currículo, atendendo o § 2º do referido Decreto.

Quanto a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Universidade oferece mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos PCDs, com transtorno do espectro autista, discalculia, dislexia, entre outros, através do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente - NADD. Dessa forma, o Curso oferece aos seus alunos atendimentos no NADD com profissionais habilitados.

A instituição tem investido na reorganização e reforma dos espaços físicos a fim de atender o disposto na CF/88, art. 205, 206 a 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/200, na Lei nº 13.146/2015, nos Decretos nº 5096/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. O Curso atende parcialmente, pois possui rampas de acesso para as salas de aula e para os Laboratórios, possibilitando assim o acesso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

A URCAMP disponibiliza para os professores e acadêmicos o NADD- Núcleo de Apoio aos Docentes e Discentes, aprovado pela Portaria nº 048/2013, através de diferentes acompanhamentos de apoio específico, que buscam dar conta do processos de ensino – aprendizagem, visando a inclusão, acesso e permanência do aluno no curso. O curso possui alunos que recebem atendimento do NADD e os docentes são acompanhados durante o semestre letivo. A resolução nº 41/2007 aprova as diretrizes institucionais para a inclusão do acadêmico com necessidades educativas especiais no ensino superior na Universidade da Região da Campanha – URCAMP.

A instituição tem investido na reorganização e reforma dos espaços físicos a fim de atender o disposto na CF/88, art. 205, 206 a 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/200, na Lei nº 13.146/2015, nos Decretos nº 5096/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

7.10.5 Responsabilidade Social

A URCAMP como IES comunitária, desenvolve assim como todas as comunitárias do país, um projeto denominado Responsabilidade Social URCAMP, o qual está alinhado com a política nacional e faz parte do calendário anual de atividades. O curso de Medicina Veterinária, dentro da proposta de atividades de extensão, oportuniza projetos de responsabilidade social, dentro das seguintes abordagens: atendimento clínico e cirúrgico a animais de pequeno e grande porte de proprietários carentes das comunidades de Alegrete e municípios vizinhos; orientações e prestações de serviços aos pequenos produtores rurais inseridos nas proximidades do Campus Rural.

A URCAMP disponibiliza, anualmente, projetos de extensão para a comunidade. Estes projetos são apresentados na Campanha de Responsabilidade Social da Campanha. O ensino superior, organizado pela ABMES (Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior, porque entendemos que a “solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana” (Frank Kafka).

O curso de Medicina Veterinária, dentro da proposta de estágio extracurricular, oportuniza projetos de responsabilidade social, dentro das seguintes abordagens:

- Projeto de esterilização
- Encontro de carroceiros
- Feira da saúde
- Feira de exposição agropecuário da região.

7.11 ESTÁGIOS

Para o desenvolvimento profissional do aluno é de fundamental importância o incremento de práticas profissionais que potencializem a relação prática e teórica. O estágio curricular e extra-curricular são fundamentais para formação de veterinários como sujeitos atuantes no ambiente de saúde e cuidado animal, assim como empreendedores de pequenos e grandes negócios produtivos.

7.11.1 Estágios Supervisionados

O Estágio Curricular Profissionalizante do Curso de Medicina Veterinária da URCAMP é uma disciplina obrigatória e tem como objetivo a iniciação do acadêmico no desempenho de atividades integrantes no Campo das Ciências Agrárias, sob a supervisão e orientação de profissionais habilitados. Deve portanto, assegurar estreito contato do estagiário com toda a realidade que envolve a área, em seus diferentes níveis tecnológicos, com seus diversos fatores condicionantes – culturais, políticos, econômicos e técnicos, permitindo que alie conhecimento à experiência, teoria à prática, pensamento à ação e que reflitam suas experiências profissionais.

O estágio curricular é desenvolvido ao final do curso depois que o acadêmico concluiu todos os componentes curriculares com aprovação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado (450 horas em regime de tempo integral) atinge 10% da carga horária total do Curso de Graduação, em Medicina Veterinária, proposto com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O estágio curricular profissionalizante poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada (públicas e privadas), com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação. Esta disciplina apresenta um manual próprio com a descrição do cronograma e metas a serem cumpridas pelos acadêmicos matriculados nesta disciplina.

Ao final do estágio o acadêmico apresenta um Relatório de Atividades (Trabalho de conclusão de curso – TCC), perante Banca Examinadora, designada para tal fim. Para obter a

aprovação o acadêmico deverá alcançar a média sete (7,0), levando em conta os critérios descritos no **Manual do Acadêmico em Estágio Curricular Profissionalizante (anexo II)**. O acadêmico que obtiver média abaixo de sete (7,0) deverá reapresentar seu trabalho, com as devidas sugestões e correções da Banca, em um prazo de sete (07) dias, a contar da data da primeira defesa.

7.11.2 Estágios Extra-curriculares

O Estágio não obrigatório (estágio extracurricular) destina-se a alunos regularmente matriculados no Curso de Medicina Veterinária desta instituição, e tem como base a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional acrescida a carga horária regular e obrigatória”.

O Estágio não obrigatório (estágio extracurricular) destina-se a alunos regularmente matriculados no Curso de Medicina Veterinária desta instituição, e tem como base a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional acrescida a carga horária regular e obrigatória”.

O Curso de Medicina Veterinária estimulará a existência do estágio não obrigatório em parceria com pessoas jurídicas de direito público ou privado, co-participantes do Estágio Extra Curricular não obrigatório, mediante a assinatura de um Termo de Compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente. Os critérios de participação do aluno e as responsabilidades das partes estão descritas no Manual de Orientação de Estágio Supervisionado Extra Curricular do Curso de Medicina Veterinária de Alegrete.

Este tipo de estágio também poderá ser realizado nas dependências do próprio Curso, dentro dos laboratórios, setores zootécnicos e Hospital Veterinário, sendo disponibilizado desde o primeiro semestre do curso. As distribuições dos horários das disciplinas são cuidadosamente elaboradas, para permitir turnos livres para possibilitar tais atividades.

7.11.2.1 Encaminhamento de Estágios Extra curriculares

Os Estágios não obrigatórios são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos, havendo encaminhamento do comprovante de matrícula pela coordenação do curso. Os discentes podem optar e desenvolver estágios não obrigatórios em diversos locais de forma independente, relacionados à área de formação.

No certificado de participação deverá constar o numero de horas e o período e este será oferecido pela Instituição onde o Estágio foi realizado.

A Universidade dispõe, ainda, de convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) no que se refere a estágio remunerado em atividades práticas nas áreas de conhecimento.

7.11.3.1 Atividades práticas de Ensino na área da Saúde / Educação

As práticas pedagógicas são realizadas ao longo do curso dentro das disciplinas e sempre que os docentes entenderem como necessárias, sendo que em algumas disciplinas fazem-se, paralelamente ao desenvolvimento da fundamentação teórica. O curso, também mantém parcerias com as instituições públicas em projetos de extensão dentro desta área, tais como participa, anualmente, da Feira da Saúde que acontece no município.

7.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter obrigatório, enriquecedores e complementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais e opcionais de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Atividades Complementares do Curso integralizam no currículo em implantação 150 horas, totalizando 3,77%. No currículo em extinção corresponde a 250 horas, totalizando 5,34% da carga horária total. Os alunos desenvolvem atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Político Pedagógico.

O objetivo destas Atividades é incentivar o estudante para enriquecimento de sua formação acadêmica no seu currículo, através de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, em estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. As Atividades têm caráter obrigatório e são desenvolvidas por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses, contribuindo assim para uma formação mais flexível e generalista.

Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da vida acadêmica, e devem apresentar junto ao protocolo da Central do Aluno sua solicitação de aproveitamento de atividades até três meses antes da finalização do curso. As atividades serão analisadas conforme normas estabelecidas em normativas próprias em anexo, envolvendo as seguintes áreas e ações:

- a) Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas Acadêmicas;
- b) Iniciação Científica (participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos);
- c) Extensão (prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição);

- d) Atividades não curriculares (comprovados mediante certificado e relatório de atividades);
- e) Projetos e atividades inovadoras na área do curso;
- f) Monitorias;
- g) Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso.

Este item está descrito no Manual do Acadêmico (anexo III), enviado por e-mail a cada acadêmico matriculado no curso, e impresso na secretaria do Curso.

7.12.1 Atividades extracurriculares

As atividades de extensão são exercidas através dos Setores, Salas especializadas, laboratórios e unidades demonstrativas, procurando sempre que possível o envolvimento do aluno para oportunizar a participação social, através de atividades extracurriculares que permitam um conhecimento da realidade e um contato com profissionais da área dos acadêmicos, contatando com produtores e oferecendo serviços de assistência à comunidade, tais como:

- Participação em jornadas sociais junto à comunidade;
- Oferecimento de cursos de capacitação para o produtor rural;
- Promoção de palestras, seminários e simpósios versando sobre temas técnicos que contribuam com o desenvolvimento regional;
- Assistência e orientação aos produtores nas diversas áreas que são demandadas;
- Prestação de serviço laboratorial;
- Consultorias nas diversas áreas de abrangência do curso de medicina veterinária.

7.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório também para o currículo em implantação (322141) e a regulamentação e as normas de estruturação estão organizadas em manual próprio (**ANEXO II**). Este trabalho finaliza a disciplina denominada de Estágio Curricular Profissionalizante, descrita no item 7.11.1 deste documento.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é desenvolvido sob a supervisão da Coordenação e Comissão de Estágio do Curso e sob orientação

por um professor de acordo com a área escolhida pelo acadêmico. No encerramento da disciplina o aluno apresenta um relatório de atividades que será avaliado de forma textual e oral, através de Banca Examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido como um tipo de atividade acadêmica orientada, que desenvolve de modo sistemático um tema específico, não necessariamente inédito, registrado por escrito de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico.

A disciplina Estágio Curricular Profissionalizante é desenvolvida pelo acadêmico em uma área de sua preferência totalizando o mínimo de 450 horas, sendo orientado por um profissional do local de estágio e um orientador acadêmico (Professor do Curso, escolhido pelo próprio aluno). Em termos gerais, a disciplina se concentra na discussão sobre a estrutura e o conteúdo do relatório de atividades, conforme área escolhida, devendo o professor orientador desenvolver junto com o orientado os aspectos introdutórios, de fundamentação teórica, de revisão bibliográfica, e os procedimentos metodológicos a serem utilizados na efetivação do trabalho.

Revisões gramaticais e adequações às normas da ABNT também fazem parte dessa etapa, visando a entrega da versão final e submissão à banca de avaliação.

7.15 VALIDAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR INTERNO E EXTERNO

7.15.1 Validação de componentes curricular externo

O acadêmico poderá ter aproveitamento de estudo externo quando solicitar a equivalência em disciplinas cursadas em instituições de ensino externas à URCAMP. Para as disciplinas a serem dispensadas, o aluno deverá preencher um formulário fornecido pela Central do Aluno, anexando os seguintes documentos: o Histórico Escolar original com carimbo e assinatura da instituição de ensino, confirmando aprovação e créditos cursados acompanhado de cópia simples; Ementa(s) original(is) da(s) disciplina(s) cursada(s) com carimbo e assinatura da instituição de ensino acompanhada de cópia simples.

A Central do aluno encaminhará a solicitação à coordenação do curso que analisará juntamente com professor responsável pela disciplina e aprovado pelo NDE, com base nos componentes curriculares apresentados quanto aos conteúdos e carga horária. Uma disciplina poderá ser validada se tiver 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo da disciplina que será aproveitada. As disciplinas que tiverem seu aproveitamento deferido serão inseridas no histórico do aluno através do portal SEGUE.

7.15.2 Validação de componentes curricular interno

A validação interna de disciplinas, são para alunos que desejam efetivar equivalência com disciplinas cursadas no próprio curso de Medicina Veterinária da URCAMP ou em qualquer outra unidade da URCAMP. Para as disciplinas a serem dispensadas, o aluno deverá preencher um formulário fornecido pela Central do Aluno, sem necessidade de entregar documentos complementares.

A Central do aluno encaminhará a solicitação à coordenação do curso que analisará juntamente com professor responsável pela disciplina e aprovado NDE do curso, com base nos componentes curriculares apresentados quanto aos conteúdos e carga horária. As disciplinas que tiverem seu aproveitamento deferido serão inseridas no histórico do aluno através do portal SEGUE.

7.16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo avaliativo é entendido pela Instituição como globalizado, contínuo e integrado, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos que permitem o acompanhamento da formação do aluno numa visão profissionalizante, integral e generalista (HOFFMANN, 1998). O processo avaliativo fica a cargo de cada docente, o qual aplica diferentes formas de avaliação, de acordo com suas concepções. Dentre as estratégias de avaliação empregadas estão a realização de provas dissertativas, objetivas e práticas; seminários; relatório de atividades práticas; relatório de estágios supervisionados; projetos; análise crítica de textos; simulações de problemas e estudos de casos; pesquisas bibliográficas, descritivas e experimentais, e assiduidade, dentre outros (PDI, 2018-2022).

Ampliar a concepção de avaliação é a reflexão transformada em ação, confirma-se, então, que toda ação educativa concretizada na evolução do processo de aprendizagem será de sucesso e não pode estar associado somente ao processo de medida, e nem mesmo contemplar um único instrumento, nem ser restrito a um só momento ou uma única forma. Os processos de avaliação devem ser contínuos, possibilitando canais adequados para a manifestação de múltiplas competências. Desta forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o estudante, ou seja, uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como ocorre a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Ao ampliarmos a concepção sobre a avaliação, faz-se necessário conceber também a avaliação para além dos saberes conceituais, enfatizando também a importância da formação do aluno como sujeitos integrantes de uma sociedade que revela a necessidade de cidadãos críticos,

criativos, éticos, comprometidos, empreendedores e participativos, e princípios avaliativos que possam valorizar estas características nos alunos egressos do curso de Medicina Veterinária.

É também plausível destacar as normatizações institucionais; segundo a Resolução da Câmara de Ensino/ CONSUN / URCAMP, nº 007/06:

a) A frequência mínima em cada componente curricular é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total;

b) A avaliação do aproveitamento se realiza através de diferentes procedimentos de verificação do desempenho do aluno, atendendo à natureza do componente curricular e os objetivos estabelecidos no plano de estudos.

O aproveitamento é expresso em notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais. O aluno ainda terá direito a uma reavaliação que é uma prova escrita, sendo aprovado se obtiver média mínima 6,0 (seis) calculada entre a média dos conceitos obtidos nas avaliações parciais e a nota obtida na prova de reavaliação.

Enfim, é importante ainda considerar, que diante da complexidade das normatizações e concepções sobre avaliação, que o professor acompanhe os estudantes em seu processo de desenvolvimento, o que exige de todo quadro docente um olhar teórico-reflexivo sobre contexto sociocultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do pensamento dos discentes. Significando respeitá-los em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas.

7.18 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO- AVALIAÇÃO DO CURSO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), é um órgão colegiado com atribuições de condução dos processos de avaliação internos da URCAMP, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da Educação Superior (MEC/INEP/CONAES) e tem como objetivos:

- Conduzir o processo de Auto avaliação Institucional, identificando as potencialidades e as fragilidades, em suas políticas e práticas;
- promover a participação da comunidade acadêmica no processo de Auto avaliação;
- socializar as informações e subsidiar as tomadas de decisões, através de relatórios e ações públicas de divulgação;
- e sugerir políticas e ações visando a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados das autoavaliações do Curso são acompanhados pela coordenação, professores e alunos, ou seja, a coordenação recebe os resultados da Avaliação Docente, comunica o professor, este toma ciência, a fim de sanar suas fragilidades e melhorar suas potencialidades. Os Relatórios de Avaliação das Comissões Externas, são instrumentos norteadores para ações de melhorias do Curso.

O ENADE, é trabalhado com os alunos, de forma permanente, através de trabalhos e questões em avaliações. O Conceito Preliminar do Curso é um indicador de qualidade do mesmo.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

8.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

O discente tem acesso à Central do Aluno, onde pode buscar informações sobre os diferentes programas e projetos da instituição, assim como fazer solicitações pertinentes ao melhor aproveitamento das atividades na IES.

O aluno tem a sua disposição uma Secretaria junto ao curso no Campus Rural, assim como a secretaria do Centro de Ciências da Saúde localizada no Centro Esportivo, no qual conta com apoio de funcionários e orientações direta do Coordenador do curso de Medicina Veterinária. Outro recurso disponível é o site da Universidade que traz informações sobre o Curso.

A Universidade ao implantar o Programa de Atendimento Psicopedagógico, através da Portaria 048/2013, cria o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, que tem como finalidade o atendimento ao aluno de graduação e pós-graduação no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicossocial, acadêmico, planejamento de carreira, sua adaptação ao ensino superior, dificuldade de aprendizagem e execução de programas de auxílio ao aluno.

8.2 FORMAS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA

O curso de Medicina Veterinária oferece 60 vagas anuais. Sendo que são preenchidas durante os processos seletivos que ocorrem nos meses de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e julho.

Os alunos ingressam na Instituição através de processo seletivo (vestibular) e de classificação considerando a nota no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, ou através de:

a) **Reopção:** forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da URCAMP, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

- b) **Reingresso:** ingresso de ex-discente da Urcamp em situação de abandono ou cancelamento de curso, considerando a validação pela Pró-Reitoria Acadêmica - PROAC.
- c) **Transferência voluntária:** ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.
- d) **Portador de Diploma de Curso Superior:** forma de ingresso para diplomados por outra IES ou em outro curso da instituição.

8.3 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA – SEGUE

O Portal denominado Sistema de Acompanhamento de Gestão Acadêmica (SEGUE), tem por objetivo o acesso amplo de informações da Instituição para a comunidade acadêmica. É um ambiente de apoio ao ensino, cujas ferramentas permitem disponibilizar, na modalidade *online*, diversas informações para os alunos e professores.

Nesse ambiente está disponibilizado para o aluno, o plano de ensino das disciplinas de graduação, a verificação dos registros de presença e avaliação. Para o professor, há disponibilidade de uma “webdiário” onde são registradas as frequências e as notas dos alunos, possibilitando também, a comunicação com os alunos através de e-mail. O Portal SEGUE busca oportunizar fácil comunicação entre professores e alunos, de modo a dinamizar e otimizar o gerenciamento do processo ensino-aprendizagem.

8.4 APOIO FINANCEIRO / BOLSAS

A Universidade dispõe de um programa de ajuda econômica aos alunos através de convênios e da oferta de bolsas (PROUNI), financiamentos (FIES, CREDIES/FUNDACRED e FIPRES) e auxílios institucionais (Bolsa dependente de funcionário, Bolsa dependente de professor, Bolsa funcionário). Há também um desconto de 25% da mensalidade para o aluno pagante que fizer todas as disciplinas referente ao semestre completo da matriz curricular.

O PROUNI (Programa Universidade para Todos), foi criado pelo governo federal e concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições de ensino superior privadas e tem como público-alvo estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos.

O FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) é um programa federal destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não

gratuitos. Podem solicitar este financiamento estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

FIPRES (Financiamento Próprio Estudantil da URCAMP) permite ao aluno ingressante financiar 30% de sua graduação e o pagamento do restante. 70% somente após a conclusão do Curso. O estudante dispõe, ainda, com um desconto de 15% fazendo o semestre todas as disciplinas da grade curricular.

CREDIES/FUNDACRED: permite que o aluno ingressante financiar 50% de sua graduação, deverá realizar inscrição através do site da fundação.

As bolsas para dependente de funcionário, de professor e para o funcionário, são custeadas pela própria URCAMP e variam de 20% a 80% de desconto dependendo da carga horária do professor ou funcionário na Instituição.

A IES oferece programas de incentivo, com editais que contemplam recursos para o apoio financeiro na execução de projetos - Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAP); para bolsas acadêmicas de iniciação científica – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e para a divulgação dos conhecimentos da pesquisa e da extensão – Programa Institucional de Apoio à Divulgação do Ensino, Pesquisa e Extensão (PADEPEX).

8.5 NADD – NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DOCENTE E DISCENTE

A Universidade ao implantar o Programa de Atendimento Psicopedagógico, através da Portaria 048/2013, cria o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, que tem como finalidade o atendimento ao aluno de graduação e pós-graduação no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicossocial, acadêmico, planejamento de carreira, sua adaptação ao ensino superior, dificuldade de aprendizagem e execução de programas de auxílio ao aluno.

O NADD é um programa que visa promover a integração do aluno com a Instituição de ensino. O serviço tem como meta o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações e promovendo a integridade psicológica dos alunos.

Os atendimentos são realizados a partir de encaminhamentos dos professores e/ou coordenadores de curso, ou ainda por procura espontânea por parte dos alunos. Este serviço é prestado através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico que se propõe a mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes e discentes (Núcleo de Apoio ao Discente e Docente - NADD).

A URCAMP conta com uma unidade central do Núcleo em Bagé e mais 4 unidades de atendimentos nos Campi. Os atendimentos do Núcleo são prestados por psicopedagogas e psicólogas.

Objetivos do NADD

- Promover o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário;
- Oferecer auxílio à vivência acadêmica como parte da construção de um projeto profissional;
- Promover a integração do aluno à Universidade;
- Promover maior adesão à Instituição e ao Curso, contribuindo assim para a prevenção da evasão;
 - Disponibilizar um canal de comunicação entre os alunos e a Instituição através da ouvidoria;
 - Realizar atendimento emergencial aos alunos, docentes e/ou colaboradores, envolvendo: a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade: profissional, pedagógica, relações interpessoais; fornecimento de orientações objetivas que minimizem sua ansiedade;
 - Elaborar programas que visem prevenir a violência; o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visem prestar esclarecimento e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;
 - Articular com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
 - Propor projetos complementares às ações educacionais a partir das demandas levantadas.

Atribuições do NADD

- Atender aos docentes e aos discentes nas suas necessidades de ensino-aprendizagem;
 - Propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento;
 - Prestar acompanhamento pedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
 - Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mercado de trabalho;

- Orientar atividades acadêmicas aos docentes e discentes decorrentes do desenvolvimento das disciplinas;
- Elaborar, anualmente, plano de ação condizente às prioridades e necessidades do trabalho pedagógico da Instituição;
- Acompanhar as atividades complementares realizadas pelos discentes;
- Encaminhar os docentes e discentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Receber e orientar aos estudantes que desejam ingressar na Universidade da Região da Campanha -URCAMP;
- Atender os diretores, coordenadores dos cursos, docentes e demais colaboradores que estabeleçam relação direta ou indireta com os estudantes, professores ou coordenadores;
- Funcionar como agente facilitador e integrador dessas relações;
- Promover a adaptação, a satisfação e a integração dos estudantes com a instituição, contribuindo, deste modo para a formação e para o exercício profissional;
- Diagnosticar as situações divergentes em relação aos processos de ensino-aprendizagem;
- Propor e acompanhar os projetos de capacitação dos professores como processo contínuo e permanente;
- Participar, quando convidado pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção e após diagnóstico;
- Prestar assessoria pedagógica individual e coletiva às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais.

Ao Coordenador do NADD compete:

- Cumprir e fazer cumprir as normas adotadas pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP;
- Promover a realização das atividades do Núcleo Central e diferentes unidades nos Campi;
- Apresentar relatório das atividades do órgão à Diretoria Geral e Coordenação de Curso;
- Propor à Direção Geral a contratação e dispensa do pessoal do Núcleo;
- Aprovar o calendário de atividades do NADD;

- Indicar o pessoal do Núcleo para fazer cursos especializados;
- Assinar os certificados que vierem a ser expedidos pelo Núcleo;
- Controlar o material permanente e providenciar sua manutenção;
- Controlar o material de consumo e providenciar sua reposição;
- Organizar e manter atualizados os arquivos do NADD;
- Providenciar o levantamento de dados estatísticos e administrativos;
- Distribuir aos responsáveis, diariamente, as tarefas solicitadas ao NADD;
- Executar outras atividades equivalentes e necessárias ao assessoramento administrativo à Diretoria do Núcleo;
- Auxiliar na avaliação de desempenho de docentes.

8.6 NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Para auxílio aos docentes e discentes que ministram disciplinas híbridas (semipresenciais) a URCAMP disponibiliza o Núcleo de Ensino à Distância - NEAD, que faz parte do programa URCAMP VIRTUAL, que foi instituído pela RESOLUÇÃO Nº 04/2009 e que regulamentou a utilização de oferta de disciplinas na Universidade da Região da Campanha – URCAMP.

Considerando a possibilidade de utilizar a oferta de disciplina na modalidade EAD na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação reconhecidos da URCAMP, conforme o disposto no art. 81 da Lei da Lei 9394/96, e na Portaria Ministerial nº 4.059/2004. A proposta foi servir de suporte ao docente e ao discente para o desenvolvimento de materiais que permitam a interatividade, a aprendizagem independente, a construção de novos saberes, por meio de um espírito investigativo e crítico trabalhando com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle e plataformas digitais (Sagah/Grupo A).

8.7 NIVELAMENTO

O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é regulamentado pela Resolução nº 01/2015 e tem o propósito de acolher, da melhor forma possível, o aluno que inicia a sua vida acadêmica. O mesmo se desenvolve em diversas modalidades, conforme as necessidades e possibilidades que os cursos de graduação apresentam. Esse recurso é utilizado para contribuir no fortalecimento intelectual e na formação acadêmica dos alunos.

O programa de nivelamento no curso de Medicina Veterinária se destina aos alunos com lacunas referentes ao ensino-aprendizagem anteriores à educação superior com relação aos

conteúdos básicos identificados pelo docente em sala de aula e repassado ao NDE que faz o encaminhamento ao Núcleo de Apoio ao docente e discente - NADD. O atendimento aos alunos é desenvolvido pelo com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas através de trabalhos extra-classe desenvolvidos por docentes do curso e também pelo AVA através da ferramenta Moodle.

8.7.1 Fases do programa

1. Fase de triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades (NADD);
2. Fase de execução das ações de nivelamento;
3. Fase de acompanhamento;
4. Fase de avaliação do programa.

8.7.1.1 Fase de triagem e diagnóstico

A fase de triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades será iniciada na primeira semana de atividades curriculares de cada ano letivo.

Compete ao coordenador do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o planejamento e a coordenação das ações que conduzam à triagem Programa de Nivelamento da URCAMP (PNU) dos ingressantes e ao diagnóstico de suas necessidades no curso.

Os trabalhos de triagem e diagnóstico ocorrem de forma concomitante às atividades previstas para o período. A triagem será realizada por avaliação diagnóstica a ser aplicada na primeira semana de atividade curricular, visando capacidade de abstração, interpretação, raciocínio lógico.

8.7.1.2 Fase de execução das ações dos mecanismos de nivelamento

Na fase de execução das ações de nivelamento, os estudantes deverão participar das atividades planejadas, que foram organizadas a partir do diagnóstico obtido de acordo com os resultados da triagem inicial.

Serão oferecidos:

- Curso de nivelamento em raciocínio lógico;
- Curso de nivelamento em leitura e interpretação de texto;

- Curso de nivelamento em informática.

8.7.1.3 Fase de acompanhamento

Os estudantes serão acompanhados ao longo do curso, por dois processos de avaliação diagnóstica durante o ano, que darão subsídios para a elaboração de um plano de ação estratégica, visando à superação das dificuldades apresentadas. O planejamento dessas ações será executado pelo coordenador do curso, em conjunto com o serviço de apoio psicopedagógico e o Núcleo Docente Estruturante, para recuperar as defasagens apresentadas pelo aluno.

8.7.1.4 Fase de avaliação do programa institucional de nivelamento

A avaliação do programa dar-se-á por meio de:

- Instrumentos que serão aplicados durante e após as atividades propostas no plano de recuperação do estudante;

Acompanhamento do rendimento do estudante;

- Acompanhamento do rendimento da turma;
- Relatório de cada estudante atendido;
- Acompanhamento do índice de evasão do curso;
- Instrumento de avaliação do programa respondido pelo estudante;
- Instrumento de avaliação do programa respondido pelos participantes.

8.7.2 Responsáveis pelo programa

Para o acompanhamento e execução desse plano estarão envolvidos, a direção do Centro, Coordenador, NDE e o NADD.

8.8 MONITORIAS

O Artigo 84 da Lei nº 9394/96, prevê que os discentes da Educação Superior podem ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas Instituições, exercendo funções de monitorias, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Neste sentido, a Instituição propõe o desenvolvimento de ações que se voltem para um ensino de qualidade e a valorização do ser humano, através das monitorias, regulamentadas na Resolução Nº 02/2015 emitida pela Pró-Reitoria Acadêmica.

O aluno se inscreve para uma seleção solicitada pelo docente. São oferecidas 2 modalidades, a saber, nivelamento e apoio, que podem ser exercidas no prazo máximo de dois semestres letivos para cada aluno.

A atividade de monitoria visa atender os seguintes objetivos:

- I. Propiciar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver e compartilhar suas habilidades e competências para a carreira docente, nas funções de ensino;
- II. Assegurar a cooperação didática entre o corpo docente e discente nas funções universitárias;
- III. Oportunizar ao acadêmico a preparação e o direcionamento profissional técnico e/ou docente, nas várias áreas de interesse, visando seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e ampliar as oportunidades profissionais;
- IV. Oferecer aos acadêmicos de cada Curso oportunidades de complementação e aprofundamentos de conteúdos nas diversas disciplinas.

As atividades de monitoria, no Curso de Medicina Veterinária, são exercidas por acadêmicos regularmente matriculados, durante o período letivo. Cabe ao professor do componente curricular solicitar o auxílio de monitor, mediante projeto de monitoria, para o respectivo componente curricular a ser encaminhado à coordenação de Curso.

Em todas as modalidades, após o cumprimento do programa de monitoria, o estudante recebe um certificado comprobatório.

I. Pré-requisitos

O aluno monitor deverá trabalhar com componente curricular que já tenha cursado e obtido nota superior à média 7,0 e em horário extracurricular.

Cabe à Coordenação de Curso juntamente com o professor responsável pela disciplina avaliarem o projeto apresentado pelo docente e homologarem o nome do monitor.

II. Atribuições do Monitor

Cabe ao Monitor auxiliar o docente nas seguintes atividades:

Parágrafo I – atender pequenos grupos em horários que não coincidam com os seus horários de aula;

Parágrafo II – auxiliar o corpo discente nas tarefas didáticas, sob a supervisão docente, na orientação de trabalhos de laboratório, de pesquisas bibliográficas, de trabalhos de campo e de outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

É vedado ao Monitor elaborar, aplicar ou corrigir provas, ministrar aulas como substituto ou outras funções exclusivamente docentes.

III. Avaliação

Parágrafo III - O aluno monitor será avaliado:

- Pela coerência e aplicabilidade do projeto;
- Pelo conjunto de métodos e atividades propostas para o período de monitoria;
- Pelo seu desempenho pedagógico;
- Análise do currículo

Após o cumprimento do programa de monitoria, o Monitor recebe um certificado comprobatório.

8.9 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Visando o despertar de vocações científicas entre os acadêmicos, a URCAMP conta com Programa de Iniciação Científica, possibilitando, além da participação em pesquisas, o apoio financeiro ao acadêmico através de concessão de bolsas. Este programa, implantado na URCAMP no ano de 2005 visa a ampliação das possibilidades de participação da pesquisa discente, destina-se a acadêmicos de cursos de graduação, matriculados a partir do segundo ano de estudos, com excelente desempenho escolar

As bolsas são provenientes de recursos próprios, como parte da arrecadação da Universidade, de financiamentos de empresas contratantes de projetos de pesquisa junto aos Núcleos de Pesquisa registrados na Vice-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação ou ainda de programas de agências de fomento de desenvolvimento científico como CNPq, FAPERGS, entre outras.

Poderão se inscrever no Programa de Iniciação Científica, alunos dos cursos de graduação que tenham concluído os dois primeiros semestres letivos do curso em que está matriculado ou, no caso de alunos transferidos, tendo cursado pelo menos dois semestres letivos completos em nossa Instituição.

8.10 ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIOS EXTRA-CURRICULARES

Os estágios extracurriculares poderão desenvolver-se internamente junto aos Setores Acadêmicos ou Produtivos ou, externamente, junto às Instituições conveniadas.

Essas atividades ocorrem por iniciativa do aluno, que em contato com o Professor responsável pelo setor, estabelece o tipo de função e horário, aproveitando períodos livres. No final do período, é emitido o certificado, onde consta o nome do Orientador e o número de horas da atividade realizada.

Nos estágios externos, a Coordenação encaminha o interessado à Instituição concedente, a quem compete fornecer o documento comprobatório e uma ficha de avaliação do desempenho do estagiário que é encaminhada para a Coordenação.

8.11 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A maioria dos egressos está inserida no mercado de trabalho. Os egressos do curso de Medicina Veterinária da URCAMP povoam as redes públicas e privadas dos municípios da região.

Dentro do curso de Medicina Veterinária, o acompanhamento dos Egressos da URCAMP tem por objetivo:

- a) Caracterizar o perfil do egresso para subsidiar o aperfeiçoamento e desenvolvimento curricular;
- b) Possibilitar a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos;
- c) Promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos, visando o aperfeiçoamento profissional permanente;
- d) Realizar a avaliação do Curso pelos egressos, o que permitirá conhecer a capacidade de inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como a reavaliação do perfil proposto.

A partir de tais dados, poderão ser oferecidos, conforme o interesse dos egressos, atividades como semanas acadêmicas, palestras, seminários, cursos de atualização, congressos e cursos de pós-graduação, dentre outros.

8.12 PROGRAMAS E PROJETOS DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária mantém projetos de extensão em permanente relação com a comunidade. No âmbito acadêmico além dos projetos mencionados destaca-se Grupo de Ensino, Extensão e Pesquisa em várias áreas (reprodução, sanidade, produção), que congregam discentes e docentes, semanalmente, com o objetivo de aprofundar conhecimentos relacionados.

8.13 MATERIAL DIDÁTICO AOS COMPONENTES SEMIPRESENCIAIS

A Instituição possui um Laboratório de Moodle (Informática) para atender à demanda da comunidade acadêmica.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, o aluno tem acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permite o diálogo entre os alunos e o professor/tutor.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle está hospedado em um Servidor Dedicado, com Sistema Operacional Linux e Banco de Dados, para a hospedagem com total segurança desse ambiente e do material de estudo.

9. INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O Curso de Medicina Veterinária encontra-se integrado e instituído dentro das políticas gerais da URCAMP e balizado pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O planejamento da instituição universitária pressupõe vários níveis de decisão e operacionalização que devem possuir coerência e convergência entre si. Concorrem para que este processo se concretize, os documentos normativos e orientadores produzidos pela Pró-Reitoria Acadêmica em harmonia com os colegiados de curso e submetidos aos conselhos deliberativos superiores.

Os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE constituem-se em instâncias de concepção, implementação e consolidação entre os diversos níveis de planejamento da instituição, são responsáveis junto ao Coordenador de Curso pela elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, como também, viabilizam as conexões necessárias com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

9.1 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA EXTENSÃO

Concepção de extensão para a delimitação de uma política de extensão universitária compromissada com a realidade social, faz-se necessária uma reflexão acerca das práticas do ensino, pesquisa e extensão orientada pela indissociabilidade entre essas atividades acadêmicas, de acordo com o estabelecido pelo Plano Nacional de Extensão Universitária: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Pensar e concretizar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente, torná-los acessíveis aos mais variados segmentos sociais. Nessa perspectiva, cabe à Extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Esse diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não devem ser ignorados pela universidade.

A partir dessas considerações, a Extensão Universitária na URCAMP, em conformidade com sua missão contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e observado o Plano Nacional de Extensão Universitária, define-se como uma das funções sociais da Universidade, na condição de “relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. Como prática acadêmica indispensável à formação do aluno e à qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, proporciona uma relação de interação, intercâmbio, transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento e os múltiplos segmentos sociais.

Nesta perspectiva, a Universidade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da extensão universitária, dar-se-á na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade. Esta articulação consistirá num processo dinâmico e interdisciplinar, consubstanciado pelo compromisso político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade dentro de uma pluralidade cultural e política.

Nesse sentido, a extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida como estratégia para promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora. Por outro lado, poderá ser assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes, assim como aos servidores técnico-científicos contato direto com a realidade social.

Poderá ser entendida, ainda, como serviço que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e problemáticas da população e, também, ser considerada como um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

9.1.1 Proposições de atividades curriculares

A extensão universitária como prática acadêmica tem por políticas:

✓ Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;

- ✓ Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- ✓ Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;

- ✓ Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade; Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares; Favorecer a reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da universidade;

- ✓ Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural;

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental.

Nesta perspectiva, a Universidade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da extensão universitária se dará na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade. Esta articulação consistirá num processo dinâmico e interdisciplinar, consubstanciado pelo compromisso político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade dentro de uma pluralidade cultural e política.

Neste sentido, a extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida enquanto estratégia para promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora. Por outro lado, poderá ser assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes, assim como aos servidores técnico-científicos contato direto com a realidade social.

Poderá ser entendida enquanto serviços que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser considerada como um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

9.2 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA PESQUISA

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros altamente

qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento. São elas:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura para, desse modo, desenvolver o entendimento do homem com o meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Criar mecanismos e ferramentas que viabilizem o contínuo aperfeiçoamento dos processos de gestão de pesquisa e de avaliação e acompanhamento de projetos;
- Estimular a criação, aperfeiçoamento e consolidação de núcleos de pesquisa na URCAMP, a participação em grupos de pesquisa no CNPQ e na Plataforma Lattes.

Diante disso, o Curso de Medicina Veterinária busca estimular e desenvolver o interesse do acadêmico pela pesquisa científica. O ensino e a prestação de serviços à comunidade vêm estimulando a pesquisa e seus resultados estão sendo apresentados em anais de eventos científicos, como por exemplo o Congresso Internacional /CONGREGA com apresentação de resumos e na Mostra de Iniciação Científica da Instituição.

9.3 CONCEPÇÕES E AÇÕES NO ÂMBITO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, que proporcionam a interação entre alunos e professor/tutor. Por meio do AVA são disponibilizados aos alunos textos, vídeo aulas e questionários que deverão ser desenvolvidos no decorrer do semestre. Por meio dos questionários, os alunos acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Moodle que conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades é possível dispor de recursos que permitem a

interação e a comunicação entre o alunado e o professor/tutor, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, o aluno tem acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permite o diálogo entre os alunos e o professor/tutor.

Considerando-se as mudanças tecnológicas no meio acadêmico de acesso a informação e ainda, a tendência de mudança do perfil do discente em buscar o aperfeiçoamento de seu conhecimento em meio digital, a IES disponibiliza contrato com as Bibliotecas Virtuais da Editora Pearson, Editora Saraiva e grupo A. Nas Bibliografias Básicas e Complementares são utilizados os títulos disponíveis para pesquisas como complemento das atividades acadêmicas onde o aluno através de sua senha acessa essas bibliotecas no portal do sistema acadêmico.

10. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Curso de Medicina Veterinária é composto por profissionais com qualificação na área de atuação bem como possuem tempo de dedicação compatível com as necessidades de estruturação do curso.

10.1 NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE está constituído, no curso de Medicina Veterinária, seguindo a exigência da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e é formado por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento do processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE reúne-se periodicamente para discutir e acompanhar questões relativas ao funcionamento do curso sempre buscando a adequação e coerência no que se refere ao previsto no PPC, assim como, avaliar a qualidade do trabalho realizado nos mais diversos sentidos da dinâmica empregada na busca da concretização dos objetivos propostos pelo curso.

As reuniões realizadas têm sempre como referência o PPC uma vez que este se constitui em documento sintetizador e norteador de todo o processo de funcionamento do curso. Questões das mais diversas ordens relativas ao acima exposto são discutidas e registradas em atas assinadas pelos professores presentes.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I – elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- II – atualizar, quando necessário, o Projeto Pedagógico do Curso;

III – conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

IV – supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;

V – analisar e discutir, juntamente com o professor responsável, sobre os objetivos, metodologias e avaliação constantes nos Planos de Ensino de cada componente curricular;

VI – promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

VII – realizar, periodicamente, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e, especificamente, do perfil do Curso;

VIII – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

10.2 COLEGIADO DO CURSO

O regimento geral da IES prevê a criação de Colegiados de Cursos. O colegiado de Curso tem sua constituição e competências definidas no Estatuto da Universidade. De posse das atribuições e diretrizes preconizadas pelo PPC, a coordenação didático-pedagógica do Curso de Medicina Veterinária divide atribuições e decisões com Colegiado de Curso no que tange funções administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

O Colegiado é presidido pelo coordenador do Curso e composto pelos professores do Curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico administrativo e um discente, os quais têm autonomia nas decisões referentes ao Curso.

O Colegiado constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa. As reuniões ordinárias do colegiado são semestrais e as reuniões extraordinárias são convocadas pelo coordenador sempre que se fizer necessário, sendo os encontros e encaminhamentos documentados em ata arquivada na coordenação de Curso. São competências do Colegiado de Curso, conforme o Estatuto:

- I. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Decidir sobre as diretrizes de ensino, pesquisa, inovação e extensão no âmbito de sua competência;
- III. Supervisionar o ensino;
- IV. Orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno;

- V. Realizar, ao final de cada período letivo, a avaliação do Curso, especialmente em termos de desempenho docente e discente, sem prejuízo da avaliação Institucional;
- VI. Aprovar a regulamentação do estágio curricular, encaminhando à Câmara de Política Acadêmica para homologação;
- VII. Manifestar-se sobre as diretrizes do Calendário da Universidade;
- VIII. Decidir sobre os feitos que lhe forem apresentados;
- IX. Zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente, num processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- X. Analisar os trabalhos produzidos pelo corpo docente para fins de publicação e
- XI. Homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau.

10.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenadora do Curso de Medicina Veterinária atua na instituição desde 2000. A coordenação pedagógica é exercida, nos termos regimentais, pelo Coordenador de Curso que, entre outras funções, orienta as ações didático-pedagógicas, quer seja na análise de planos de ensino, no atendimento individual em termos da definição de metodologias, na elaboração de instrumentos de avaliação e na adoção de estratégias didáticas que favoreçam a interdisciplinaridade, atuando em consonância com o Colegiado de Curso. Outro órgão de apoio administrativo que orienta ações didático-pedagógica é o Núcleo Docente Estruturante.

10.4 CORPO DOCENTE DO CURSO

NOME	TITULAÇÃO	R/T
Adriana Lucke Stigger	Doutora	TI
Caroline Alvares	Mestre	H
Decio Sandi	Mestre	H
Eduardo Garcia Fontoura	Doutor	H
Eveline Fontoura Guerra	Especialista	H
Fabiano da Silva Alves	Doutor	TI
Henrique Dorneles Fernandes	Mestre	H

Ivana Morais	Mestre	H
Ivens Cristian da Silva Vargas	Mestre	TI
Jane Vilaverde Gomes	Mestre	TI
João Pedro Scussel Feranti	Doutor	H
Jose Luis Garcia Quadro	Mestre	H
Lucélia Martins	Mestre	H
Marcia Iara da Costa Dornelles	Doutora	H
Marcelo Porciuncula	Mestre	H
Sérgio Vargas	Mestre / Doutorando	H
Natan Carvalho	Graduando/ Mestrando	H

Quadro 24 - Porcentagem da Titulação de Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Região da Campanha- URCAMP , Alegrete, RS.

Titulação	Número de docentes	Quantidade (%)
Doutor	5	29,4
Mestre	10	50
Especialista	01	10,3
Graduando	01	10,3
TOTAL	17	10,3

Comprovação: Currículo Lattes, Pasta individual dos professores

10.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os professores do Curso de Medicina Veterinária são orientados a encaminhar à secretaria do Curso, documentos comprobatórios de resumos e produções científicas e tecnológica dos últimos três anos, bem como todo e qualquer trabalho de iniciação científica junto à comunidade. Os documentos são arquivados na pasta individual de cada professor na Coordenação do Curso, bem como registrados no Currículo Lattes.

O corpo docente do curso apresenta como produção científica, cultural, artística ou tecnológica, sendo os trabalhos publicados na forma de resumos, resumos expandidos e artigos científicos completos. Os projetos de pesquisa apresentados são registrados junto a PROIPPEX.

10.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Como parte do desenvolvimento das políticas de desenvolvimento acadêmico a Instituição desenvolve ações de formação permanente de docentes, através do Programa de Pedagogia Universitária (ANEXO.), que é um espaço de estudo e reflexão sobre a docência, que tem por objetivo:

- Qualificar o perfil do docente da URCAMP;
- Promover a troca de experiências sobre a ação pedagógica entre os docentes;
- Organizar atividades institucionais sobre a pedagogia universitária
- Articular o Programa com as diferentes áreas e seus respectivos cursos, detectando necessidades específicas para o desenvolvimento de ações de qualificação pedagógica;

- Articular o programa com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões;

- Organizar a capacitação para os novos docentes da URCAMP no início de cada semestre letivo.

As atividades são realizadas através de ações específicas quando os professores tem autonomia de participar de diferentes espaços de formação, em atividades mensais.

- Palestras e debates.
- Fundamentos teóricos e metodológicos da docência, gestão do ensino e da sala de aula; relação ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, direitos humanos; Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero, ética e cidadania

- Oficinas pedagógicas
- Cursos de atualização didático-pedagógica por área
- Oficina de Atualização dos Projetos Político Pedagógicos
- Fórum Permanente de Atualização dos PPP
- Encontros de orientações para professores recém contratados (ingressantes)
- Assessoria pedagógica de caráter específico a professores e níveis de ensino
- Seminários Integradores de Vivências Pedagógicas/ Boas Práticas
- Fórum Permanente de Direitos Humanos
- Painéis
- Cursos de Formação.
- Encontros sobre o ENEM
- Curso de Aperfeiçoamento
- Curso de Especialização
- Produções Científicas/Mostras/Publicações
- Encontros periódicos entre Pró-Reitoria, Assessoria Pedagógica , Diretores e Supervisores.

11 INFRAESTRUTURA

11.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A URCAMP oferece todas as estruturas necessárias para o Curso. Os prédios que compõe a estrutura do Campus Rural, destinada ao ensino, apresenta sala de trabalho para professores, salas de aula, laboratórios, estando equipadas com material de escritório e acesso a internet.

11.1.1 Central do Aluno

A Central do Aluno esta destinada a prestar informações institucionais tornando-se um canal de relacionamento entre instituição e alunos. Foi criada especialmente para proporcionar ao aluno um atendimento mais eficiente e eficaz em suas necessidades. Possui as informações dos campus e presta serviços de protocolo, encaminhando às Secretarias as solicitações feitas pelos alunos. Engloba os serviços do Setor de Atendimento Financeiro, como emissão de boletos, negociação e registros de benefícios sob a supervisão das Pró-Reitorias. Alguns dos serviços à disposição dos alunos e visitantes na Central do Aluno:

- Orientações específicas sobre os procedimentos acadêmicos da instituição;
- Orientações sobre atividades realizadas nos campus;
- Alteração de dados pessoais do cadastro do aluno;
- Emissão de Declaração de escolaridade e outros;
- Emissão de Histórico escolar;
- Fornecimento de Conteúdo programático;
- Solicitação de registro de diplomas;
- Assinatura de contrato de estágio;
- Cancelamento de matrícula;
- Colação de Grau Especial ou Interna;
- Reabertura de Matrículas;
- Trancamentos de Matrículas;
- Reopção de curso e/ou turno;
- Transferência e Aproveitamento de Curso;
- Revisão de Notas e/ou Frequência;
- E outros serviços.

Vinculado à Central de Atendimento ao Aluno encontra-se, também, o Registro Acadêmico – RA, setor responsável por registrar e manter confiáveis todos os dados institucionais de seus acadêmicos.

No Campus o serviço de registro acadêmico é realizado pelo coordenador de curso e pela secretaria do curso. Vinculado a eles o Campus possui o Subdir que tem a função de armazenar todos os documentos pessoais do aluno e os documentos dos docentes (atas, planos,...). O processos de transferência, cancelamento e diplomação após conferência do coordenador são estruturados neste setor.

11.1.2 Secretaria do Centro/Curso

A secretaria unificada reúne os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Comunicação Social, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Pedagogia.

É um Órgão de Apoio e está subordinada às Direções. É responsável pelo controle, verificação, registro e arquivamento da documentação da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até a conclusão e/ou expedição do diploma, com a responsabilidade de coordenar a execução das matrículas e renovação destas, bem como acompanhar os lançamentos de notas e frequência feitos pelos professores no ambiente virtual.

OBJETIVO GERAL: Adequar e orientar os procedimentos operacionais da Secretaria Unificada para garantir a qualidade nos serviços oferecidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Cultivar espírito de equipe. Sempre existem inter-relações dos trabalhos executados, dúvidas e principalmente soluções. Devem-se observar limites no relacionamento, não permitindo que questões pessoais influenciem no atendimento;
2. Atuar com profissionalismo no atendimento, através de boa relação com o público, em um clima de educação, respeito e cordialidade, sempre visando à satisfação da comunidade acadêmica;
3. Uniformizar a comunicação com todos os colaboradores utilizando o mesmo discurso frente à comunidade interna e externa, certos de que todos os componentes da equipe tenham acesso à mesma informação;
4. Estar atualizado com o Regimento Interno, Resoluções, PDI e qualquer outro documento da URCAMP que venha determinar as atividades acadêmicas ou agregar conhecimento sobre a instituição;
5. Buscar o aprimoramento dos processos de registros e controle acadêmico para melhor viabilizar os procedimentos.

11.1.3 Sala de Coordenação de Centro

A sala da coordenação de centro atende as necessidades de funcionamento e estão localizadas no Campus sede onde são realizadas reuniões periódicas com os coordenadores de curso.

11.1.4 Sala de Coordenação de Curso

O espaço destinado para a coordenação de curso atende as necessidades das atividades diárias. A Coordenação do Curso, assim como a sua secretaria, está disposta em prédio, dispendo de salas para coordenação, professores, secretaria, atendimento a alunos, reuniões, almoxarifado, cozinha e banheiros. Existe ambiente para atendimento reservado ao aluno, e facilidade de acesso ao prédio. As condições de limpeza e iluminação são excelentes. Bem como existência de móveis e equipamentos necessários ao funcionamento desta estrutura, associada ao serviço de telefonia móvel e internet.

11.1.5 Sala de Reuniões

A coordenação de curso realiza reuniões com os acadêmicos e docentes sempre que julgar necessário no Campus Rural ou em salas do prédio central.

11.1.6 Sala de Professores

Em anexo, a sala do Coordenador, há uma sala ampla destinada ao convívio dos professores, com ventilação e lareira, boas condições de iluminação. A sala é munida de um terminal de internet, com computadores e acesso a impressora.

11.1.7 Ambientes de Convivência

A URCAMP disponibiliza ambientes de convivência para os docentes e discentes no campus rural e no Campus Central, bem como oportuniza acesso dos mesmos na academia de ginástica e no ginásio de esportes.

11.1.8 Auditório

Os auditórios são destinados para atendimento às atividades dos diferentes cursos. Equipados com som e projetor de imagem, assentos almofadados e ar condicionado, favorecem a realização de palestras e seminários.

Quadro 25 – Instalações para auditórios/sala de conferência

INSTALAÇÕES PARA AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA			
INSTALAÇÕES	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Salão de Atos (Campus Central)		110 pessoas	7h às 22h
Sala 210		30 pessoas	7h às 22h
Sala 209		25 pessoas	7h às 22h
Ginásio de esportes		300 pessoas	7h às 22h

12.2 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

O curso possui além das instalações do Campus Rural toda a estrutura do Prédio Central com salas de aprendizagem que podem ser utilizadas pelos docentes no sistema de agendamento.

11.2.1 Salas de aula

O curso de Medicina Veterinária, dentro do campus rural, dispõe de 7 salas de aula. Todas as salas tem acesso a serviço de internet (wireless), sendo que todas apresentam mobiliário

suficiente para atendimento de alunos e professores, sendo que os equipamentos audiovisuais, embora não fiquem nas salas por questão de segurança, são locados nas mesmas na medida da necessidade do professor. Em termos de dimensões e capacidades as salas recebem turmas de acordo com o número de alunos e a capacidade da sala.

Normalmente, as salas maiores são para as disciplinas básicas, que podem variar de 30 a 50 alunos. As maiorias das salas são para turmas de 35 alunos. Todas as aulas têm iluminação natural e ventilação. O serviço de limpeza é realizado obrigatoriamente após o término de cada aula. A maioria das salas são alocadas junto a superfície do solo, facilitando a acessibilidade.

11.2.2 Salas Ambientes

O curso disponibiliza aos discentes no campus rural uma sala mabinete junto a biblioteca setorial. E aos docentes uma sala junto a coordenação do curso.

11.2.3 Laboratórios de ensino

SALAS	ÁREA (M ²)
Baias – Campus Rural	22,80
Sala de Preparação de Animais - Campus Rural	16
Canil – Campus Rural	12,80
Lavanderia	16
Fazenda Santa Rita	490ha
Aviário de Postura	54,95
Galpões	93
Troncos para Exames Ginecológicos de GA	18
Tronco com Tesoura	36
Mangueiras	254,34
Banheiro para ovinos	4,53
Banheiro para Bovinos + Escorredor	41,2
Sala de Cirurgia – Hospital Veterinário	18,79
Lavanderia do Hospital veterinário	8,35
Almoxarifado do Hospital Veterinário	7,95
Sala para Limpeza de Material do Hospital Veterinário	15,40
Sala de Atendimento – Hospital Veterinário	16
Sala de Recuperação e Soroterapia - Hospital Veterinário	14,55
Sala de Aula – Hospital Veterinário	32,48
Laboratório – Hospital Veterinário	7,83
Radiologia – Hospital Veterinário	16,42
Sala de Espera – Hospital Veterinário	24,40
Sala do Responsável Técnico – Hospital	16

Veterinário	
Área Coberta – Hospital Veterinário	19,35
Banheiros – Hospital Veterinário	12,35
Pátio – Hospital Veterinário	400
Setor Administrativo – Campus Rural – Almoxarifado	5,40
Setor Administrativo – Campus Rural – Sala da Assessoria	18,86
Setor Administrativo – Campus Rural – Sala da Coordenação	13,28
Setor Administrativo – Campus Rural – Sala dos Professores	23
Sala de aula – Campus Rural	36,43
Sala de aula - Campus Rural	38,07
Sala de aula - Campus Rural	37,44
Sala de aula - Campus Rural	72,85
Sala para Diretório Acadêmico	12,00
Biblioteca – Campus Rural	72,85

11.2.4 Laboratórios especializados

Laboratório de Anatomia (Campus Rural)

EQUIPAMENTO	EXISTENTE
mesas	04
freezer horizontal	01
tanques de formol	02
caixa cirúrgica (bisturi, tesouras, pinças de dissecação)	01

Laboratório de Técnica de Necropsia (Campus Rural)

EQUIPAMENTO	EXISTENTE
mesas	01
freezer horizontal	01
caixa cirúrgica (bisturi, tesouras, pinças de dissecação)	01
Caixa para necropsia (bisturi, tesouras, pinças de dissecação, machadinhas, facas, amolador, podão)	01

Laboratório de Microscopia I (Campus Rural)

EQUIPAMENTO	EXISTENTE
microscópios binoculares	
laminários	

Bloco Cirúrgico (Campus Rural)

EQUIPAMENTO	EXISTENTE
mesas cirúrgicas	
mesas para instrumental	
Calhas	
suportes para soro	
caixas cirúrgicas completas	
armário de vidro	
negatoscópio	
estufa de esterilização	
auto-clave	
aparelho de ar condicionado	
ambu com reservatório infantil	
caixa metálica com cadeado	
para drogas controladas	
termômetros clínicos	
traqueotubos ou sondas de	
Magill	
estetoscópio esofágico	
estetoscópios	
conjunto com oxigênio	

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução Reprodução (Campus Rural)

EQUIPAMENTO	EXISTENTE
microscópio biológico binocular	
quimis	
Refrigerador	
Freezer	
botijão de nitrogênio	
microscópio estereoscópio	
eletro ejaculador portátil	

DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA URCAMP/ ALEGRETE

O Hospital Veterinário de Pequenos Animais da URCAMP (HV/URCAMP) está localizado na Rua Barão do Amazonas, 242, centro, na cidade de Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil. O Hospital Veterinário de Pequenos Animais da URCAMP tem seu horário de atendimento de segunda à sexta feira das 08h às 12h pela parte da manhã e das 14h às 18h pela parte da tarde.

Na sequência são listadas as dependências do HV/URCAMP:

Recepção, onde são realizados os cadastros dos pacientes, agendamentos, pagamentos e sala de espera para proprietários que aguardam o atendimento.

Consultório onde são realizados os atendimentos clínicos, o qual contém, ar condicionado, mesa para exame clínico, armário de medicamentos e instrumental, pia para higienização, negatoscópio e estante com livros.

Sala para realização de exames de radiográficos, totalmente isolada com paredes e portas revestidas com chumbo, equipamentos de proteção individuais, para segurança dos usuários, mesa para o posicionamento do paciente e sala para revelação das radiografias.

Setor de internação, espaço climatizado, que conta com 13 (treze) boxes para internação, uma pia de higienização, mesa de procedimentos e armário para medicações dos pacientes.

Setor de isolamento, destinado à pacientes portadores de doenças infectocontagiosas, a sala é climatizada e conta com quatro boxes de internação, bancada com pia e armário de medicações.

Sala de paramentação da equipe cirúrgica, utilizada pelo cirurgião e seus auxiliares, onde é realizada degermação da equipe cirúrgica, composto por duas pias com torneiras automáticas e ejetor com antisséptico.

Sala de cirurgia, climatizada, composta por uma mesa cirúrgica regulável, equipamento de anestesia inalatória, armário para instrumentais, armário para medicamentos de emergência e anestésicos.

As instalações do HV - URCAMP ainda dispõem de área externa, destinada aos pacientes internados, para passeio e banho de sol; cozinha; dois banheiros; sala administrativa; almoxarifado e um laboratório clínico para aulas práticas.

Figura 1: Vista frontal do Hospital Veterinário da URCAMP.

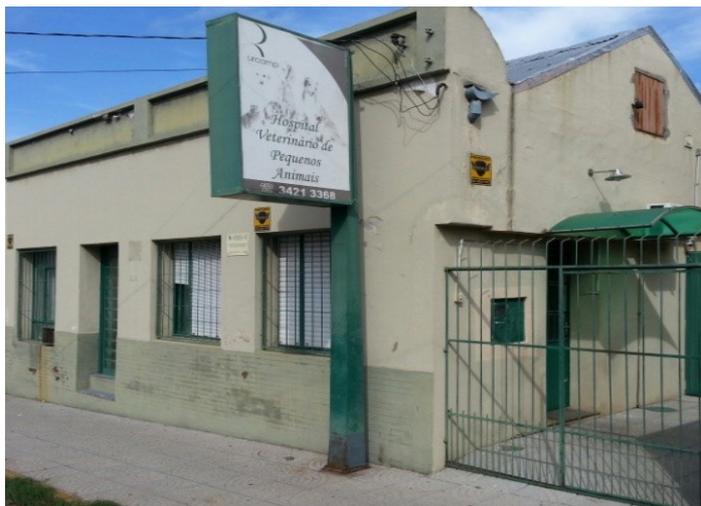


Figura 2: Recepção do Hospital Veterinário da URCAMP.



Figura 3: Consultório do Hospital Veterinário da URCAMP.



Figura 4: Sala de RX do Hospital Veterinário da URCAMP.



Figura 5: Sala de Internação do Hospital Veterinário da URCAMP.



Figura 6: Sala de Isolamento do Hospital Veterinário da URCAMP.



Figura 7: Vista da área externa do Hospital Veterinário da URCAMP.



Figura 8: Sala de paramentação cirúrgica do HV/ URCAMP.



Figura 9: Sala Cirúrgica do Hospital Veterinário da URCAMP.



11.2.5 Laboratórios de Informática

Os equipamentos de informática disponíveis ao acesso dos alunos estão a disposição junto a biblioteca central (campus central) e, ainda, junto ao laboratório de informática (campus central/informática). A biblioteca setorial e o laboratório de informática dispõem de condições de acessibilidade.

Todos os professores com turma de alunos ou individualmente, podem usar os laboratórios nos dias e horários acima agendados, sempre obedecendo as normas de uso dos laboratórios.

11.2.6 Núcleos

11.2.7 Unidades de Atendimento

11.2.8 Biblioteca

A Biblioteca está informatizada para consultas de títulos pela internet e os alunos podem, mediante os critérios regulamentares, retirar o livro em empréstimo, ou utilizar as mesas e cadeiras em saguão contíguo que se configura como salas de leitura, em ambiente arejado e adequado ao objetivo. Os livros estão agrupados conforme as normas da Biblioteconomia, em estantes identificadas, com livre acesso, o que facilita a consulta.

A Biblioteca Central da URCAMP faz parte de um sistema que integra as sete unidades setoriais, distribuídas nos campi universitários e foi criada para promover a difusão do conhecimento, ampliar o acesso da população à cultura, ciência e tecnologia; preservar, enriquecer e tratar tecnicamente o patrimônio bibliográfico e documental da universidade.

A Biblioteca da URCAMP atende a comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo cobre todas as áreas do

conhecimento, para apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. Apóia as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral e qualificada dos acadêmicos. Promove a pesquisa como suporte da produção do conhecimento.

O curso de Medicina Veterinária atende a proposta dos planos de ensino no que se refere ao número mínimo de três títulos indicados na bibliografia básica, contando com o acervo da biblioteca do Setorial localizado no Campus Rural e na biblioteca central.

As disciplinas do ciclo básico apresentam facilidade de uso pelos acadêmicos na biblioteca central, mas na biblioteca setorial do campus rural encontram-se exemplares repetidos da mesma literatura, para facilitar o acesso acadêmico. Ainda, os professores e acadêmicos de Medicina Veterinária podem usufruir de bibliografias disponíveis em outras sedes da biblioteca (Bagé ou demais campi). Para isso basta um cadastro prévio; e mediante a apresentação do documento de identidade e número de matrícula, poderá solicitar empréstimos na biblioteca central e nas setoriais. Todas as sedes da IES apresentam biblioteca setorial, como a do campus rural e o empréstimo do acervo podem ser solicitados em qualquer uma delas, pois são interligadas com a biblioteca Central.

11.2.8.1 – Biblioteca Virtual

Além disso, a IES ainda conta com uma Biblioteca Virtual de livre acesso ao acadêmico; Grupo A e PERSON

11.2.9 Salas de Estudo

11.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca da URCAMP oferece os seguintes serviços:

- Pesquisa e consulta a um acervo de cerca de 160 mil exemplares de livros, periódicos, enciclopédias, folhetos, teses, vídeos, mapas, catálogos de universidades, relatórios de estágio e documentos eletrônicos;
- Empréstimos de livros;
- Empréstimo interbibliotecas, que permite que um usuário de um campus universitário possa retirar livros da biblioteca de outro campus.
- Visitas orientadas;
- Pesquisa em base de dados;
- Biblioteca virtual, permitindo o acesso a banco de dados nacionais e internacionais;
- Videoteca, com material sobre variados temas e salas de vídeo para exibição individual;
- Acesso à Internet e correio eletrônico.
- Salas de estudo.

Regulamento interno

Usuários

Os usuários da Biblioteca são constituídos por alunos, professores e funcionários da Instituição, bem como a comunidade em geral.

- Normas a serem observadas
- Bolsas, pastas e sacolas devem ser deixadas no guarda volumes, sem exceção, na entrada da Biblioteca;
- Lanche: não é permitido fazer lanche, tomar chimarrão ou refrigerante no interior da Biblioteca;
- Acesso às estantes: o acesso às estantes é livre; todo o material consultado deve ser deixado sobre as mesas.

- Empréstimos à domicílio (somente para alunos, professores e funcionários) Livros: cada usuário pode levar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, podendo renovar o prazo desde que o livro não tenha sido reservado por outro usuário:
 - Livros que contenham carimbo de consulta local somente são emprestados a partir das 19:00 horas e devem ser devolvidos até às 9:30h do dia seguinte;
 - A renovação do prazo de empréstimo dos livros pode ser feita por telefone;
 - A renovação de prazo somente é efetuada no seu vencimento.

Penalidades

O usuário paga uma taxa de R\$1,00 por dia de atraso:

- Para livros consulta local, o cálculo é feito por horas de atraso;

No caso de extravio, ou dano de uma obra, o usuário deve restituir à Biblioteca um novo exemplar da obra. As mesmas penalidades são aplicadas a todos os tipos de materiais que forem emprestados e devolvidos com atraso, danificados, ou extraviados.

11.3.1 Bibliografia Básica

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória, parte do processo da aprendizagem fundamental do curso de Medicina Veterinária.

11.3.2 Bibliografia complementar

O curso de Medicina Veterinária atende a proposta dos planos de ensino no que se refere a bibliografia complementar, pois conta com o acervo na biblioteca, principalmente na setorial rural. Os professores e acadêmicos de Medicina Veterinária podem usufruir de bibliografias disponíveis em outras sedes da biblioteca (Bagé ou demais campi). Para isso basta um cadastro prévio; e mediante a apresentação do documento de identidade e número de matrícula, poderá solicitar empréstimos na biblioteca central e nas setoriais. Todas as sedes da IES apresentam biblioteca setorial, como a do campus rural e o empréstimo do acervo podem ser solicitados em qualquer uma delas, pois são interligadas com a biblioteca Central.

11.3.3 Periódicos Especializados

A biblioteca conta com a assinatura de periódicos e revistas especializadas de forma impressa, estando à disposição de docentes e discentes. É disponibilizada também o acesso a consulta de periódicos informatizados e base de dados específicos que atendem a formação geral e profissional. Na página da Instituição, na aba específica do curso de Medicina Veterinária, existem links para periódicos online, especializados na área, cuja distribuição temática encontra-se dentro das principais áreas do Curso.

Dentre os principais periódicos de acesso livre aos alunos, destacam-se:

- Agrarian
- Alimentos e Nutrição Araraquara
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia
- Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR
- Bioscience Journal
- Brazilian Journal of Veterinary Pathology
- Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science
- Ciência Animal Brasileira
- Ciência Rural
- Colloquium Agrariae
- Informe GEPEC
- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- Pesquisa Agropecuária Tropical (Agricultural Research in the Tropics)
- Pesquisa Veterinária Brasileira
- Revista Brasileira de Agrociência
- Revista Brasileira de Ciência Avícola
- Revista Brasileira de Ciência Veterinária
- Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária
- Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal
- Revista Brasileira de Zootecnia
- Revista Científica de Produção Animal
- Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia
- Scientia Agricola
- Scientific Journal of Animal Science

- Scientific Journal of Veterinary Advances
- Scientific Journal of Zoology
- Veterinária em Foco
- Veterinária Notícias
- Periódicos online Urcamp
- Revista Científica Rural
- Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa
- Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso %u2013 TCC %u2013

Congrega Urcamp

- Revista de Projetos Comunitários e Extensão Congrega Urcamp
- Revista do CCEI

11.4 CIM – SETOR DE INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE

O setor de infraestrutura e mobilidade atende todos os campus, sempre que solicitado e possui profissionais capacitados que planejam e acompanham reformas, construções e aquisições necessárias para o funcionamento do curso

11.5 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO – CPA

A Comissão de Avaliação da URCAMP está estruturada no Campus sede em Bagé atende todos os campus sempre que solicitada.

A URCAMP possui uma trajetória avaliativa de mais de trinta anos marcada por diferentes momentos e que se consolidou, sobretudo, a partir do início dos anos 1990, com o foco da avaliação na melhoria da qualidade do ensino de graduação.

Foi implementado um programa próprio de autoavaliação, adotando os princípios, objetivos e metodologia com indicadores adequados às especificidades das universidades comunitárias.

O Programa de autoavaliação Institucional, ao dar continuidade no trabalho realizado anteriormente, organizou para 2009 – 2014 uma comissão nomeada para integrar e coordenar a dinâmica do processo avaliativo da Instituição.

O projeto de autoavaliação fundamentou-se nos princípios e metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e de acordo com as dez dimensões para a avaliação interna e externa, propostas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP. Anualmente é aplicado um questionário online em que professores e alunos, para acessarem o sistema

gerenciador de dados, precisam responder, obrigatoriamente, este instrumento. Os funcionários são chamados aos laboratórios de informática para que possam responder ao questionário.

Os dados são processados pela Assessoria Técnica de Informação - ATI da Universidade, gerando relatórios parciais que são analisados e interpretados por membros da CPA e, posteriormente, discutidos no conjunto dos participantes da CPA.

Os questionários com respostas do tipo —objetivas‖ acompanham as dez (10) dimensões do instrumento de avaliação do MEC e seguem os critérios e indicadores solicitados.

Para os gestores, foi elaborado um instrumento com questões do tipo —subjetivas‖.

Conforme Portaria Nº 010/2009 da IES, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação - CPA com uma equipe central no Campus Sede – Bagé e por subcomissões nos diversos Campi da Instituição, sempre atendendo o equilíbrio na representatividade. Completando, a Portaria Nº 011/2009/URCAMP designa e nomeia os integrantes da referida comissão. Em 2011, conforme Portaria 077/2011, foi empossada a atual Comissão.

Após a aplicação dos instrumentos online a todos os participantes da Universidade (professores alunos, funcionários e gestores), os resultados expressos elucidam os pontos fortes e fragilidades da Instituição permitindo a adoção oportuna das medidas de ajustes necessários.

Após a coleta de dados são gerados pela Assessoria de Tecnologia e Informação/ATI relatórios parciais sobre cada uma das dimensões e relatórios conclusivos sobre o desempenho de cada segmento por Câmpus, Centros e Cursos.

Posteriormente, o NDE e o Coordenador do curso, reúne-se para a discussão e análise dos resultados obtidos de forma objetiva e com análise interpretativa. Neste relatório são colocadas em destaque (negrito e itálico) as ações possíveis para correção dos desvios e fragilidades, através de:

a) Realização de Seminários de Avaliação (Curso, Centro/Câmpus Universitários e Universidade): organização de quadros-síntese de informações com realce das potencialidades e fragilidades proposição de prioridades e de estratégias institucionais para definições de decisões institucionais.

b) Organização de documento geral conclusivo: produção textual do documento; editoração do documento.

c) Divulgação dos resultados obtidos no processo avaliativo nas atividades acadêmicas.

As informações colhidas são sistematizadas através de processamento eletrônico e compiladas em relatórios parciais. Os relatórios são analisados em pequenos grupos e as informações obtidas são analisadas e interpretadas pela Coordenação do Curso e Núcleo

Docente Estruturante (NDE) e apresentadas em reunião de professores, no intento de acolher as críticas dirimindo as dúvidas e valorizando as sugestões para o desenvolvimento de ações para a manutenção dos pontos fortes e soluções das fragilidades observadas.

Com base nos resultados do processo avaliativo são discutidas soluções para os aspectos que necessitam de atenção especial, seja para sanar dificuldades constatadas em curto prazo, seja para a definição de prioridades e estratégias em nível de curso, de área e de instituição.

A execução – preparação, desenvolvimento e consolidação – do Plano de Avaliação Institucional da URCAMP envolve as seguintes etapas:

- Replanejamento do processo avaliativo: revisão dos fundamentos teóricos; definição de dimensões, categorias e indicadores avaliativos; sensibilização institucional (presente em todas as etapas do processo avaliativo); análise de experiências em nível de educação superior sobre avaliação institucional, revisão geral do Programa de Avaliação Institucional.

- Elaboração/reelaboração de instrumentos avaliativos: revisão e adequação dos instrumentos de coleta de dados; validação dos instrumentos com a participação de alunos, professores e funcionários; reprodução dos instrumentos.

- Aplicação dos instrumentos avaliativos com a utilização de questionários: definição de estratégias e de instruções de aplicação dos instrumentos; aplicação propriamente dita dos instrumentos; organização dos instrumentos respondidos.

- **Realização de trabalhos avaliativos institucionais, em todos os níveis e campos, através de grupos focais.**

- Sistematização dos dados coletados em documentos básicos (relatórios parciais): processamento eletrônico (apuração e tabulação de dados); categorização das questões abertas; compilação de documentos complementares sobre a organização institucional; organização de relatórios parciais.

- Realização de Seminários de Avaliação (Curso, Centro/Câmpus Universitários e Universidade): organização de quadros-síntese de informações com realce das potencialidades e fragilidades proposição de prioridades e de estratégias institucionais para definições de decisões institucionais.

- Organização de documento geral conclusivo: produção textual do documento; editoração do documento.

- Divulgação dos resultados obtidos no processo avaliativo: âmbito institucional; âmbito comunitário.

11.6 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

O comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado com objetivo de dar suporte à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no sentido de defender e proteger os interesses dos sujeitos das pesquisas, em sua integridade e dignidade, bem como para contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos, de acordo com a Resolução CNS196/2012 e demais normativas da área.

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas da Urcamp e instituições da região que submeterem seus projetos para o CEP pela Plataforma Brasil. Uma das preocupações do CEP é a proteção da dignidade do ser humano e, assim, assegurando os direitos, a segurança e o bem estar dos sujeitos das pesquisas.

Como de praxe, o CEP/Urcamp é registrado junto à CONEP e está em atividade desde 2010. É formado por treze membros, sendo todos professores da instituição e um representante da comunidade, os membros são de diferentes áreas de formação para manter o caráter interdisciplinar. Os membros participam voluntariamente do comitê e possuem mandato de três anos, permitindo recondução.

Desta forma o CEP/Urcamp pode ser considerado mais um elemento no processo educativo da Formação Acadêmica.

11.7 COMITÊ DE ÉTICA EM UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA

A Comissão de Ética no Uso de Animais da URCAMP – CEUA-URCAMP é um órgão deliberativo, autônomo, colegiado, multidisciplinar e de assessoramento à Administração Superior da Universidade da Região da Campanha – URCAMP em matéria normativa e consultiva, em questões sobre a utilização de animais para atividades acadêmicas, como ensino, pesquisa e extensão. Todos os Projetos que envolvem pesquisa com animais, são encaminhados ao CEUA da URCAMP. Todas as atividades que utilizam animais devem obedecer ao protocolo específico previamente enviado e aprovado pelo CEUA.

11.8 CONVÊNIOS

A URCAMP mantém convênio com instituições públicas e privadas a fim de oportunizar campos de ensino, extensão e pesquisa para os acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N., MACEDO, E.; OLIVEIRA, I. B.; MANHÃES, L. C. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

ANASTASIOU, L.G. C.; ALVES, L.P. [org.]. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10.ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.

APPLE M. W; BEANE, J. Lições das escolas democráticas. In: **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, maio/ago. 2013.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Eduel, 1999.

BERBEL, N. A. N.; As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 2011**.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Ministério da Educação. Programa nacional de reorientação da formação profissional em Saúde (Pró- saúde): objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde/ Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEBALD, B. S. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. In: **Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel-PR, 2003.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

GESSER, V.; RANGHETTI, D. S. **Currículo Escolar. Das concepções histórico-epistemológicas a sua materialização na prática dos contextos escolares**. Curitiba: CRV, 2011.

GIROUX, H. A. **Os Professores Como Intelectuais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

JAPIASSU, H. F. **A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional**. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1996.

MITRE, S. M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2008, vol.13, suppl.2, pp.2133-2144. ISSN 1413- 8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.

NEGREIROS, J. CAMPANI, A. Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido no Sistema de Ensino do Município de Irauçuba-Ce. **IV FIPEd Fórum Internacional de Pedagogia**. 2012.

RAMALHO, B. L.; NUNEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: profissionalizar o ensino perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RIGAL, L. A escola crítica - democrática: uma matéria pendente no limiar do século XXI. In: IMBERNÓN, Francisco (Org). **A educação no século XXI: desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, 2007.

SILBERMAN, M. Active learning: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

ANEXOS

ANEXO A

PORTARIAS DE RECONHECIMENTO E RECADASTRAMENTO

DIÁRIO OFICIAL

QUARTA-FEIRA, 8 OUT 1980

SEÇÃO I 20115

**Ministério da
Educação e Cultura**

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA No. 525, DE 03 DE OUTUBRO DE 1980.

Reconhece os cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária, da Fundação Attila Taborda, em Bagé, Rio Grande do Sul.

O Ministro de Estado DA EDUCAÇÃO E CULTURA, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.030/80, conforme consta do Processo nº 1.013 e 1.014/79-CFE e 234.277/80 do Ministério da Educação e Cultura,

R E S O L V E :

Art. 1º - É concedido reconhecimento aos cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária, ministrados pelas Faculdades Unidas de Bagé, mantidas pela Fundação Attila Taborda, com sede na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JORJO GUILHERME DE ARAGÃO
Ministro Interino

DOU 14/5/2010 – SEÇÃO 1 – PÁGINA 11

Portaria nº 541 de 13 de MAIO de 2010.

A **Secretária de Educação Superior**, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, conforme consta do Registro e-MEC nº 20075016, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Renovar o reconhecimento do curso de Medicina Veterinária, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, ministrado pela Universidade da Região da Campanha, na Avenida Tupy Silveira, nº 2.099, Centro, na cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, mantida pela Fundação Áttila Taborda, com sede na cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. A renovação do reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

ANEXO B

PLANOS DE ENSINO CURRÍCULO 321131

CURRÍCULO 321131

7º SEMESTRES

Disciplina: Administração Rural
EMENTA
Conceitos e definições de administração. A administração rural. Fatores de produção. Formação de preços. Avaliação de patrimônio. Depreciação. Índices tecnológicos. Custos de produção. Planejamento Estratégico, gerencial e Operacional. Estudo técnico e econômico da propriedade rural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, L.M; ENGEL, A. Manual de Administração Rural: Custos de Produção. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. BARBOSA, J.S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1983. BONACCINI, Luciano Alfredo. A nova empresa rural: como implantar um sistema eficaz de gestão integrada. 2. ed. Cuiabá: SEBRAE, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ZUIN, L.F.S; QUEIROZ, T.R. Agronegócio: gestão, inovação e sustentabilidade (coord.). 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 312 p. Disponível em < http://162114.leitor.editorasaraiva.com.br/#reader/162114 >.

Disciplina: Higiene e Inspeção de Carnes e Derivados
EMENTA
Descrição das instalações e equipamentos. Tecnologia de abate industrial. Inspeção <i>ante-mortem</i> e abate de emergência. Inspeção <i>post-mortem</i> . Inspeção de órgãos e sistemas. Julgamento e destino das carcaças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, J. Infante. Manual de Inspeção Sanitária de Carnes. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 2 vol. GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2006. CONTRERAS, Carmen J. et al. Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados. São Paulo: Livraria Varela, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOBESTIANSKY, Jurij; LOPES, André. Avaliação Patológica de Suínos no Abate. Manual de Identificação. Brasília: EMBRAPA, 2000. TERRA. Nelcindo N.; BRUM, Marco A. R. Carne e Seus Derivados. Técnicas de Controle de Qualidade. São Paulo: Editora Nobel, 2000. VIEIRA, Regine Helena Silva dos Fernandes. Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado. São Paulo: Editora Varela, 2003. ENDEREÇOS ELETRÔNICOS: MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: www.agricultura.gov.br ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária de Alimentos: www.anvisa.gov.br

www.abiec.com.br
www.periodicos.capes.gov.br
www.beefpoint.com.br
www.carneangus.org.br
www.carne.org.br
www.beef.org
www.usda.gov
www.sic.org.br
<http://bovine.unl.edu/bovine3D/eng/3did.html>
www.teses.usp.br

Disciplina: **Radiologia**

EMENTA

Princípios teóricos de produção de raios X e formação da imagem a partir de radiação X. Manipulação do equipamento e materiais utilizados (teoria e prática). Uso da radiologia como ferramenta de diagnóstico, aplicações em veterinária, assim como interpretação do exame de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOUGLAS, S. W.; WILLIAMSON, H. D. Radiografia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. KEALY, J. K. Diagnostic Radiology of the Dog and Cat. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1979. SCHEBITZ, H.; WILKENS. Atlas of Radiographic Anatomy of the Dog and Cat. Berlin: Ed. Pau Parey Scientific, 1986. TICER, J. W. Técnicas Radiológicas na Prática Veterinária. São Paulo: Ed. Roca, 1987. DOUGLAS, S. W.; WILLIAMSON, H. D. Diagnóstico Radiológico Veterinário. Zaragoza, Espanha: Ed. Acribia, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURK, R. L.; ACKERMAN, N. Small Animal Radiology and Ultrasonography: A diagnostic atlas and text. 3rd ed., Philadelphia: W.B. Saunders, 2003. 740p. COULSON, A; LEWIS N. An Atlas of Interpretative Radiographic Anatomy of the Dog and Cat. 2th ed., Oxford: Blakwell, 2012. 650p. KEALY, J. K.; MACALLISTER, H. Diagnostic Radiology and Ultrasonography of the Dog and Cat. 3th. ed., Philadelphia: W. B. Saunders, 2000. 436p. MARINCEK, B.; YOUNG, S. Computed tomography of spontaneous canine neoplasms. Veterinary Radiology, v. 21, n. 4, p. 181-184, 1980. STASHAK, T. S. Claudicação em Equinos. 5ª ed., Rio de Janeiro: Roca, 2006, 1094p. SUTER, P. F.; LORD, P. F. Thoracic Radiography: a Text Atlas of Thoracic Diseases of the Dog and Cat. Switzerland: Peter Suter, 1984. 734p. THRALL, D. E. Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology. 6th ed., Philadelphia: W.B. Saunders, 2012. 880p PERIÓDICOS Veterinary Radiology & Ultrasound: [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1740-8261](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1740-8261) Journal of the American Veterinary Medical Association: <http://avmajournals.avma.org/loi/javma> Canadian Veterinary Journal: <http://www.canadianveterinarians.net/science-knowledge/cvj> Ciência Rural: <http://coral.ufsm.br/ccrrevista/artigos.htm> Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia: <http://www.abmvz.org.br/> Acta Scientiae Veterinarie: <http://www.ufrgs.br/actavet/> Pesquisa Veterinária Brasileira: <http://www.pvb.com.br/> BIBLIOTECA DIGITAL URCAMP - <http://bvirtual.urcamp.tche.br/> GRUPO A - <http://www.grupoa.com.br/>.

Disciplina: **Técnicas de Necropsia**

EMENTA

Descrição de conceitos, implicações e precauções na necropsia, alterações cadavéricas, eutanásia, técnicas de necropsia (ruminantes, eqüinos, carnívoros, suínos), coleta e remessa de material para exames laboratoriais nas diferentes suspeitas de enfermidades, elaboração de

documentos (laudos, requisições de exames).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, C. S. L. Guia de Técnica de Necropsia dos mamíferos Domésticos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1988.

BARROS, C. S. L. et al. Manual de Procedimento Para Diagnóstico Histológico Diferencial da Encefalomielite Esponchiforme dos Bovinos (BSE). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2001.

CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de THOMSON. Tradução Edegar Blucher. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul LTDA., 1998.

MCGAVIN, M. D., Zachary, J. F. Bases da Patologia veterinária. 4 ed. Porto Alegre: MOSBY, ELSEVIER, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONES, T. C. et al. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.

CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 1 ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.

RIET-CORREA. et al. Doenças de Ruminantes de Eqüinos. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 2 vol.

_____. Intoxicações por Plantas e Micotoxinoses em Animais Domésticos. Pelotas: Ed. Hemisfério Sul do Brasil. Universitária/ UFPel, 1991.

LINKS:

<http://www.scielo.br/> , <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> , <http://www.ivis.org/>

PERIÓDICOS:

Pesquisa Veterinária (colegio@cbpa.org.br)

2008 Colégio Brasileiro de Patologia Animal. Embrapa-CNPAB/PSA Km 47 – Seropédica 23851-970 Rio de Janeiro RJ Brazil Tel.: +55 21 2682-2940 Tel. / Fax.: +55 21 2682-1081

Disciplina: **Toxicologia Animal**

EMENTA

Fundamentos e conceitos em toxicologia, toxicocinética, toxicodinâmica, toxicologia clínica, princípios de antidotismo, toxicologia dos praguicidas, substâncias químicas na alimentação animal, toxicologia dos metais e minerais, micotoxinas, plantas tóxicas de interesse agropecuário e o uso do diagnóstico laboratorial nas intoxicações e monitoramento do paciente intoxicado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRATA, Mario Hiroyuki Manual de Biossegurança., São Paulo, Ed. Manole, 2002.

LORGUE, G. et al. Toxicologia Clínica Veterinária. Tradução Pascual López Lorenzo e Margarita Román Berdiel. Zaragoza, Espanha: Ed. Acribia, 1997.

MÉNDEZ, Maria Del Carmen; RIET-CORREA, Franklin. Plantas Tóxicas e Micotoxinoses. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2000.

OSWEILER, Gary D. Toxicologia Veterinária. Tradução Eliane Maria Zanchet et al. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIET-CORREA, F. et al. Intoxicações por plantas e micotoxinoses em animais domésticos. Pelotas: Editorial Hemisfério Sul do Brasil, 1993.

SOERENSEN, Bruno. Acidentes por Animais Peçonhentos, reconhecimento, clínica e tratamento. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

TOKARNIA, C. H. et al. Plantas Tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2000..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ricardo Coutinho do. et al. Guia do Médico Veterinário. São Paulo: Editora Villibor Ltda., 1997/1998.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 4 ed. São

Paulo: Editora Manole Ltda., 1997. 2 vol.

SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1999.

LINKS:

<http://www.scielo.br/>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

<http://www.ivis.org/>

PERIÓDICOS:

Pesquisa Veterinária (colegio@cbpa.org.br)

2008 Colégio Brasileiro de Patologia Animal

TUERLINCKX, S.M. **Apostila de Toxicologia Animal**. Disponível online no site <https://sites.google.com/site/slabitoxccr>, 2015.

Disciplina: **Ornitopatologia**

EMENTA

A disciplina versa sobre as principais patologias que acometem as aves domésticas enfocando a profilaxia, diagnóstico e controle das doenças bacterianas, víricas, metabólicas, nutricionais e alterações do comportamento das aves. Particularidades anatômicas, fisiológicas e patológicas das aves silvestres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACK, A. Manual de Doenças das Aves.: Ed. Coluna do saber, Cascavel, Paraná, 2004.

BENEZ, S. M. Aves: Criação Clínica Teórica – Prática. 3 ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

BERCHIERE, A.; MARCARI, M. Doenças das Aves. São Paulo: FACTA, 2000.

REVOLLEDO, L., Ferreira, A. J. P. Patologia Aviária. Ed. Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDIN, E. L. Tratado de Ornitopatologia Sistêmica. São Paulo: Livraria Nobel, 1981.

DWIGHT, S. L. Manual de Sanidad Avícola. México: União Tipográfica Editorial Hispano-Americana, 1974.

Malavazzi, G. Avicultura: manual Prático. Ed. Nobel, São Paulo – Sp, 1994

Sites de interesse:

Avisite - www.avisite.com.br

União Brasileira de Avicultura - www.uba.org.br

Associação Paulista de Avicultura - www.apa.com.br

Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br

<http://www.poultrymed.com>

Disciplina: **Reprodução Animal II**

EMENTA

Visa o estudo da anatomofisiologia do sistema reprodutivo dos machos domésticas, através do exame clínico geral e específico do sistema. Avaliação das potencias *coeundi* e *generandi*. Patologias reprodutivas. Biotecnologias aplicadas ao macho. Noções gerais de ética na utilização e manejo de animais na Medicina Veterinária e Produção Animal. O bem-estar dos animais de companhia e de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUPPS, P. T. Reproduction in domestic animals. 4 ed. San Diego: Academic Press Inc., 1991.

Ley, William B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006.

BALL, P.J.H E PETERS A.R. REPRODUÇÃO EM BOVINOS. 3 ED. SÃO PAULO: ROCA, 2006.

Hafez, B. Reprodução Animal, 7 ed. São Paulo, Manole 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUPPS, P. T. Reproduction in domestic animals. 4 ed. San Diego: Academic Press Inc., 1991.

Ball, P.J.H e Peters A.R. Reprodução em Bovinos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.

Periódicos:

- Journal Animal Science
- A Hora Veterinária
- Taurus
- Clínica Médica veterinária
- Revista Ciência Rural

Sites indicados para pesquisas

Disciplina: **Clínica de Ruminantes**

EMENTA

Estudo da interação meio ambiente / ruminantes de produção e das principais enfermidades que acometem esses animais domésticos. Avaliação clínica dos ruminantes, sistema tegumentar, urinário, respiratório, sistema, sistema, locomotor e doenças metabólicas. Tratamento e prevenção dessas enfermidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clínica Veterinária. São Paulo: Guanabara Koogan, 1991.

ETTINGER; STEPIEN, J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Ed. Manole, 1992.

HIEDRICH et al. Manual de Patologia Bovina. São Paulo: Varela, 1980.

KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1984.

McDONALD. et al. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

MERK. Manual Merk de Veterinária. 6 ed. São Paulo: Roca, 1991.

REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Roca, 2000.

SEREN, E. Enfermidades de los Estômagos de los Bóvinos. Zaragoza, Espanha: Editorial Acríbia, 1967.

_____. Enfermidades de los Estômagos de los Bóvinos. Zaragoza, Espanha: Editorial Acríbia, 1975.

SHERDING, G. R. Emergências Clínicas em Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

SILVEIRA, J, M. da. Patologia Clínica Veterinária Teoria e Interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 1994. 2 vol.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. São Paulo: Editora Roca Ltda, 1997.

CALDAS, E. Propedêutica Clínica em Medicina Veterinária. São Paulo: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1985.

COLES, E. H. Patologia Clínica Veterinária. 3 ed. São Paulo: Manole, 1984.

CUNNINGHAM. Tratado de Fisiologia Veterinária. São Paulo: Guanabara Koogan, 1997.

GARCIA, M. et al. Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes. São Paulo: Varela, 1996.

ROSENBERGER, G. Enfermidades de los Bovinos. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1988

Disciplina: **Clínica de Suínos**

EMENTA

Bem-estar animal, biosseguridade, ambiência, manejo, causas da mortalidade na maternidade, doenças multifatoriais e monofatoriais (conceitos e diferenças), enterites, problemas de confinamento, doenças nervosas, da pele, respiratória, reprodutivas e urinárias, septicemias e micotoxinas, e as endoparasitoses dos suínos, além prevenção e controle das mesmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLARINI, G., MARTELLI, P. Clínica Suína Semeiotica e Diagnóstica dell'Allevamento Intensivo del Maiale. Bologna: Edagricole, 1993.
CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE CIENCIA E TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE SUINOS, 1995, Campinas. Anais... Campinas: Centro de Tecnologia da Carne e Instituto de Tecnologia de Alimentos, 1995.
CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINARIOS ESPECIALISTAS EM SUINOS, 4., 1989, Itapema. Anais... Concórdia: EMBRAPA-CNIPSA, 1989.
CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINARIOS ESPECIALISTAS EM SUINOS, 6., 1993, Goiânia. Anais... Goiânia: Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos, 1993.
CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINARIOS ESPECIALISTAS EM SUÍNOS, 7., 1995, Blumenau. Anais... Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1995.
CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIOS ESPECIALISTAS EM SUÍNOS, 1997, Foz do Iguaçu. Anais... Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1997..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM. Tratado de Fisiologia Veterinária. São Paulo: Guanabara Koogan, 1997.
INTERNATIONAL PIG VETERINARY SOCIETY CONGRESS, 14., 1996, Bologna. Proceedings... Bologna: IPVS, 1996.
INTERNATIONAL PIG VETERINARY SOCIETY CONGRESS, 10., 1958, Rio de Janeiro. Proceedings... Rio de Janeiro: IPVS, 1996.
SMITH, W. J. et al. Atlas em color de Patologia Porcina. Leon: Gráfica Rogar, 1990.
TAYLOR, D. I. Pig Diseases. 4 ed. Cambridge: The Burlington Press, 1986.
SOBESTIANSKY, J. *et al.* **Manejo em suinocultura: aspectos sanitários, reprodutivos e de meio ambiente.** Concórdia, SC: EMBRAPA, CNPSA, 1985. 184p.
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Doenças nos suínos.** Goiânia, GO: Canone Editorial, 2007.

Disciplina: **Tecnologia, Higiene e Inspeção de Produtos Lácteos**

EMENTA

Estudo da anatomia e dos mecanismos de produção do leite, a composição e suas características, as tecnologias da produção do leite e dos produtos lácteos, análises laboratoriais de rotina visando observar a qualidade do leite que é enviado à indústria. Análise da microbiologia normal e patogênica do leite e produtos lácteos, os métodos de esterilização, os critérios de inspeção e o destino do leite e seus derivados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRONCO, Vânia Maria. Manual Para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.
SÁ, Fernando Vieira de.; BARBOSA, Manuela. O Leite e os Seus Produtos. Portugal: Clássica Editora, 1990.
EARLY, Ralph. Tecnologia de los Productos Lácteos. Espanha: Editora Acribia, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Antônio Joaquim de.; BRASIL, João Gustavo. Leite: Obtenção e Qualidade do Produto Fluído. Editora FEALQ, 1996.
MAHAUT, M.; BRULE, G.; JEANTET, R. Productos Lácteos Industriales. Espanha: Editora Acribia,

2003.
FONSECA, Luiz Fernando Laranja. Qualidade do Leite e Controle de Mastite. São Paulo: Lemos Editora, 2000

8º SEMESTRE

Disciplina: Extensão Rural
EMENTA
Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EMATER, Manual do Extensionista. Porto Alegre FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. POLITO, R. Recursos Audiovisuais nas Apresentações de Sucesso. São Paulo: Saraiva, 1999
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECHARA, M. Extensão Agrícola. São Paulo: Secretaria de Agricultura SP, 1954. BICCA, E. F. Extensão Rural: da pesquisa ao campo. Guaíba: Agropecuária, 1992. REIS, A. de P. Liderança e Comunicação. São Paulo: Atlas. 1969. RIBEIRO, J.P. A Saga da Extensão Rural em Minas Gerais. São Paulo. Annablume; 2000. TIMMER, W. J. Planejamento do Trabalho em Extensão Agrícola. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1954

Disciplina: Planejamento e Comercialização Rural
EMENTA
Características da agricultura. Unidade de produção rural. Descrição de uma unidade de produção. Custos de produção. Outros fatores que interferem no resultado econômico da unidade de produção. Métodos de programação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOAVENTURA, E. Elaboração de projetos agropecuários . Ed. Veras; 1981. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA. Planejamento de Propriedade Agrícola. Modelos de Decisão . Departamento de difusão e tecnologia. 1984. SILVA, R.A.G. Administração Rural: teoria e prática . 3ª edição. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANTUNES, L.M. Manual de administração rural: custos de produção . 3ª Ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. FLORES, A.W. Gestão Rural . Porto Alegre: Ed. Dos Autores, 2006. HOFFMANN, R.; ENGLER, J.J.; et al. Administração da empresa agrícola . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1978. MENDES, J.T.G. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. TEJON, J.L. Marketing & Agronegócio: a nova gestão: diálogo com a sociedade . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. VASCONSELOS, M; GRACIA, M. Fundamentos de economia . São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: **Deontologia e Ética Profissional**

EMENTA

Fundamentos da moral e ética. A deontologia. O código de ética relacionado às atividades profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIVERA, E. et al. *Ética e Bioética Aplicadas a Medicina Veterinária*. Goiânia. Gráfica UFG, 2006.
FELIPE, SÔNIA T. *Ética e Experimentação Animal: Fundamentos Abolicionistas*. Florianópolis. Ed. UFSC, 2007
Conselho Regional de Medicina Veterinária – RS. *Manual do Responsável Técnico, CRMV/RS*. Porto Alegre, RS, 2002.
Universidade da Região da Campanha. *Estatuto da Universidade da Região da Campanha*. Bagé-RS, 2002.
Universidade da Região da Campanha. *Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária*. Alegrete-RS, 2002.
Universidade da Região da Campanha. *Regimento Geral da Universidade da Região da Campanha*. Bagé-RS, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Ely Silveira Gonçalves. *Consciência Ecológica*. Revista Ponto, Alegrete, RS, Ano 20, n. 9, 1997.
ESCOSTEGUY, Ângela; MADEIRA, J. S. *Abate Humanitário*. Copyright Humane Slaughter Association, CRMV/RS e A Hora Veterinária, Porto Alegre-RS, 1997.
SOUZA, Mariângela Freitas de Almeida. *O Médico Veterinário e o Compromisso com o Bem-Estar Animal*. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, Ano 5, n. 15, 1998/1999.
Código de Ética do Médico Veterinário – CFMV- Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/62/secao/2>
NASH, L.L. **Ética nas Empresas, Boas Intenções à Parte**. São Paulo: Makson Books do Brasil, 1993.
SOARES, M.S. **Ética e Exercício Profissional**. Brasília: Abeas, 1996.

Disciplina: **Saúde Pública**

EMENTA

A responsabilidade do Médico Veterinário na prevenção e tratamento de zoonoses e sua participação como agente preventivo de intoxicações alimentares, ao assumir o controle da qualidade dos mesmos, através de fiscalização, envolvendo classificação, microbiologia, conservação, alterações no padrão de qualidade, higiene, rotulagem e outros itens dos alimentos consumidos pela comunidade onde estão inseridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales*. 2 ed. Washington D. C.: Publicação da O.P.S., 1986.
ACHA, P. N.; SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales*. 2 ed. V.1. Washington D. C.: Publicação da O.P.S., 2003.
BERTOLI FILHO, Claudio. *História da Saúde Pública no Brasil*, São Paulo, Editora Ática, 2004.
ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & saúde*. 3 ed. Rio de Janeiro: MEDSI - Editora Médica e Científica Ltda., 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, R. e cols. *Tecnologia dos produtos agropecuários – alimentos*. 1 ed. São Paulo: Nobel, 1986.

CORTES, J. A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993.
ESCOREL, Sarah. Saúde Pública: utopia de Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Relume-Dumará: Prefeitura, 2000.
GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1986.
GUERREIRO, M. G. et al. Bacteriologia especial. Porto Alegre: Sulina, 1984.
PAIM, Jairnilson Silva & ALMEIDA FILHO, Naomar. A Crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva, Salvador, BA, Casa da Qualidade Editora, 2000.
PEREIRA, M. G. Epidemiologia – teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
SCHAWABE, C. M. Epidemiology in Veterinary Practice. Philadelphia: Lea & Febiger, 1977

Disciplina: **Ortopedia Animal**

EMENTA

Discussão dos principais distúrbios clínicos envolvendo o sistema musculoesquelético de animais domésticos. As doenças são apresentadas e discutidas quanto a sua fisiopatogenia. Os métodos de diagnóstico são apresentados e discutidos de forma aplicada nos problemas específicos. As opções terapêuticas são aplicadas a cada transtorno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais e Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.
BOJRAB, M.J. Mecanismos da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1996.
BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clinica Veterinária. 7 ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 1991.
ETTINGER; STEPIEN, J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Manole, 1992.
MERK. Manual Merk de Veterinária. 6 ed. São Paulo: Roca, 1991.
REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Roca, 2000.
ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabrara-Koogan. 3 ed., 1993.
SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 1 ed. São Paulo, Manole, 1994.
SPEIRS, V. C. Exame Clínico de Eqüinos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEREN, E. Enfermidades de los Estômagos de los Bóvinos. Zaragoza, Espanha: Editorial Acríbia, 1967. Vol I. e Vol.II
SHERDING, G. R. Emergências Clínicas em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
SILVEIRA, J, M. da. Patologia Clínica Veterinária Teoria e Interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1998.
ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. São Paulo: Editora Roca Ltda., 1997.
CALDAS, E. Propedêutica Clínica em Medicina Veterinária. São Paulo: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1985.
CUNNINGHAN. Tratado de Fisiologia Veterinária. São Paulo: Guanabara Koogan, 1997.
McDONALD et al. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983..

Disciplina: **Patologia Clínico-Cirúrgica**

EMENTA

Diagnostico das enfermidades passíveis de cirurgias ou que ocorrem como complicações cirúrgicas, a partir de uma insuficiência funcional, com exame clínico e avaliação pré-operatória do paciente e considerações pré-cirúrgicas. Feridas e lesões traumáticas. Reconstrução tecidual. Cutaneopatias necrosantes. Choque. Septicemia. Biópsia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLATTER, D. Textbook of small animal surgery. 2 ed. Philadelphia: Saunders, 1993. BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia dos Pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1990. VAN SLUIJS, F. J. Atlas de cirurgia de pequenos animais. 1 ed. São Paulo: Manole, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, T. Atlas de cirurgia de Pequenos Animais. 1ed. São Paulo, Manole Ltda., 1985. 597p.

FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4ª ed. Elsevier, 2014. 1640p.

PIERMATEI, D.L. An Atlas of Surgical Approaches to the Bones and Joints of the dog and cat. 3rd. Ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1993. 324p.

PIERMATEI, D.L, FLO G.L. Manual de Ortopedia e tratamento das fraturas dos Pequenos animais. Ed Manole, 1999.

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. 2v. Manole, 2007. 2806p.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341p.

PERIÓDICOS

Veterinary Surgery: [http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/\(ISSN\)1532-950X](http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1532-950X)

Journal of the American Veterinary Medical Association: <http://avmajournals.avma.org/loi/javma>

Journal of Feline Medicine and Surgery: <http://jfm.sagepub.com/>

Canadian Veterinary Journal: <http://www.canadianveterinarians.net/science-knowledge/cvj>

Ciência Rural: <http://coral.ufsm.br/ccrrevista/artigos.htm>

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia: <http://www.abmvz.org.br/>

Acta Scientiae Veterinarie: <http://www.ufrgs.br/actavet/>

Pesquisa Veterinária Brasileira: <http://www.pvb.com.br/>

BIBLIOTECA DIGITAL

URCAMP - <http://bvirtual.urcamp.tche.br/>

GRUPO A - <http://www.grupoa.com.br/>

Disciplina: **Obstetrícia Animal**

EMENTA

Visa o estudo da fertilização ao parto, com ênfase na formação dos envoltórios fetais, placentação, crescimento e desenvolvimento fetal, posicionamento do feto no útero, gestação e modificações maternas durante a gestação, parto, puerpério, a estática fetal, lactação e patologias da glândula mamária. Patologias da gestação, parto e puerpério. Cuidados com o recém-nascido. Técnicas de auxílio ao parto. Nas diferentes espécies domésticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTHUR, G. H. Reprodução e Obstetrícia em Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

BENESCH, Franz. Obstetrícia y Ginecologia Veterinarias. 2 ed. Barcelona: Labor S. A., 1965.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. Obstetrícia Veterinária. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.

NOAKES, David E. Fertilidade e Obstetrícia em Bovinos. 1 ed. São Paulo: Ed. Varela, 1991.

ROBERTS, Stephen. Obstetrícia Veterinária y Patologia de La Reprodución. 2 ed. Buenos Aires: Ed. Hemisfério Sul S. A., 1984.
PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA FERNANDA DA. Medicina Veterinária-Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERIVAUX, J.; ECTORS, F. Fisiopatologia de La Gestacion y Obstetrícia Veterinaria. 1 ed. Zaragoza, Espanha: Ed. Acribia, 1979.
GRUNERT, E.; BRECIATOLD, M. Infertilidad en la Vaca. Buenos Aires: Ed. Hemisfério Sur, 1988.
HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 4 ed. São Paulo: Ed. Manole, 1982.
McDONALD, J. E.; PINEDA, M. H. Veterinary Endocrinology and Reproduction. 4 ed. London: Lea & Febiger, 1989.
ARTHUR, Geoffrey H. et al. Veterinary Reproduction e Obstetrics. 7 ed. London: Ed. Sanders Company Limited, 1996.
ALLEN, W. E. Fertilidade e Obstetrícia Eqüina. São Paulo: Ed. Varela, 1994

** Periódicos:

- Journal Animal Science
- A Hora Veterinária
- Taurus
- Clinica Médica veterinária
- Revista Ciência Rural

** Sites indicados para pesquisas

- SCIELO
- PUBMED
- GOOGLE ACADÊMICO

Disciplina: **Clínica de Pequenos Animais**

EMENTA

Descrição das principais particularidades da neonatologia, pediatria e geriatria. Noções de cinofilia. Gestão e empreendedorismo em clínica de pequenos animais. Descrição de fisiopatologia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, interpretação de exames complementares e tratamento dos principais distúrbios que acometem os sistemas circulatório, respiratório, digestório, reprodutor, endócrino, tegumentar e urinário de cães e gatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEITOSA, L.F.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. São Paulo: Roca, 2004
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 4. ed., Manole: 1997, 2 v., 3020p.
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2006.
FILHO, LUCIANO C. Manual de Oftalmologia Veterinária. São Paulo: ROCA, 1997.
GELATT, KIRK N. Manual de Oftalmologia Veterinária. São Paulo, Manole, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOSKINS, J. D. Pediatria veterinária. Ed. Manole, 1993. 605p.
KIRK R. W. Atualização terapêutica veterinária de pequenos animais. Manole, 1984. 1945p.
REVISTA CIÊNCIA RURAL. Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria, RS.
REVISTA CLÍNICA VETERINÁRIA. Editora Guará. São Paulo, SP.
REVISTA MEDVEP. Bioeditora. Curitiba, PR.
KIRK, R. W.; GEORGE H.M. & DANNY, W.S. Dermatologia dos pequenos animais. 3. ed., Manole,

1985. 935p.

SHERDING, R. G. Emergências clínicas em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 244p.

BIRGEL, E.H. & BENESI, F.J. Patologia clínica veterinária. SPMV, 1982.

RAZ, M.B. Semiologia médica animal. 2 volumes. Lisboa.

DOXEY, D.L. Patologia clínica e métodos de diagnóstico. 2ª ed. Interamericana, 1985.

ELLY, W.R. Diagnóstico clínico veterinário, 3ªed. Interamericana, 1986.

LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. Diagnóstico clínico e tratamento em pequenos animais. Interlivros Edições Ltda., 1989.

TILLEY, L.P. Essentials of canine and feline electrocardiography. 21 ed. Lea & Febiger, Philadelphia, 1985.

Disciplina: **Clínica de Equinos**

EMENTA

Exame clínico dos equinos. Mecanismos de instalação das doenças e métodos para diagnóstico auxiliar. Afecções dos sistemas orgânicos: pele, respiratório, cardio-vascular, circulatório, gênito-urinário, gastrointestinal, nervoso e neonatologia. Opções de tratamento, medicamentos e métodos conservativos, aplicados aos diferentes quadros clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reed, Stephen M., et al. Medicina Interna Equina, Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2000.

Radostitis, Otto M., et al. Clínica Veterinária. Um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2000.

Knottenbelt, Derek C. et al. Afecções e Distúrbio, 1994.s do Cavalos; São Paulo: Manole, 1998.

Adans, O.R. Claudicações em equinos segundo Adans, 4 ed, São Paulo: Roca, 1994.

Thomasian, Armen. Enfermidades dos cavalos. 4 ed, São Paulo: Varela, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O.R. Claudicações em equinos segundo Adans, 4 ed, São Paulo: Roca, 1994.

Knottenbelt, Derek C. et al. Afecções e Distúrbio, 1994.s do Cavalos; São Paulo: Manole, 1998.

Radostitis, Otto M., et al. Clínica Veterinária. Um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2000.

Reed, Stephen M., et al. Medicina Interna Equina, Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2000

Disciplina: Práticas Clínico-Cirúrgicas
EMENTA
Avaliação clínica geral de animais de pequeno e grande porte, anamnese, exame físico e diagnóstico radiológico e ultrassonográfico. Coleta de materiais para exame laboratorial. Métodos de tratamento e princípios farmacológicos. Preparação pré-operatória dos pacientes, protocolos anestésicos, técnicas cirúrgicas e acompanhamento pós-operatório. Os procedimentos envolvendo manipulação de animais são instituídos sob supervisão e aprovação do “Comitê de Ética e Experimentação Animal-URCAMP”, respeitando a integridade dos animais, tendo em vista o bem-estar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais e Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996. _____. Mecanismos da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1996. BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clínica Veterinária. 7 ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 1991. BOLS, W. et al. Tratado de Patologia Cirúrgica Especial Para Veterinários. Zaragoza, Espanha, Editorial Acríbia, 1975. COLES, E. H. Patologia Clínica Veterinária. 3 ed. São Paulo, Manole, 1984. DIRKSEN, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. ETTINGER; STEPIEN, J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Manole, 1992. GARCIA, M. et al. Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes. São Paulo: Varela, 1996. HIEDRICH. et al. Manual de Patologia Bovina. São Paulo: Varela, 1980. KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1984. MERK. Manual Merk de Veterinária. 6 ed. São Paulo: Roca, 1991. REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Roca, 2000. ROSENBERGER, G. Enfermidades de los Bovinos. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1988. SEREN, E. Enfermidades de los Estômagos de los Bóvinos. Zaragoza, Espanha: Editorial Acríbia, 1967. Vol I. _____. Enfermidades de los Estômagos de los Bóvinos. Zaragoza, Espanha: Editorial Acríbia, 1975. Vol II. SHERDING, G. R. Emergências Clínicas em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. SILVEIRA, J, M. da. Patologia Clínica Veterinária Teoria e Interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1998. SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 1 ed. São Paulo, Manole, 1994. SPEIRS, V. C. Exame Clínico de Eqüinos. Porto Alegre: Artmed, 1999. ULLRICH, K. Fundamentos de Patologia Especial y Terapêutica de los Anomales Domésticos. Zaragoza, Espanha: Editorial Acríbia, 1969.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. São Paulo: Editora Roca Ltda., 1997. CALDAS, E. Propedêutica Clínica em Medicina Veterinária. São Paulo: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1985. CUNNINGHAM. Tratado de Fisiologia Veterinária. São Paulo: Guanabara Koogan, 1997. McDONALD et al. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983

Disciplina: Práticas Laboratoriais
EMENTA

Realização de práticas de rotina laboratorial de análises clínicas; bromatológicas; microbiológicas; parasitológicas; histopatológicas e de toxicologia, aprofundando os conhecimentos das técnicas e princípios de realização dos diversos testes e a interpretação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI FIORI, M. S. Novo Atlas de Histologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Moléstias do cão e do gato. 4 ed. São Paulo: Editora Manole, 1997.
RADOSTITS, O. M. et al. Veterinary Medicine. 8 ed. London: Baillière Tindall, 1995.
SOBESTIANSKY, J. et al. Patologia clínica suína. Goiânia: Art 3 Impressos Especiais, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLES, E. H. Veterinary Clinical Pathology. 4 ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1986.
DUNCAN, J. R.; PRASSE, K. W. Patologia Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
HOFFMAN, R. et al. Hematology: Basic Principles and Practice. 2 ed. New York: Churchill Livingstone, 1995.
JAIN, N. C. Essentials of Veterinary Hematology. 4 ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
KANEKO, J. J. Clinical Biochemistry of Domestic Animals. 4 ed. New York: Academic Press, 1989.
KERR, M. G. Veterinary Laboratory Medicine - Clinical Biochemistry and Hematology. London: Blackwell Scientific Publ., 1989.
LORENZI, T. F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
MEYER, D. J. et al. Veterinary Laboratory Medicine - interpretation and diagnosis. Philadelphia: W. B. Saunders Co, 1992.
ROBINSON, W. F.; HUXTABLE, C. R. R. Clinicopathologic principles for veterinary medicine. New York: Cambridge University Press, 1988.
SILVEIRA, M. J. Patologia Clínica Veterinária - Teoria e Interpretação. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
WILLARD, M.D. et al. Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods. Philadelphia: W. B. Saunders, 1989

Disciplina: **Práticas Zootécnicas**

EMENTA

Atividades práticas na área da Zootecnia. Desenvolvimento de sistemas de produção. Estrutura e manutenção das instalações da propriedade rural. Práticas de manejo em ovinos, bovinos e equinos. Manejo sanitário de ovinos e bovinos. Caracterização das diferentes raças ovinas e bovinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ball, P.J.H e Peters A.R. Reprodução em Bovinos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.
Hafez, B. Reprodução Animal, 7 ed. São Paulo, Manole 2004.
LEDIC, I. L. Manual da Bovinotecnia Leiteira. Alimentos: produção e fornecimento. 2 ed. São Paulo: Editora Varela, 2002.
Pires, A. V. Bovinocultura de corte, Piracicaba, FEALQ, 2010, Vol 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUPPS, P. T. Reproduction in domestic animals. 4 ed. San Diego: Academic Press Inc., 1991.
Ley, William B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006

Disciplina: Seminário Científico
EMENTA
Utilização do conhecimento, segundo as normas da ABNT na redação dos trabalhos científicos. Capacitação para interpretação, formação de resumos e formatação de relatórios, projeto de pesquisa; manipulação das revisões de literatura, artigos científicos, apresentação e discussão de resultados de pesquisa, normas de execução do trabalho de conclusão do curso, normas de elaboração do estágio prático profissional. Apresentações orais de artigos e projetos científicos assim como de estágios práticos. Preparação do acadêmico ao Trabalho de Conclusão de Curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOOTH, Waine C. COLOMB, Gregory G. WILLIAMS, Joseph M. A Arte da Pesquisa. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. 2 ed. São Paulo. Martins Fontes. 2005. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento. 3 ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1997. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 1 ed. SÃO PAULO: Atlas, 1983. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2 ed. SÃO PAULO: Atlas, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 15.ed. Petrópolis, Vozes. 1990 SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. 3 ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973. TEIXEIRA, Elizabeth. As Três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

10 ° SEMESTRE

Disciplina: *Estágio Curricular Profissionalizante
EMENTA
Seleção em uma área de atuação: Zootecnia, Produção Animal, Clínica, Inspeção e Tecnologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Site http://www.abnt.org.br Manual de estágio
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Site http://www.abnt.org.br/ FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. 16. ed. Porto Alegre: ed.do autor, 2012. Furaste.....pedro@furaste.com.br. MARCONI, M de ANDRADE, & LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia científica. 7ª ed. Ed. Atlas Gil, A C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª. Ed. Ed. Atlas. 2010 RUIZ, J. A. Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos. SP: Atlas, 1985.

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Estágio Curricular Profissionalizante

CH semanal: 01

CH total: 450 Hs

Professor: Regina Celis Pereira Reiniger

Curso (s): Medicina Veterinária

Centro: Saúde

EMENTA

Seleção em uma área de atuação: Zootecnia, Produção Animal, Clínica, Cirurgia, Inspeção e Tecnologia de produtos de origem animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Site <http://www.abnt.org.br/>

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 16. ed. Porto Alegre: ed.do autor, 2012. Furaste.....pedro@furaste.com.br.

MARCONI, M de ANDRADE, & LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7ª ed. Ed. Atlas
MANUAL DE ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA URCAMP. Disponível em
<http://ediurcamp.urcamp.edu.br/>

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação: **NBR 14724**. Rio de Janeiro, 2005.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

Gil, A C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. Ed. Ed. Atlas. 2010

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. Guia para eficiência nos estudos. SP: Atlas, 1985.

ANEXO C

PLANOS DE ENSINO CURRÍCULO 321141

Matriz 321141

1º SEMESTRES

Disciplina: Anatomia Animal I
EMENTA
Introdução ao estudo da anatomia, noções sobre a conformação do corpo dos animais Domésticos. Anatomia Normal, Osteologia, Artrologia, Miologia, Angiologia, Estesiologia, Esplancnologia, Neurologia e Endocrinologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 1; Aparelho Locomotor. Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 2; Órgãos e Sistemas. Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume I. Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume II. Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume III. Dyce, K.M.; Tratado de Anatomia Veterinária; 4 ed. Schaller, Ostar; Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada. Ghetie, V., et al. Atlas de Anatomia das Aves Domésticas. Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume I. Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume II. Evans, Konrad E.; Delahunta A. Guia para a Dissecção do cão. Clayton, Hilary M., Peter F. Anatomia Aplicada dos Grandes Animais.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Barone, B. Anatomie Comparée des mammifères domestiques. Arthrologie e Myologie. 2 ed, Vigot, 2010. Observação: São usados artigos de Jornais dos CRMV e a Revista do CFMV.

Disciplina: Biofísica
EMENTA
Fenômenos biofísicos, relacionados a membrana plasmática, a bioeletrogenese, hemodinâmica, p radioatividade e radiobiologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMBRAIA, José e outros. Introdução à biofísica . Viçosa: UFV, 2005. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1993. DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica conceitose aplicações . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1973. KOLB, E. Fisiologia Veterinária . 2ª ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1975. OKUNO, E. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas . São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIJLANI, R.L.; MANJUNATHA, S. Understanding Medical Physiology . New Dehli: Jaypee, 2011. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340 DURAN, J.H.R. Biofísica . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576059288 HENEINE, Ibrahim F. Biofísica Básica . São Paulo, Atheneu, 1999. OKUNO, Emico e outros. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas . São Paulo, Harbra, 1988. STANFIELD, C.L. Fisiologia Humana . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340

Disciplina: Bioquímica Básica
EMENTA
Química de aminoácidos e conhecimentos sobre proteínas e enzimas. Química de glicídios, lipídeos e nucleotídeos. Visão geral sobre o metabolismo; metabolismo de glicídios, bem como o estudo do ciclo do ácido cítrico, cadeia mitocondrial transportadora de elétrons e da fosforilação oxidativa e a consequente formação de radicais livres e a ação dos sistemas de defesa antioxidantes. Atividades práticas e laboratório relacionadas à química de proteínas, glicídios, enzimologia e fermentações biológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEHNINGER, A.L. Princípios de Bioquímica . 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2000. Romeo Ernesto. Bioquímica. 3ª ed. São Leopoldo; Editora Unisinos, 2001. LEHNINGER, Albert Lester. Bioquímica . Vol. 1 e 2. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. MORAN L.A.; HORTON, H.R.; SCRIMGEOUR K.G.; PERRY, M.D. Bioquímica . 5ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581431260 . NELSON, D. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 2014 STRYER, L. Bioquímica . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARANHA, Flávio Leite. Bioquímica Didática . Campinas, SP: Copola Livros, 1998. COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI, C. Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição . Barueri: Manole, 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978852043177 . SACKHEIM G.I.; LEHMAN D.D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas . São Paulo: Manole, 2001. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978852041119 . TIERNO, Miguel A. Bioquímica . Santa Maria, RS: Pallotti, 1989 TUERLINCKX, S.M. Apostila de Bioquímica Básica . Disponível online no https://sites.google.com/site/slabitoxccr , 2015. VOET, D. Fundamentos da bioquímica. 2014

Disciplina: Biologia Celular e Embriologia
EMENTA
Origem da vida – Avanços científicos. A Célula como ser vivo e suas diferenciações nos organismos. Organização físico-química do protoplasma. Relação com as moléculas na constituição da matéria viva celular. Reações químicas do protoplasma dos compostos orgânicos e inorgânicos e sua importância na fisiologia animal e vegetal. Estrutura e biologia celular dos organóides e suas funções. Divisão celular e seu envolvimento com as características reprodutivas e de produção. Mutações celulares, tipos e consequência e seu envolvimento com o melhoramento animal. Embriologia veterinária envolvendo aparelho reprodutor feminino e masculino, a formação das células germinativas, a ação hormonal, fecundação, o ciclo estral, a formação do zigoto a segmentação e o desenvolvimento do embrião nas espécies equina, bovina, ovina, suína, aves, cães e gatos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAILEY, F.R. Histologia . EUA: Edgard Blucher, 1982. CARVALHO, Hernandez, F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula . 3ª edição. Barueri, SP: Manole, 2013. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MENEGOTTO, M. Citologia: Ultraestrutura da Célula . Porto Alegre: Emma, 1988 MOORE, Keith, L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . Trad.: Maria das Graças Fernandes Sales e outros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PAOLI, Severo de. (Org.). **Citologia e Embriologia**. 1ª edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Fundamentos da biologia celular**. Trad.: Carlos Termignoni et. al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ALMEIDA, J. M. de. **Embriologia Veterinária Comparada**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999.

Disciplina: **Histologia Básica**

EMENTA

Aspectos morfológicos e funcionais dos tecidos básicos e suas respectivas disposições gerais na constituição dos órgãos. Os tecidos básicos descritos nas aulas teóricas e analisados em aulas práticas são: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivos embrionários, conjuntivo fibrilar, conjuntivos de suporte – cartilaginoso e ósseo, conjuntivos de propriedades especiais – hemocitopoiético (linfóide e mieloide), nervoso e muscular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

DI FIORI, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SAMUELSON, A. D. **Tratado de Histologia Veterinária**. 1 ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANKS, W. J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992.

GENESER, F. **Histologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GRUPO A: EYNARD, A.R.; VALENTICH, M.A.; ROVASIO, R.A. **Histologia e Embriologia Humana**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. Disponível em:

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

<http://www.micron.uerj.br>

<http://www.ufgrs.br/atlasbiocel/>

<https://online.vitalsource.com/#/books/9788536324791/cfi/1!4/4@0.00:59.8>

KERR, B. J. **Atlas de Histologia Funcional**. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

NEIVA, G.S.M. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543010236/pages/-14>

PEARSON: GODOY, A.E.G.; LITVIN, I.E. **Caderno de histologia**. Caxias do Sul: Educs, 2014. Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617446/pages/-1>

Disciplina: **Introdução à Medicina Veterinária**

EMENTA

Apresentação das áreas do conhecimento do curso de Medicina Veterinária. As tecnologias disponíveis. Análises do currículo: disciplinas essenciais e optativas. As especialidades do Médico Veterinário e seu futuro profissional, os segmentos da Medicina Veterinária, tendo como base fundamental a produção sustentável e focada no bem-estar animal e na preservação do meio ambiente, com ênfase na medicina preventiva e saúde pública alicerçada na formação de profissionais competentes, mas principalmente na formação de cidadãos. Leis que envolvem a atuação profissional. Ações que garantam a vida digna dos animais; Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e indígena Lei 11645, Políticas de Educação ambiental Lei 9795 de 27-04-1999.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL- **Lei 11645 de 10/03/2008 Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004.** Conselho Nacional Educação/ Câmara de Educação Superior
BRASIL- **Lei nº9795 de 27-04-1999/decreto nº4281 de 25/06/2002.**
BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária.** Conselho Regional de Medicina Veterinária – RS. **Manual do Responsável Técnico,** CRMV/RS. P Alegre, RS, 2002.
FELIPE, SÔNIA T. **Ética e Experimentação Animal: Fundamentos Abolicionistas.** Florianópolis. UFSC, 2007
RIVERA, E. et al. **Ética e Bioética Aplicadas a Medicina Veterinária.** Goiânia. Gráfica UFG, 2006.
Universidade da Região da Campanha. **Estatuto da Universidade da Região da Campanha.** Bagé-2017.
Universidade da Região da Campanha. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.** Alegre RS, 2016.
Universidade da Região da Campanha. **Regimento Geral da Universidade da Região da Campanha.** Bagé-RS, 2017.
Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária. www.cfmv.gov.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Brasília - DF, 1968.
Coleção O Mundo dos Animais – Declaração dos Direitos dos Animais, Editora Cultura Ltda., 1990.
COSTA, Ely Silveira Gonçalves. **Consciência Ecológica.** Revista Ponto, Alegrete, RS, Ano 20, n. 9, 1997.
ESCOSTEGUY, Ângela; MADEIRA, J. S. **Abate Humanitário.** Copyright Humane Slaughter Association, CRMV/RS e A Hora Veterinária, Porto Alegre-RS, 1997.
SOUZA, Mariângela Freitas de Almeida. **O Médico Veterinário e o Compromisso com o Bem-Estar Animal.** Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, Ano 5, n. 15, 1998/1999.
Observação: São usados artigos de Jornais dos CRMV e a Revista do CFMV.

Disciplina: **Introdução à Tecnologia da Informação**

EMENTA

Evolução do computador. Sistema de numeração. Configuração. Arquivos, registros e campo. Tipos de linguagem. Sistemas operacionais. Linguagem de 4ª geração. Fluxogramas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX, J.; PREPPERNAU, J. **Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2007
Microsoft Office Power Point 2007. Porto Alegre: Bookman, 2007.
FRYE, C. **Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAEFF, Maria Ercilia & Antonio. **Internet,** A. Publifolha, 2008
DIGERATI. Guia do Hardware. **Digerati Books , 2003**
OLIVEIRA, Marina Dos Anjos Martins De. **Microsoft Office 2003 Standard.** São Paulo: Brasport, 2004.
TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores.** São Paulo: Nova Era, 2003

Disciplina: **Língua Portuguesa**

EMENTA

Variação linguística. Norma padrão: aspectos da oração. Tópicos gramaticais da norma padrão. Coesão.

Coerência. Análise e produção textual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BASILIO, M. Formação e Classe de Palavras no Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004 (BV).</p> <p>GERALDI, J.W. O Texto na Sala de Aula; São Paulo: Ática, 2006 (BV).</p> <p>ILARI, R. O português da Gente: A Língua que Estudamos, a Língua que Falamos. São Paulo: Contexto, 2009 (BV).</p> <p>PEREIRA, C.C. Ler/Falar/Escrever. Práticas Discursivas no Ensino Médio: Uma Proposta Teórica e Metodológica. Rio de Janeiro; Lexikon, 2012 (BV).</p> <p>VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. Ensino de Gramática: Descrição e Uso. São Paulo: Contexto, 2009 (BV).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ABREU, A.S. Curso de Redação, São Paulo: Ática, 2004 (BV).</p> <p>CAVALCANTI, J.R. Professor, Leitura e Escrita, São Paulo: Contexto, 2010 (BV), NEVES, M.H.M. Textos Gramáticos, São Paulo: Contexto, 2006 (BV).</p> <p>NEVES, M.H.M. Ensino da Língua e Vivência de Linguagem: Temas em Confronto, São Paulo: Contexto, 2010 (BV).</p> <p>SILVA, R.V.M. O Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006 (BV).</p>

Disciplina: Bem-Estar Animal
EMENTA
Definição e conceitos relacionados ao bem-estar animal. Formas de avaliar o bem-estar animal. Bem-estar de animais de trabalho, de produção, experimentais, de estimação, utilizados em terapias e para lazer, silvestres. Legislação no bem-estar animal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Manole, 2010. 452p.</p> <p>FRASER, D. Compreendendo o Bem-Estar Animal: A Ciência no Seu Contexto Cultural. Londrina: Eduel, 2012. 436p.</p> <p>GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O Bem-Estar dos Animais. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALCOCK, J. Animal behavior. Massachusetts: Sinauer Associates. 6ª ed. Inc. Publishers, 2003.</p> <p>ARAGÃO, Maria José. Civilização animal. Pelotas: USEB, 2006.</p> <p>ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BRASIL. Procedimentos para o uso científico de animais. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008.</p> <p>BROOM, Donald. M.; MOLENTO, Carla Forte M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas. <i>Archives of Veterinary Science</i>, v. 9, p.1-11, 2004.</p> <p>BROOM, D. M.; FRASER, A. F. C. 2010. Comportamento e Bem-estar de animais domésticos. Edição. São Paulo: Manole, s/d.</p> <p>CARLSON, N. R. 2002. Fisiologia do Comportamento. 7ª edição. São Paulo: Manole, s/d.</p> <p>CARTHY, J. D.; HOWSE, P. E. Comportamento animal. São Paulo: EPU, 1981.</p> <p>DEAG, John M. O comportamento social dos animais. São Paulo: EPU, 1981.</p> <p>GOMES, D. 2010. A legislação brasileira e a proteção aos animais. Disponível em file:///I:/Publicacoes/Livros/Livro%20Gramatica/A-legislacao-brasileira-e-a-protecao-aos-animais.html (acesso em 12 de setembro de 2010).</p> <p>GONYOU, H. W. Why the study of animal behavior is associated with the animal welfare issue. <i>Journal of Animal Science</i>, v. 72, p. 2171-2177, 2008.</p> <p>GRANDIN, T. e JOHNSON, C. 2010. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, s/d.</p> <p>MASSON, Jeffraey M.; McCARTHY, Susan. Quando os elefantes choram: a vida emocional dos animais</p>

São Paulo: Geração Editorial, 2001.

MORRIS, D. **O contrato animal**. 13. ed. Rio de Janeiro: Recorde, 1996.

REGAN, Tom. **Jaulas vazias**. Porto Alegre: Lugano, 20

SINGER, Peter. **Libertação animal**. Porto Alegre: Lugano, 1989.

WAAL, Frans. **Eu, primata**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Observação: São usados artigos de Jornais dos CRMV e a Revista do CFMV

2º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Disciplina: **Anatomia Animal II**

EMENTA

Composição e estrutura dos ossos e ossos em particular. Articulações, composição, superfícies articulares, meios de união. Movimentos e classificação dos movimentos. Miologia especial, nomenclatura, estrutura, situação, origem, inserção, ação, irrigação e inervação. Músculos da cabeça, tronco e membros dos animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 1; Aparelho Locomotor

Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 2; Órgãos e Sistema

Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume I.

Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume II.

Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume III.

Dyce, K.M.; Tratado de Anatomia Veterinária; 4 ed.

Schaller, Ostar; Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada.

Ghetie, V., et al. Atlas de Anatomia das Aves Domésticas.

Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume I.

Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume II.

Evans, Konrad E.; Delahunta A. Guia para a Dissecção do cão.

Clayton, Hilary M., Peter F. Anatomia Aplicada dos Grandes Animais

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barone, B. Anatomie Comparée des mammiferes domestiques. Arthrologie e myologie. 2ed, Vigot, 2010

Disciplina: **Antropologia**

EMENTA

A Ciência Antropológica: conceito, formação e desenvolvimento. Objeto de estudo, relação com outras ciências e suas especificidades. Principais orientações teóricas sobre racismo, etnocentrismo, identidade e diversidade cultural. Temas e tendências atuais da Antropologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYALA, M. AYALA, M.I.N. **Cultura Popular no Brasil**. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101917>

ASSIS, O.Q. **Manual de Antropologia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHICARINO, T. (Org.). **Antropologia Social e Cultural**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443838>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIVAN, P. **Raça Pura: História da Eugênia no Mundo**. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443722/pages/_1.
- GOMES, M.P. **Antropologia**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443838>.

Disciplina: **Bioquímica Animal**

EMENTA

Estudo do metabolismo dos aminoácidos, das proteínas e outros compostos nitrogenados, como das bases nitrogenadas e do grupo heme; metabolismo de carboidratos; metabolismo dos lipídios; bioquímica da respiração e do equilíbrio ácido-base, assim como estudar a os processos de regulação metabólica e bioquímica da contração muscular. Atividades práticas em laboratório relacionadas ao metabolismo das principais biomoléculas que constituem o organismo animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2000.
- MORAN L.A.; HORTON, H.R.; SCRIMGEOUR, K.G.; PERRY, M.D. **Bioquímica**. 5ª Edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581431260>
- STRYER, L. **Bioquímica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI, C. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição**. Barueri, São Paulo: Editora Manole Ltda., 2013. Disponível <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431771>
- SACKHEIM, G.I.; LEHMAN, D.D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 2001. Disponível <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520411193>
- TUERLINCKX, S.M. **Apostila de Bioquímica Básica**. Disponível online no <https://sites.google.com/site/slabitoxccr>, 2015.

Disciplina: **Fisiologia Animal I**

EMENTA

Fisiologia Geral. Tecido e Sistema Nervoso e Órgãos do Sentido, Sistema Muscular, Líquidos Orgânicos, Sistema Circulatório e Coração, Sistema Urinário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUKES, H. H., Fisiologia de los animales domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1984
- GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro, Interamericana, 2006.
- CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária, 4ª ed. 2004, Elsevier.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRANDSON, R.D. et al. **Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 454p.
- Grupo A: MOYES, C. D. **Princípios de fisiologia animal** [recurso eletrônico]. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536323244/cfi/3!/4/4@0.00:40.2>
- GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564 p.
- HALL, J.E., GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica, 11ª ED., Elsevier.
- HOPP, W. SPEARMAN M. A Ciência da fábrica, 3ª ed. Bookman, 2012

Pearson: MAURER, M.H. **Fisiologia humana ilustrada**. [Recurso eletrônico]. 2ªed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435762/pages/-3>
RICHARD W. HILL; GORDON A. WYSE; MARGARET ANDERSON. **Fisiologia Animal**. 2 ed. Artmed. 2012.
SWENSON, M. S.; REECE, W. O. DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos**; 12ª ed., Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: **Histologia Animal**

EMENTA

Descrição histológica relacionada a função de cada órgão que constituem os sistemas orgânicos relacionando com suas respectivas funções. Os sistemas: circulatório, respiratório, digestório, endócrino, urinário, reprodutor masculino e feminino, e tegumentar são descritos em aula teórica e os cortes histológicos dos principais órgãos de cada sistema são analisados em aula prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
DI FIORI, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
SAMUELSON, A. D. **Tratado de Histologia Veterinária**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANKS, W. J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992.
GENESER, F. **Histologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GRUPO A: EYNARD, A.R.; VALENTICH, M.A.; ROVASIO, R.A. **Histologia e Embriologia Humana**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. Disponível em:

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

<http://www.micron.uerj.br>

<http://www.ufgrs.br/atlasbiocel/>

<https://online.vitalsource.com/#/books/9788536324791/cfi/1!/4/4@0.00:59.8>

KERR, B. J. **Atlas de Histologia Funcional**. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

NEIVA, G.S.M. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543010236/pages/-14>

PEARSON: GODOY, A.E.G.; LITVIN, I.E. **Caderno de histologia**. Caxias do Sul: Educs, 2014. Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617446/pages/-1>

Disciplina: **Genética Geral**

EMENTA

Estudo e compreensão da natureza química do material genético e compreensão primordial do DNA dos organismos vivos, com sua função dentro da célula, através da análise das bases estruturais, moleculares e fisiológicas das células. Estudo da passagem de informação armazenada no material genético para a formação do fenótipo dos organismos, como ocorre o controle dos genes, a base das mutações gênicas e aplicações do conhecimento como o estudo da moderna engenharia genética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GODEFROID, Rodrigo S. **Metodologia do Ensino de Biologia e Química - O Ensino de Biologia Cotidiano**. Ed. Intersaberes, Curitiba, 1ª ed., 2012. Disponível na Biblioteca Virtual <http://bvvirtual.urcamp.tche.br/>

OTTO, Priscila. G. **Genética Básica para a Medicina Veterinária**. São Paulo: Ed. Roca LTDA, 2000. 3º ed.

RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. B. **Genética na Agropecuária**. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Publicações Globo Rural, Ed. Globo S/A. São Paulo/SP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B.; *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre/RS. Ed. Artes Médicas Sul Ltda. 3ª Ed. 1997.
- CARVALHO, H. C. **Fundamentos de Genética e Evolução**. Rio de Janeiro/RJ. Ed. Atheneu, 3ª Ed., 1987.
- GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D.T. *et al.* **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan S.A., 6º Ed. 1998
- NICHOLAS, F. W. **Introdução à Genética Veterinária**. Porto Alegre/RS, Ed. Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
- SOARES, J. L. **Biologia**. São Paulo, SP. Ed. Scipione, Vol único. 1997.

Disciplina: **Ecologia**

EMENTA

Preservação ambiental. Aspectos e conceitos gerais em Ecologia, Biosfera e Equilíbrio. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Noções de Comunidades e de ecossistemas. Principais ecossistemas terrestres. Relações ecológicas. Ecologia urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERG, E.V.D. Estrutura e ecologia de comunidades e populações vegetais. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 3ª Ed.
- LOUZADA, J.N.C. Ecologia e manejo de fragmentos florestais. Lavras: UFLA, 2001.
- ODUM, E.P. Fundamentos de ecologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGANÇA PINHEIRO, A.C.F. **Ciência do Ambiente – Ecologia, Poluição e Impacto Ambiental**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
- PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Disciplina: **Microbiologia Veterinária I**

EMENTA

São estudadas as bactérias em geral, sua morfologia, citologia, metabolismo, reprodução, as principais bactérias úteis na indústria, a sua sensibilidade aos agentes microbianos e aos agentes químicos e físicos. Noções de virologia, sua estrutura, método de reprodução e classificação dos vírus. Noções de micologia e características dos fungos, principais fungos de interesse em Veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TRABULSI, L. R. *et al.* **Microbiologia**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- QUINN, P. J. *et al.* **Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas**. São Paulo: Artmed, 2005.
- HIRSH, Dwight C.; ZEE Yuan Chung. **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- TORTORA, G.J.; *et al* **Microbiology: Na Introduction**. Benjamin-Cummings Pub Co, 7th Bk & Cdr edit. 2000.
- FLORES, Eduardo Furtado. **Virologia Veterinária**, Santa Maria, Editors da UFSM, 2007.

Disciplina: Parasitologia Animal
EMENTA
Estudo da relação parasita/hospedeiro/meio ambiente, sistemática e nomenclatura zoológica, morfologia, epidemiologia e biologia dos Cestódeos, Trematódeos, Nematódeos, Artrópodes e Protozoários parasitas dos animais domésticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária . Barueri: Manole, 2006. FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária . 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005. URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FORTES, E. Parasitologia Veterinária . 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004. LAPAGE, G. Veterinary Parasitology . 2ª ed. Edinburgh & London: Oliver & Boyd, 1968. LEVINE, N.D. Tratado de Parasitologia Veterinária . Zaragoza, Espanha: Editorial Acribia, 1978. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.D.C. Doenças de Ruminantes e Equinos . Pelotas: UFFRS, 1998. 659p.

Disciplina: Fisiologia Animal II
EMENTA
Estudo das funções endocrinológicas, principais glândulas e seus hormônios, hormônios tissulares. Fisiologia da reprodução, etologia, fisiologia da respiração, do tecido ósseo e da digestão em monogástricos, poligástricos e aves.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DUKES, H. H. Fisiologia de los animales domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Interamericana, 1973. GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Grupo A: MOYES, C. D. Princípios de fisiologia animal [recurso eletrônico]. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788536323244/cfi/3!/4/4@0.00:40.2 FRANDSON, R.D. et al. Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 454p. GUYTON, A.C. Fisiologia Humana . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564 p. Pearson: MAURER, M.H. Fisiologia humana ilustrada . [Recurso eletrônico]. 2ªed. São Paulo: Manole, 2003. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publicações/9788520435762/pages/-3

Disciplina: Epidemiologia
EMENTA
Indicadores da ocorrência de doenças em populações. Determinante de doenças. Hospedeiro. Relação hospedeiro-parasita. Elementos e mecanismo de propagação de doenças transmissíveis. Diagnóstico de doenças transmissíveis. Vigilância epidemiológica. Prevenção. Ações de profilaxia relativas as fontes de infecção. Ações de profilaxia relativas as vias de transmissão. Medidas de profilaxia relativa aos suscetíveis. Ações de profilaxia relativas aos comunicantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2ª edição. São Paulo: Roca, 2004. 556p.

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 3 ed. Rio de Janeiro, MEDSI, Editora Médica e Científica Ltda., 1990, 492 p.

THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2ª edição. São Paulo: Roca, 1990. 556p.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3ª ed. [Bookshelf Online]. 2016. Retirado de <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536325880/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro. Medici, 1990.

MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Atheneu. 2008.

SCHAWABE, C. M. Epidemiology in Veterinary Practice. Philadelphia, Lea & Febiger, 1977.

CORTES, J. A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo, Livraria Varela Ltda., 1984, 227 p.

GUERREIRO, M. G.; OLIVEIRA, S. J.; SARAIVA, D.; WIEST, J. M.; LIEBERKNECHT, F.; POESTER, F.; DIAS, J. C. A.; FERNANDES, J. C. T.; LANGELOH, A.; BAPTISTA, P. J. H. P. Bacteriologia especial. Porto Alegre, Sulina, 1984, 492 p.

BUSATO, I.M.S. **Epidemiologia e Processo Saúde-Doença**. [Bookshelf Online]. Curitiba: Intersaberes, 2016. <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638>.

FRANCO, L.J. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2ª ed., [Bookshelf Online]. São Paulo: Manole, 424p, 2016. Retirado de <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429723>.

Disciplina: **Microbiologia Veterinária II**

EMENTA

Estudo dos gêneros das principais bactérias de interesse à Medicina Veterinária, com ênfase nas suas especialidades básicas, produção de metabólitos e sua resistência quanto aos agentes físicos e químicos. São estudados também noções básicas de virologia e as principais doenças víricas de interesse Veterinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRABULSI, L. R. et al. **Microbiologia**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas**. São Paulo: Artmed, 2005.

HIRSH, Dwight C.; ZEE Yuan Chung. **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, G.J.; et al **Microbiology: Na Introduction**. Benjamin-Cummings Pub Co, 7th Bk & Cdr edit, 2000.

FLORES, Eduardo Furtado. **Virologia Veterinária**, Santa Maria, Editors da UFSM, 2007..

Disciplina: **Forragicultura**

EMENTA

Importância das forrageiras. Classificação, composição e valor nutritivo das forrageiras. Estudo do campo nativo (bioma pampa). Estabelecimento de pastagens. Técnicas de cultivo e utilização das gramíneas.

anuais de inverno, leguminosas anuais de inverno, leguminosas perenes de inverno, gramíneas perenes de verão, gramíneas anuais de verão, leguminosas de verão. Sistemas de pastejo. Utilização de cercas elétricas. Fenação. Ensilagem. Maquinário. Tipos de silos. Identificação das forrageiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, ANACREONTE ÁVILA DE. Melhoramento das Pastagens, 5ª ed. Porto Alegre, Sulina/1978
_____. Forrageiras Para Ceifa, Porto Alegre, Sulina/1967
MORAES, YTAMAR J.B. Forrageiras: Conceitos, Formação e Manejo. Guaíba, Agropecuária, 1995.
MACHADO, LUIZ ARMANDO ZAGO. Manejo da Pastagem Nativa. Guaíba, Agropecuária, 1999.
MACHADO, LUIZ CARLOS PINHEIRO. Pastoreio Racional Voisin: Tecnologia Agroecológica para o Terceiro Milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARSUL. Anais do Seminário sobre Pastagens “De Que Pastagens Precisamos”, Porto Alegre, Grafo, 1980.
FEDERACITE. Campo Nativo: Melhoramento e Manejo. Porto Alegre, 1993
_____. Anais do Seminário: O Salto das Forrageiras, Esteio, 1990
_____. Pastoreio Rotativo Racional: A saída da Pecuária. Gráfica Editora Gaúcha Ltda. Porto Alegre, 1999.
FONSECA, MARCIO GOMES COSTA DA. Plantio Direto de Forrageiras: Sistema de Produção. Guaíba, Agropecuária, 1997.
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Operação Feno, Porto Alegre, CORAG/1976
PUPO, V.L.H. Manual de Pastagens e Forrageiras. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1976.

Disciplina: **Metodologia da Pesquisa**

EMENTA

Estuda a pesquisa científica, seus conceitos, características, métodos, técnicas e etapas. A organização do trabalho acadêmico, trabalhos científicos: fichamentos, resenhas bibliográficas, artigos científicos, relatórios, seminários, comunicações científicas e monografias. O projeto de pesquisa: noções preliminares estrutura. Normas técnicas para a elaboração do trabalho científico. ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, U. **Introdução à Metodologia da Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.
KNECHTEL, M.R. **Metodologia da Pesquisa em Educação: Uma Abordagem rodagem-Prática Dialogada (livro eletrônico).** Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual do Pearson.
PEROVANO, D.G. **Manual de Metodologia Científica da Pesquisa Científica (livro eletrônico).** Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual do Pearson.
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA. **Manual de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.** Bagé: Ediurcamp, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAY, D.E. **Pesquisa no Mundo Real.** 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual do Grupo A.
SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa (livro eletrônico).** Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual do Grupo A.
YIN, R.K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos.** 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual do Grupo A.

Disciplina: **Estatística e Experimentação**

EMENTA
Definições de estatística, população, amostra; elaboração completa de uma tabela de frequência; medida de tendência central e de dispersão, probabilidades, distribuições contínuas, discretas e Qui-quadrado. Abordagem de delineamentos experimentais e testes que possibilitem a interpretação, análise e execução de um experimento, seja ele agrícola ou zootécnico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística. Niterói (SP): EDUFT, 2002. BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SINCICH, McClave Benson. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística Aplicada. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Biblioteca Virtual Disponível em: < https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918598 >
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CECON, P.R. et al. Métodos Estatísticos . Viçosa: Ed. UFV, 2012. 229p. FERREIRA, P.V. Estatística Experimental Aplicada a Agronomia . 2ed. Maceió: EDUFAL, 1996. 606p. Complementação bibliográfica com artigos científicos publicados em periódicos como Ciência Rural, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Journal of Seed Science.

Disciplina: Anatomia Animal III
EMENTA
Composição anatômica dos aparelhos digestório dos monogástricos, ruminantes e aves, respiratório e geniturinário (diferenças nas diferentes espécies), cardiovascular (diferenças nas diferentes espécies) bem como órgãos de sentido e sistema nervoso central, periférico e autônomo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 1; Aparelho Locomotor Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 2; Órgãos e Sistema Circulatório Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume I. Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume II. Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume III. Dyce, K.M.; Tratado de Anatomia Veterinária; 4 ed. Schaller, Ostar; Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada. Ghetie, V., et al. Atlas de Anatomia das Aves Domésticas. Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume I. Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume II. Evans, Konrad E.; Delahunta A. Guia para a Dissecção do cão. Clayton, Hilary M., Peter F. Anatomia Aplicada dos Grandes Animais.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Barone, B. Anatomie Compareé des mammiferes domestiques. Arthrologie e myologie. 2ed, Vigot, 2010 D'ARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal . São Paulo: Livros Nobel S.A., 1980. EVANS, A.C.; DE LAHUNTA, A. Guia para Dissecção do Cão . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1994. FRANDSON, R.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos . 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. Radiologia e Ultra-sonografia do Cão e Gato . 3ª ed. Barueri: Manole, 2006. O'BRIEN, T.R. Radiologia de Equinos . São Paulo: Roca, 2006. REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos . 3ª ed. São Paulo: Roca, 2006.

4º SEMESTRE

Disciplina: Farmacologia Veterinária
EMENTA
Farmacologia geral, farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo e do sistema nervoso central, farmacologia de anestésicos e da nocicepção, farmacologia anticonvulsivante, farmacologia do sistema cardiovascular, renal, respiratório e do sistema gastrointestinal, agentes anti-inflamatórios e autacóides, agentes antimicrobianos, antiparasitários e antineoplásicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KATZUNG, BERTRAM G. Farmacologia Básica E Clínica 12Ed.. 12. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Lda, 2013. 1242 p. WHALEN, KAREN Farmacologia Ilustrada 6Ed.. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 680 p. BRUNTON, LAURENCE L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman E Gilman 12E. 12. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2012. 2112 p. GUARDABASSI, LUCA Guia De Antimicrobianos Em Veterinaria. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2010. 268 p. McDONALD, L. E. & Boeth H. N. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUNTON, L. L. et al. as bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12ed. Porto Alegre, AMGH, 2012. GUARDABASSI, L.; JENSEN, L.; KRUSE H. Guia de antimicrobianos em veterinária. Porto alegre, Artmed, 2010. KATZUNG, B. G., MASTERS, S.B.; TREVOR, A.T. Farmacologia básica e clínica. 12ed. Porto Alegre. AMGH, 2013. SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. AHRENS, F A. Farmacologia Veterinária. São Paulo: Ed. Campo Veterinário, 1997. SILVA, Rocha M. Fundamentos da farmacologia e suas aplicações à terapêutica. São Paulo: EDART, 1968.

Disciplina: Semiologia
EMENTA
Elaboração de ficha clínica, contenção física e química dos animais domésticos, visando o bem-estar animal, anamnese, inspeção, palpação, percussão e auscultação dos sistemas respiratório, cardiovascular, digestivo, geniturinário, tegumentar, visual e auditivo, bem como termometria clínica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FEITOSA, L.F.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. São Paulo: Roca, 2004 ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 4. ed., Manole: 1997, 2 v., 3020p. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2006. FILHO, LUCIANO C. Manual de Oftalmologia Veterinária. São Paulo: ROCA, 1997. GELATT, KIRK N. Manual de Oftalmologia Veterinária. São Paulo,: Manole, 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
993. 605p. KIRK R. W. Atualização terapêutica veterinária de pequenos animais. Manole, 1984. 1945p. REVISTA CIÊNCIA RURAL. Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria, RS.

REVISTA CLÍNICA VETERINÁRIA. Editora Guará. São Paulo, SP.
 REVISTA MEDVEP. Bioeditora. Curitiba, PR.
 KIRK, R. W.; GEORGE H.M. & DANNY, W.S. Dermatologia dos pequenos animais. 3. ed., Manole, 1993. 935p.
 SHERDING, R. G. Emergências clínicas em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 244p.
 BIRGEL, E.H. & BENESI, F.J. Patologia clínica veterinária. SPMV, 1982.
 BRAZ, M.B. Semiologia médica animal. 2 volumes. Lisboa.
 DOXEY, D.L. Patologia clínica e métodos de diagnóstico. 2ª ed. Interamericana, 1985.
 KELLY, W.R. Diagnóstico clínico veterinário, 3ªed. Interamericana, 1986.
 LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. Diagnóstico clínico e tratamento em pequenos animais. Interliv Edições Ltda., 1989.
 TILLEY, L.P. Essentials of canine and feline electrocardiography. 21 ed. Lea & Febiger, Philadelphia, 1985.

Disciplina: **Ovinotecnia**

EMENTA

Situação da ovinocultura. Manejo dos animais nos diversos estágios de vida e de produção. Produtos oriundos dos ovinos, lã, leite e carne, bem como suas características. Caracterização de raças, melhoramento genético e raças emergentes. Biossegurança e manejo de resíduos oriundos da criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA SOBRINHO, A. G. da. **Criação de Ovinos 3 edição**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.
 VIEIRA, G.V.N. **Criação de Ovinos**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
 COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de Criação de Ovinos**. Guaíba: Agropecuária, 1992.
 GOULARTE, S. I. **A ovelha manual pratico zootécnico**. d 2 edição Alegrete editora Palalot 2005
 PEREIRA, A. O, Praticas em ovinocultura ferramentas para o sucesso porto alegre; SENAR RS 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFIL, F. J. **A reestruturação da ovinocultura gaúcha**. 1 ed. Guaíba: Agropecuária, 1996.
 SILVA SOBRINHO, A. G. da. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1997.
 OLIVEIRA, N.R.M. de et al. **Alternativas para o incremento da produção ovina no sul do Brasil**. Brasília: CPPSUL-ADTT, 1995.
 OSÓRIO, J.C.S.; CARDELLINO, R.A. **Melhoramento Animal para Agronomia, Veterinária e Zootecnia Bases**. 1 ed. Pelotas : Ed. Universitária / UFPEL, 1998.
 SILVA SOBRINHO, A.G. da et al. **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1996.
 SOUZA, C. J. H. de; Moraes, J. C. F. **Manual de Sincronização de Cios em Ovinos e Bovinos**. Brasília: Embrapa Pecuária Sul, 1998.
 PONZONI REY, R. W. **Bases Para el Mejoramiento de la Produccion le Lana**. Guaíba: Agropecuária, 1996.

Disciplina: **Imunologia**

EMENTA

Aspectos gerais da resposta imunitária. Antígeno e anticorpo. Resposta imune específica, ativa e passiva natural e artificial. Resposta humoral e celular. Órgãos do sistema imunológico. CD4 e CD8. Apresentação

das reações antígeno e anticorpo. Diagnósticos imunológicos. Reações de hipersensibilidades. Doenças auto-imunes e imunoprofilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A.K. et al. *Cellular and molecular Immunology*. 3 ed. Philadelphia: WB. Saunders, 1997.
ROIT, I.M. et al. *Imunologia*. São Paulo: Ed. Manole, 1993.
TIZARD, I. *Imunologia Veterinária*. 5 ed. São Paulo: Roca, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIER, O.; SILVA, W.D.; MOTA, I. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koog, 2003. 388p.
CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 260p.
Periódicos:
Journal of Immunology
Immunology Today
American Journal of Veterinary Research

Disciplina: **Melhoramento Zootecnico**

EMENTA

Estudo dos mecanismos genéticos na transmissão dos caracteres hereditários, seus efeitos para realização do melhoramento animal. Uso da genética quantitativa de populações, das probabilidades de gametas, genótipos e fenótipos, do equilíbrio de população, frequências gênicas, genotípica acasalamento para realização e previsão do progresso genético. Efeito associativo do conhecimento genético e estatístico nos processos de seleção, migração, mutação, deriva gênica, herdabilidade e ganho genético para potencializar as características de interesse econômico e zootécnico nas espécies bovina, equina, ovina, suína e aves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDELLINO, R.; OSÓRIO, J. C. S. **Melhoramento Animal para Agronomia, Veterinária e Zootecnia**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1999.
KINGHORN, B; WERF, J. Van Der; RYAN, M. **Melhoramento Animal – Uso de Novas Tecnologias**. FEALQ, Piracicaba, SP, 2006.
PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal**. Editora FEPMVZ, Universidade Federal de Viçosa, Horizonte, MG, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICHOLAS, F. W. **Introdução à Genética Veterinária**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
SILVA, M. de A. **Conceitos de Genética Quantitativa e de Populações Aplicados ao Melhoramento Genético Animal**. 1ª Edição. 2009.
TORRES, A. P. **Melhoramento dos Rebanhos**. São Paulo: Ed. Nobel, 1981.

Disciplina: **Alimentação Animal I**

EMENTA

Composição dos alimentos e nutrientes. Propriedades dos nutrientes. Consumo voluntário de matéria seca. Consumo voluntário de água. Conhecimentos que envolvem processos de apreensão, digestão e absorção dos componentes do alimento como: proteínas, gorduras, carboidratos, minerais e fibras, bem como manejo das diferentes espécies quanto ao sistema de alimentação. Manejo de criação das espécies bovina, ovina, aves, suína, cães e gatos. O animal e seus ambientes. Métodos de utilização dos alimentos.

concentrados e energéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, alimentos**. 5 ed. São Paulo: Nobel, 1984. v. 1.

Berchiell, T.T. et al. **Nutrição de Ruminantes**: Funep, 2006. 583 p.

PEIXOTO, R. R.; MAIER, J. C. **Nutrição e Alimentação Animal**. 2 ed. Pelotas: UCPel, EDUCAT; UFFRS, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, E. A. G. de. et al. **Tabela de composição químico-bromatológica e energética dos alimentos para animais ruminantes em Santa Catarina**. Florianópolis: EPAGRI, 1994.

MAYNARD, L. A. et al. **Nutrição Animal**. 3 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.

McDOWELL, L. R. et al. **Tabelas de composição de alimentos da América Latina**. Gainesville: Universidade da Flórida, 1974.

_____. **Nutrição Animal: alimentação animal**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1984. v. 2.

INRA. Departamento de Criação de Monogástricos. **Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves**. 2 ed. Tradução de Paulo.

Disciplina: **Tecnologia, Higiene e Inspeção de Produtos Lácteos**

EMENTA

Estudo da anatomia e dos mecanismos de produção de leite, composição e suas características, tecnologias da produção do leite e dos produtos lácteos, análises laboratoriais de rotina visando observar a qualidade do leite que é enviado à indústria. Análise da microbiologia normal e patogênica do leite e dos produtos lácteos, os métodos de esterilização, os critérios de inspeção e o destino do leite e seus derivados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRONCO, Vânia Maria. Manual Para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

SÁ, Fernando Vieira de.; BARBOSA, Manuela. O Leite e os Seus Produtos. Portugal: Clássica Editora, 1998.

EARLY, Ralph. Tecnologia de los Productos Lácteos. Espanha: Editora Acribia, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Antônio Joaquim de.; BRASIL, João Gustavo. Leite: Obtenção e Qualidade do Produto Final. Editora FEALQ, 1996.

MAHAUT, M.; BRULE, G.; JEANTET, R. Productos Lácteos Industriales. Espanha: Editora Acribia, 2003.

FONSECA, Luiz Fernando Laranja. Qualidade do Leite e Controle de Mastite. São Paulo: Lemos Editores, 2000.

Disciplina: **Anatomia Topográfica**

EMENTA

Composição anatômica das diferentes regiões do corpo dos animais domésticos bem como as diferenças anatômicas entre espécies domésticas, topografia da cabeça, topografia do pescoço, topografia do tronco e topografia dos membros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 1; Aparelho Locomotor

Konig, Horst Erich; Anatomia dos Animais Domésticos; Texto e atlas colorido. Volume 2; Órgãos e Sistemas

Popesco, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume I.

Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume II.
 Popesko, Peter; Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos; Volume III.
 Dyce, K.M.; Tratado de Anatomia Veterinária; 4 ed.
 Schaller, Ostar; Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada.
 Ghetie, V., et al. Atlas de Anatomia das Aves Domésticas.
 Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume I.
 Getty, Robert, Anatomia Dos Animais Domésticos, 5 ed, volume II.
 Evans, Konrad E.; Delahunta A. Guia para a Dissecção do cão.
 Clayton, Hilary M., Peter F. Anatomia Aplicada dos Grandes Animais.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barone, B. Anatomie Comparée des mammifères domestiques. Arthrologie e Myologie. 2 ed, Vigot, 2010.
 D'ARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. **Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal**, São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1980.
 EVANS, A.C.; DE LAHUNTA, A. **Guia Para Dissecção do Cão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1994.
 FRANDSON, R.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1979.
 KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. **Radiologia e Ultra-sonografia do Cão e Gato**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2006.
 O'BRIEN, T.R. **Radiologia de Eqüinos**. São Paulo: Roca, 2006.
 REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2006.

5º SEMESTRE

Disciplina: **Tecnologia e Industrialização de Carnes e Derivados**

EMENTA

Qualidade de carcaça. Aspectos qualitativos. Cortes comerciais. Subprodutos. Tipificação. Embutidos. Métodos de conservação. Charque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILLO, Carmen J. Contreras. Qualidade da Carne. Livraria e Editora Varela, 2006.
 SHIMOKOMAKI, Massami; OLIVO, Rubison; TERRA, Nelcindo Nascimento; FRANCO, Bernardette D. Gombossy de Mello. Atualidades em Ciência e Tecnologia de Carnes. Livraria e Editora Varela, 2006.
 ORDÓÑEZ, Juan A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2005. 2 vol

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.
 TERRA, Nelcindo Nascimento. Apontamentos de Tecnologia de Carnes. São Leopoldo: Editora UNISIN, 2005.
 PARDI, Miguel et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: Editora UFG, 2001. vol 2.

ALGUNS ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: www.agricultura.gov.br
 ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária de Alimentos: www.anvisa.gov.br
www.abiec.com.br
www.periodicos.capes.gov.br

www.beefpoint.com.br
www.carneangus.org.br
www.carne.org.br
www.beef.org
www.usda.gov
www.sic.org.br
http://bovine.unl.edu/bovine3D/eng/3did.html
www.teses.usp.br

Disciplina: **Patologia Veterinária I**

EMENTA

Estudo das lesões e patologias que comprometem diretamente o funcionamento celular e tecidual, desde desenvolvimento fetal, como distúrbios da diferenciação e multiplicação celular, degenerações celulares, necrose, pigmentações patológicas, calcificações patológicas, concreções, litíases, distúrbios circulatórios, inflamações e neoplasias. Conceitos, implicações e precauções na necropsia, alterações cadavéricas, eutanásia, técnicas de necropsia (ruminantes, equinos, carnívoros, suínos), coleta e remessa de material para exames laboratoriais nas diferentes suspeitas de enfermidades, elaboração de documentos (laudos, requisições de exames).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G; BOGLIOLO. **Patologia Geral**. 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. ed: Editora Manole. São Paulo - SP, 1994.
HANSEL, D,E, **Fundamentos de Patologia**. Ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro –RJ, 2007.
MCGAVIN, M. D., Zachary, J. F. **Bases da Patologia veterinária**. 4 ed. Porto Alegre: MOSBY, ELSEVIER, 2009.
MONTENEGRO, M.R.; Franco, M. **Patologia: Processos Gerais**. Ed. Ateneu, São Paulo – SP, 2008.
NASCIMENTO, E.F.; LIMA, R. **Patologia da reprodução dos Animais domésticos**. Ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro –RJ, 2003.
THOMSON, R. G. et al. **Patologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de Thomson. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 1 ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.
JONES, T. C. et al. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.
ANGELO, I. da C. (Organizadora) Patologia Geral. São Paulo: Pearson, 2016. 304p. (Recurso Eletrônico)
CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 3ª ed., São Paulo: Manole, 2009. 462p. (Recurso Eletrônico)
HILL, R. W.; WYSE, G. A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. 894p. (Recurso Eletrônico)
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 790p. (Recurso Eletrônico)
NEIVA, G. S. M. (Organizadora) Histologia. São Paulo: Pearson, 2014. 243p. (Recurso Eletrônico)
LINKS:

<http://www.scielo.br/>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

<http://www.ivis.org/>

PERIÓDICOS:

Pesquisa Veterinária (colegio@cbpa.org.br)

2008 Colégio Brasileiro de Patologia Animal

Embrapa-CNPAB/PSA Km 47 – Seropédica 23851-970 Rio de Janeiro RJ Brasil

Disciplina: **Doenças Parasitárias**

EMENTA

Estudo das interações parasita/hospedeiro/meio ambiente e impacto sobre os animais domésticos das principais Doenças Parasitárias, causadas por helmintos, artrópodes e protozoários, bem como métodos de diagnóstico, tratamento e controle desses parasitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWMAN, D.D. **Parasitologia Veterinária**. Barueri: Manole, 2006

FOREYT, W.J. **Parasitologia Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2004.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.D.C. **Doenças de Ruminantes e Equinos**, Pelotas: UFFRS, 1998. 659p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENBROOK, E.A.; SLOSS, M.W. **Parasitologia Clínica Veterinária**. Ames, Iowa: Iowa University Press, 1965.

LAPAGE, G. **Veterinary Parasitology**. 2ª ed. Edinburgh & London: Oliver & Boyd, 1968.

LEVINE, N.D. **Tratado de Parasitologia Veterinária**. Zaragoza, Espanha: Editorial Acribia, 1978.

NARI, A.; FIEL, C. **Enfermedades parasitárias de importancia economica em bovinos: bases epidemiologicas para su prevencion y control**. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur, 1994.

Disciplina: **Equinotecnia**

EMENTA

Conhecimento da espécie equina e entendimento das principais práticas de manejo de equinos. Aspectos evolutivos do cavalo, comportamento, conformação e movimento, alimentação, instalações e equipamentos utilizados na criação. Podologia. Odontologia de equinos. Uso dos equinos e diferentes raças, além dos fatores relacionados à criação, bem como manejo reprodutivo e de potros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMASSIAN, Armen. **Enfermidades dos cavalos**. 3 ed. São Paulo: Varela, 1996.

VICTORC, SPEIRS. **Exame clinico de eqüinos** Porto Alegre editora: Artes Medicas Sul limitada 1999.

SAVAGE, Catherine J. **Segredos em medicina de eqüinos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KNOTTEN BELT, Derek C. **Afeções e distúrbios do cavalo**. São Paulo: Manole, 1998.

RED STEPHEN, M. et al. **Medicina interna eqüina**. Rio Janeiro editora: Guanabara koogana, 2000..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWDAL, Roberto C. **Criando Criollos**. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1982.

NOGUEIRA, C.E.W.; LINS, L.A. **Neonatologia e Pediatria Equina – Volume 1**. Pelotas: Editora Universitária UFPEL/PREC, 2010. 173p.

RIBEIRO, Diogo Branco. **O cavalo: raças, qualidades e defeitos**. Rio de Janeiro, Globo, 1988.

STASHAK, T. **Claudicação em Equinos Segundo Adams**. 5.ed. São Paulo: Rocca, 2006. 1093p.

TOLEDO, Adailton Pereira. **Mecânica de sustentação e locomoção dos eqüinos**. São Paulo: Panam, 1985.

TORRES, A. D. P.; JARDIM, W. R. **Criação de cavalo e de outros eqüinos**. São Paulo: Livraria Nobel, 1985.

Disciplina: **Alimentação Animal II**

EMENTA

A disciplina essencialmente desenvolve atividades práticas junto ao laboratório de bromatologia e define a formação profissional na área de produção animal, abordando as seguintes determinações bromatológicas: matéria parcialmente seca (MPS); matéria seca (MS); proteína bruta (PB); extrato etéreo (EE); fibra bruta (FB); extrativos não nitrogenados (ENN); matéria mineral (MM); seguindo o esquema de Weende. Estimativas de nutrientes digestivos totais (NDT); energia digestível (ED); energia metabolizável (EM); energia líquida (EL). Formulação de rações para as diferentes espécies. Formação de projetos agropecuários e cálculo de fornecimento de ração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, alimentos**. 5 ed. São Paulo: Nobel, 1984. V. I.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal: alimentação animal**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1984. V. II.

PEIXOTO, R. R.; MAIER, J. C. **Nutrição e Alimentação Animal**. 2 ed. Pelotas: UCPel, EDUCAT; UFPEL, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Berchiell, T.T. et al. **Nutrição de Ruminantes**: Funep, 2006. 583 p.

FREITAS, E. A. G. de. et al. **Tabela de composição químico-bromatológica e energética dos alimentos para animais ruminantes em Santa Catarina**. Florianópolis: EPAGRI, 1994.

INRA. Departamento de Criação de Monogástricos. **Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves**. 2 ed. Tradução de Paulo Marcos Agria de Oliveira. São Paulo: Roca, 1999.

MAYNARD, L. A. et al. **Nutrição Animal**. 3 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.

Disciplina: **Zootecnia Especial**

EMENTA

Situação atual das pequenas criações. Instalações e equipamentos. Práticas de criação. Manejo alimentar, sanitário, reprodutivo. Avaliação dos produtos. Melhoramento genético. Sistemas de produção em abelhas, coelhos, emas, chinchilas, cães e peixes. Principais raças criadas. Princípios do manejo com animais silvestres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINHO, P.R. **A Criação de Abelhas**. 2 ed. São Paulo: Editora Globo, 1989.
MELLO, H.V. de. **A Criação de Coelhos**. 2 ed. São Paulo: Editora Globo, 1989.
YANCEY, D.R.; MENEZES, J. R. R. **Manual de Criação de Peixes**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WIESE, H. **Nova Apicultura**. 6 ed. Guaíba: Agropecuária, 1985.
MUXFELD, H. **Apicultura para Todos**. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.
MELLO, A. T. **Tratado de Cunicultura Moderna**. São Paulo: Globo, 1988.
SOUZA, E. C. P. M. de. **Piscicultura Fundamental**. São Paulo: Nobel, 1985.
VIEIRA, M. I. **Criar abelhas é lucro certo**. São Paulo: Prata, 2000.
COTRIN, D. **Piscicultura: Manual Prático**. Porto Alegre: EMATER, 1995.

Disciplina: **Terapêutica Veterinária**

EMENTA

Visa o estudo e a compreensão de procedimentos terapêuticos com as respectivas posologias e possíveis reações adversas, os devidos cuidados no suporte e monitoramento do paciente. Incluindo a aplicabilidade nas diversas afecções e sistemas, com ênfase na indicação, causas, efeitos e posologia na Medicina Veterinária. Bases homeopáticas, fitoterapia e terapia floral com os medicamentos mais utilizados na terapia de animais domésticos e selvagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOELTER, R.; MAGALHÃES, H. M. Elementos de terapêutica veterinária. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1987.
McDONALD, L. E. et al. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
GOODMAN, L. S.; GILMAM, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1973..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENNER, W. R. Manual de Prática Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
LORENZ, M.D. et al. Terapêutica clínica em pequenos animais. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996.
MAGALHÃES, H. M. et al. Elementos de farmacologia veterinária. Porto Alegre: Sulina, 1978.
SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
SILVA, M.R. Fundamentos da farmacologia e suas aplicações à terapêutica. 2 ed. São Paulo: Edart, 1995. Vol. I

Periódicos:

- Revistas indexadas
- Sites indicados para pesquisas
 - SCIELO
 - PUBMED

Disciplina: **Sociologia**

EMENTA

Ciências sociais. Processos sociais. Os agrupamentos sociais. Perfil do produtor rural. Sociedade rural e Sociedade Urbana. Mudanças sociais. Associativismo. Estrutura das cooperativas. Legislação cooperativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Sílvia M. de, BRIDI, Maria A., MOTIM, Benilde L. **Sociologia: um olhar crítico**. Contexto, São Paulo, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual: <http://bvirtual.urcamp.tche.br/>
FERRÉOL, Gilles., NORECK, Jean-Pierre. **Introdução à sociologia**. Ed. Ática, São Paulo, 2007.
LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Sociologia Geral**. Editora Atlas, 7ª ed. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Francisco de A., MILANI, Imaculada A. **Sociedades Cooperativas: regime jurídico e procedimentos legais para sua constituição e funcionamento**. Editora Juarez de Oliveira. São Paulo, 2003.
CRÚZIO, Helnon de O. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa**. Editora FGV, 4ª ed. de Janeiro, 2005.
VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. Ed. Atlas, São Paulo, 6ª edição. 2008.

6º SEMESTRE

Disciplina: **Doenças Infecto-Contagiosas**

EMENTA

Estudo das doenças infecto-contagiosas causadas por bactérias e vírus de importância em Veterinária. Etiologia. Patogenia. Sinais clínicos. Epidemiologia. Achados de necropsia macroscópicos e microscópicos. Diagnóstico presuntivo e laboratorial. Diagnóstico diferencial. Controle. Tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, A.M., BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G.; **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos**. 2 ed. Ed. Rocca, São Paulo – Sp, 2008.
CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
HIRSH, Dwight C.; ZEE Yuan Chung. **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
JONES, T. C. et al. **Patologia Veterinária**. 6 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.
MCGAVIN, M. D., Zachary, J. F. **Bases da Patologia veterinária**. 4 ed. Porto Alegre: MOSBY, ELSEVIER, 2009.
QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas**. São Paulo: Artmed, 2005.
RIET – CORREA, F. et al Doença de equinos e ruminantes. 3º ed. V. 1 e 2. Gráfica Pallotti, 2007.

TRABULSI, L. R. et al. **Microbiologia**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

Riet-Correa F., Shild A.L., Lemos R.A.A. & Borges J.R.J. (ed.) **Doenças de ruminantes e eqüinos**. 3 Vol.1 e 2. Pallotti, Santa Maria ,2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, G.J.; et al **Microbiology: Na Introduction**. Benjamin-Cummings Pub Co, 7th Bk & Cdr edit 2000.

FLORES, Eduardo Furtado. **Virologia Veterinária**, Santa Maria, Editors da UFSM,2007

BLOOD, D.C. & RADOSTITS, O.M. **Clínica Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan AS , 7ª Ed., 1991.

SMITH B.P.. **Medicina interna de grandes animais**. 3 ed. Manole, São Paulo - SP, 2006.

LINKS:

<http://www.scielo.br/> , <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> , <http://www.ivis.org/>

PERIÓDICOS:

Pesquisa Veterinária (colegio@cbpa.org.br)

2008 Colégio Brasileiro de Patologia Animal. Embrapa-CNPAB/PSA. Km 47 – Seropédica. Rio Janeiro RJ Brasil

Disciplina: **Patologia Clínica**

EMENTA

Procedimentos laboratoriais rotineiros e específicos. Hematologia, neoplasias hematológicas, hemoterapia, urinálise e líquidos cavitários. Interpretação de resultados dos exames nas principais espécies domésticas. Hemograma, pesquisa de hematozoários; bioquímica do sangue, exame dos líquidos das cavidades corporais e urinálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANTEK, G. N. C. E. Manual de Hematologia Veterinária. 1 ed. Varela. São Paulo. 1994.

MEYER, D.J. Medicina de Laboratório Veterinário: Interpretação e Diagnóstico. ROCA. São Paulo. 1995.

KANTEK, G. N. C. E. Manual de Urinálise Veterinária. 2 ed. Varela. São Paulo. 2005.

THRALL, M.A. et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. ROCA. São Paulo. 2007

HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand** (recurso eletrônico) ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

B.J. Células Sangüíneas: Consulta rápida. Porto Alegre. ARTMED. 1998.

VERASTRO, T.et al. Hematologia e Hemoterapia – Fundamentos de Morfologia Fisiologia, Patologia e Clínica. ATHENEU. São Paulo. 1998.

FIGHERA, R.A. Anemia em Medicina Veterinária. Santa Maria: O autor, 2001.

BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. ROCA. São Paulo. 2004.

Disciplina: **Patologia Veterinária II**

EMENTA

Estudo das patologias e disfunções que comprometem os órgãos dos diferentes sistemas orgânicos (circulatório, urinário, respiratório, digestivo, hepato-biliar, nervoso, locomotor, tegumentar)

hemolinfopoietico). Causas, alterações morfológicas macroscópicas e microscópicas, evolução, desfecho e consequências para o animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, A.M., BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G.; Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos. 2 ed. Ed. Rocca, São Paulo – Sp, 2008.
MCGAVIN, M. D., Zachary, J. F. Bases da Patologia veterinária. 4 ed. Porto Alegre: MOSBY, ELSEVIER, 2009.
CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de Thomson. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
JONES, T. C. et al. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.
Riet-Correa F., Shild A.L., Lemos R.A.A. & Borges J.R.J. (ed.) Doenças de ruminantes e eqüinos. 3 Vol.1 e 2. Pallotti, Santa Maria, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIET-CORREA F., SHILD A.L., LEMOS R.A.A. & BORGES J.R.J. (ed.) Doenças de ruminantes e eqüinos. 3 ed. Vol.1 e 2. Pallotti, Santa Maria, 2007
RIET-CORREA et al. Intoxicações por Plantas e Micotoxicoses em Animais Domésticos. Pelotas, Hemisfério Sul do Brasil. Universitária/ UFPel, 1991.
TOKARNIA C.H., DÖBEREINER J. & PEIXOTO P.V.. Plantas tóxicas do Brasil. Helianthus, Rio de Janeiro, RJ, 2000.
BLOOD, D.C. & RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária. Ed. Guanabara Koogan AS, 7ª Ed., 1991.
SMITH B.P.. Medicina interna de grandes animais. 3 ed. Manole, São Paulo - SP, 2006.

LINKS:

<http://www.scielo.br/> , <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> , <http://www.ivis.org/>

PERIÓDICOS:

Pesquisa Veterinária (colegio@cbpa.org.br)

2008 Colégio Brasileiro de Patologia Animal. Embrapa-CNPAB/PSA. Km 47 – Seropédica. Rio de Janeiro, Brasil

Disciplina: **Economia e Administração Rural**

EMENTA

Conceitos e definições de administração. A administração rural. Fatores de produção. Formação de preços. Avaliação do patrimônio. Depreciação. Índices tecnológicos. Custos de produção. Estudo técnico-econômico da propriedade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, E. **Elaboração De Projetos Agropecuários**. Edt. Veras, 1981.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA. **Planejamento de Propriedade Agrícola. Modelos de Decisão**. Departamento de difusão e tecnologia. 1984.
SILVA, R.A.G. **Administração Rural: Teoria e Prática**. 3ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, L.M. **Manual De Administração Rural: Custos De Produção**. 3ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.
FLORES, A.W. **Gestão Rural**. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006.
HOFFMANN, R.; Engler, J.J.C. et al. **Administração da Empresa Agrícola**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1978.
MENDES, J.T.G. **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
TEJON, J.L. **Marketing e Agronegócio: A Nova Gestão: Diálogo com a Sociedade**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
VASCONSELOS, M; GARCIA, M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Diagnóstico por Imagem
EMENTA
Princípios da formação da imagem radiológica. Princípio da formação da imagem ultrassonográfica. Manipulação do equipamento. Técnica de execução do exame radiológico e ultrassonográfico. Interpretação da imagem radiológica e ultrassonográfica. Uso na imagem no sistema músculo-esquelético em pequenos animais e equinos. Vias aéreas superiores. Tórax. Sistema gênito-urinário. Sistema digestório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, C.F. Ultra-Sonografia Em Pequenos Animais . São Paulo: Rocca, 384, 2003. DOUGLAS, S.W.; WILLIAMSON, H.D. Princípios de Radiologia Veterinária , 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 285p. KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato , 3.ed. São Paulo: Manole, 2005. 436p. O'BRIEN, T.R. Radiologia de Equinos . São Paulo: Rocca, 2006. 244p. TICER, J.W. Técnicas Radiológicas na Prática Veterinária , 1.ed. São Paulo: Rocca, 1987. 523p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRINKER, W.O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas em Pequenos Animais . São Paulo: Manole, 1986. 463p. GETTY, R.; SISSON, G. Anatomia dos Animais Domésticos – Volume 1 . Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 1134p. GETTY, R.; SISSON, G. Anatomia dos Animais Domésticos – Volume 2 . Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 2000p. POPESKU, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos – 3 V. São Paulo: Manole, 1994. 593p. STASHAK, T. Claudicação em Equinos Segundo Adams . 5.ed. São Paulo: Rocca, 2006. 1093p.
Disciplina: Anestesiologia Veterinária
EMENTA
Estudo das técnicas de insensibilização e eliminação da dor para procedimentos cirúrgicos e demais procedimentos clínicos em medicina veterinária, tais como avaliação e classificação do paciente, monitoração anestésica; medicação pré-anestésica; dor aguda e analgesia; anestesia dissociativa; intubação orotraqueal, anestesia geral intravenosa; anestesia local e locorreional; aparelhos e circuitos anestésicos e anestesia inalatória.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos . 2ed. São Paulo: Rocca, 2009. MASSONE, F. Anestesia veterinária farmacologia e técnicas . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. MÂNICA, J. Anestesiologia princípios e técnicas . 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MICH, P.M.; HELLYER, P.W. Métodos Objetivos e Categóricos para Avaliar a Dor e Analgesia. In: GAYNOR, J.S; MUIR, W.W. Manual de Controle da Dor em Medicina Veterinária . 2 ed. São Paulo: MedVet, 2006. p.78-112.

HALL, L. W.; CLARKE, K. W. **Anestesia veterinária**. 8 ed. São Paulo: Manole, 1987.

HILBERY, A. D. R. **Manual de anestesia de los pequeños animales**. 3 ed. Zaragoza: Acríbia, 1992.

ROZANSKI, E. A.; RUSH, J. E. **Manual colorido de medicina de urgência e terapia intensiva em pequenos animais**. São Paulo, Artmed. 2009.

MUIR, W. W. **Manual de anestesia veterinária**. Zaragoza: Acríbia, 1992.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.170-179.

STOELTING, R.K. **Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica**. Porto Alegre: Artmed, 1997..

Disciplina: **Produção e Sanidade de Aves**

EMENTA

Estudo da situação da avicultura mundial, manejo dos animais nos diversos estágios de vida e nos diversos sistemas de produção. Produtos oriundos das aves. Caracterização de raças, melhoramento genético e raças emergentes. Manejo sanitário, reprodutivo e nutricional dos animais de produção. Instalações e equipamentos utilizados na criação. Biossegurança. A disciplina também versa sobre as principais patologias que acometem as aves domésticas, enfocando profilaxia, diagnóstico e controle das doenças bacterianas, víricas, metabólicas, nutricionais e alterações do comportamento das aves. Particularidades anatômicas, fisiológicas e patológicas das aves silvestres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGLERT, S. I. Avicultura: Tudo sobre raças, manejo e nutrição. Porto Feliz, SP: Ed. Agropecuária LTDA, Porto Feliz, 1998

BACK, A. Manual de Doenças das Aves.: Ed. Coluna do saber, Cascavel, Paraná, 2004.

BENEZ, S. M. Aves: Criação Clínica Teórica – Prática. 3 ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

BERCHIERE, A.; MARCARI, M. Doenças das Aves. São Paulo: FACTA, 2000.

REVOLLEDO, L., Ferreira, A. J. P. Patologia Aviária. Ed. Manole, 2009..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDIN, E. L. Tratado de Ornitopatologia Sistêmica. São Paulo: Livraria Nobel, 1981.

DWIGHT, S. L. Manual de Sanidad Avícola. México: União Tipográfica Editorial Hispano-Americana, 1974.

Malavazzi, G. Avicultura: manual Prático. Ed. Nobel, São Paulo – Sp, 1994

Sites de interesse:

<http://www.poultrymed.com>

Avisite - www.avisite.com.br

União Brasileira de Avicultura - www.uba.org.br

Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br

ANEXO D

MANUAL DO ACADÊMICO



**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Manual do Acadêmico

Alegrete, 2018.

Prezado acadêmico

O presente documento visa fornecer orientações necessárias ao bom andamento de sua vida acadêmica.

Salientamos a importância do cumprimento das normatizações a seguir apresentadas, a fim de proporcionar uma adequada formação profissional.

Atenciosamente

Núcleo Docente Estruturante
Colegiado do Curso de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária
Direção do Centro de Ciências da Saúde

www.urcamp.edu.br

CONSELHO SUPERIOR - CONSUN

Professora Lia Maria Herzer Quintana

REITORA URCAMP

Professora Lia Maria Herzer Quintana

VICE REITORA

Professora Núbia Juliani

PRÓ- REITORIA ACADÊMICA:

Professora Virgínia Paiva Dreux

PRÓ-REITORIA DE INOVAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO:

Professora Elisabeth Cristina Drumm

PRÓ- REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO:

Diretor Administrativo

Professor Nelson Sonaglio

Gerente Administrativo

Sebastião Kaé

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Mônica Palomino de Los Santos

COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Adriana Lücke Stigger

1. OBJETIVOS DO CURSO

Oportunizar ao acadêmico uma formação generalista e crítica, fundamentada nas áreas de conhecimento que nutrem o Curso e no contato com as potencialidades agrárias e ambientais da Região, comprometidas com os princípios éticos da profissão e com o desenvolvimento do País.

CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS DO CURSO

DENOMINAÇÃO

Curso de Medicina Veterinária

CENTRO QUE SEDIA O CURSO

Centro de Ciências da Saúde

CAMPUS UNIVERSITÁRIO EM QUE É OFERECIDO

Campus Alegrete - Cidade de Alegrete

CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso corresponde a 4.440 horas (matriz 321141) e a 4.555 horas (matriz 321131).

DURAÇÃO EM PERÍODOS LETIVOS

O curso é distribuído em dez semestres, distribuídos em cinco anos letivos.

CONDIÇÕES DE INGRESSO

O ingresso do Acadêmico será feito mediante os seguintes processos seletivos: concurso vestibular, portador de título superior, transferência interna ou externa e PROUNI.

TURNOS DE FUNCIONAMENTO

O Curso é oferecido de forma integral, nos turnos: matutino e vespertino.

2. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso receberá a titulação de Bacharel em Medicina Veterinária.

Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências Gerais:

. **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

. **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

. **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

. **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

. **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os

futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. O médico veterinário deve estar apto, no seu âmbito profissional, a desenvolver ações voltadas à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

Competências e Habilidades Específicas:

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissionais nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de

tecnologia de produtos de origem animal;

- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

3. ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO

3.1. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar

em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

- **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

- **Ciências da Medicina Veterinária**– incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal - incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

3.2 ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estágio Curricular:

A formação do médico veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da URCAMP é entendido como estágio prático profissional de iniciação do aluno no desempenho de atividades integrantes no Campo das Ciências Agrárias, sob a

supervisão e orientação de profissionais habilitados. Deve, portanto, assegurar estreito contato do estagiário com toda a realidade que envolve a área, em seus diferentes níveis tecnológicos, com seus diversos fatores condicionantes - culturais políticos econômicos e técnicos, permitindo que aliem conhecimento à experiência, teoria a prática, pensamento à ação e reflitam as referidas experiências profissionais.

O estágio curricular supervisionado realiza-se em empresas públicas e privadas, em cooperativas ou junto a profissionais em exercício, no último semestre do Curso (após a aprovação em todas as disciplinas curriculares), com uma carga horária mínima de 450 horas, em regime de tempo integral.

Ao final do estágio o aluno apresenta um Trabalho de Conclusão perante Banca Examinadora, designada para tal fim.

O manual de Estágio Prático Profissional registra as orientações básicas (objetivos, fluxograma, caracterização, regulamentações, atribuições do orientador, normas de elaboração do relatório, dentre outras) para a realização do estágio supervisionado.

Atividades Complementares:

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Medicina Veterinária e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios extra curriculares,
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;

- Cursos realizados em outras áreas afins.

As Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Região da Campanha visam à complementação do conteúdo programático das disciplinas que constituem a grade curricular, ao destacar a importância da interdisciplinaridade, como fundamental para a aquisição de conhecimentos, assim como o desenvolvimento de um raciocínio lógico, essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competência profissionais.

Estabeleceram-se também as modalidades de trabalhos a serem desenvolvidos como Atividades Complementares:

- a) Participação em conferências, congressos, palestras, seminários e semanas acadêmicas, que abordem assuntos de sua área de atuação ou áreas afins.
- b) Exercício de monitorias das disciplinas que abrangem a área de formação dos Cursos de Ciências Rurais.
- c) Elaboração, participação, apresentação e publicação de trabalhos de iniciação científica e pesquisa.
- d) Realização de estágios extra-curriculares em áreas específicas ou afins, comprovados mediante apresentação de certificado e relatório de atividades.
- e) Execução de trabalhos de extensão acadêmica e comunitária na forma de prestação de serviços e participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição.
- f) Inclusão de disciplinas não previstas no currículo do Curso de Medicina Veterinária, cursadas na própria Universidade ou em outras Instituições de Ensino Superior.
- g) Participação em cursos de curta e média duração, em áreas específicas ou afins, que ampliem os conhecimentos ou ofereçam a oportunidade de aprimoramento e treinamento de atividades práticas dentro da área de atuação do Médico Veterinário.
- h) Acompanhamento técnico das atividades realizadas por profissionais de nível superior ou mesmo médio, ligados a área de Ciências Rurais, como dia de campo, feiras agropecuárias, exposições e programações semelhantes.

- A realização das **Atividades Complementares** é obrigatória para todo o aluno regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária, à partir do 2º semestre de 2007.

- O aluno que não estiver regularmente matriculado no curso ou não proceder a re-matrícula semestral, não poderá incluir atividades realizadas neste período, na carga horária total necessária para a integralização das Atividades Complementares.

- O cumprimento da carga horária total das Atividades Complementares, é requisito indispensável para a colação de grau.

- As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Profissionalizante, não poderão ser computadas de forma cumulativa como Atividades Complementares bem como as Atividades Complementares não poderão ser incluídas na carga horária total prevista para o Estágio.

Competências:

- Corpo Discente:

- 1) Obedecer rigorosamente as determinações estabelecidas no presente Regimento Interno.
- 2) Assumir a responsabilidade pelo planejamento de suas atividades, de acordo com as orientações recebidas da Coordenação do Curso.
- 3) Desenvolver em tempo hábil e integralmente, a carga horária prevista para as Atividades Complementares.
- 4) Realizar as Atividades Complementares em pelo menos 06 (seis) semestres diferentes.
- 5) Proceder a entrega dos documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas, na Secretaria do Centro de Ciências da Saúde no Campus Rural, mediante protocolo, para posterior análise pela Coordenação e Colegiado do Curso.
- 6) Manter a guarda da documentação comprobatória original, até a conclusão do curso, para eventuais verificações posteriores.

Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da vida acadêmica, selecionada entre as seguintes categorias:

A - Palestras, Monitorias, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas Acadêmicas;

B - Iniciação Científica (participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos);

C - Extensão (prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição);

D - Atividades não curriculares (comprovados mediante certificado e relatório de atividades);

Observação: Para integralização da carga horária total destes estudos estabelecidos para o Curso – 250 h (matriz 31) e 150 h (matriz 41), o aluno deve optar entre as categorias (A e D), desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias.

CATEGORIA	CARGA HORÁRIA	
	(31)	(41)
A	130h	70h
B	40h	30h
C	40h	20h
D	40h	30h

Da Coordenação do Curso

-Divulgação da normatização e oferecimento de atividades que contemplem as mesmas para o corpo discente;

-Análise e validação das atividades desenvolvidas pelo aluno;

-Orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas.

Do Acadêmico

- Cumprimento das normas constantes nesta regulamentação;
- Entrega dos documentos comprobatórios, através de fotocópias, na Secretaria do Centro, onde serão protocolados;
- Guarda da documentação comprobatória, até o final do curso, para eventual verificação posterior ao registro.

Da Secretaria do Curso

- Recebimento da documentação relativa a realização dos eventos;
- Guarda da documentação comprobatória, na forma de fotocópias, até o final do curso.
- Devolução da documentação comprobatória analisada e registrada ao aluno no final do curso;

Observação: A deliberação sobre casos omissos será realizada pelo Colegiado do curso.

Operacionalização

Os alunos devem desenvolver Atividades Complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes as abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico do Curso.

4. ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS

4.1 Processo Avaliativo

- O Centro segue determinação da Instituição quanto ao período de realização das avaliações, sendo de responsabilidade do professor a divulgação das datas aos acadêmicos, bem como as possíveis alterações que se fizerem necessárias.

- O aluno que não atingir 75% de frequência relativa à carga horária total da disciplina **ficará impedido** de realizar as provas finais (Avaliação Recuperatória), uma vez reprovado por frequência (RESOLUÇÃO 007/2006).
- O aluno será aprovado por média quando a soma das notas do 1º e 2º bimestre for igual ou superior a quatorze (14,0 - média igual ou superior a 7,0). Quando a média for inferior, o aluno terá direito a mais uma prova avaliativa e a média final será seis (6,0).

Exemplificando: nota 1º bimestre + nota 2º bimestre = $X \div 2 - 12$ = nota mínima que deve ser obtida na prova avaliativa. ($5,4 + 4,2 = 9,6 \div 2 = 4,8 - 12 = 7,2$ nota mínima para aprovação).

4.2 Segunda Chamada do Processo Avaliativo

- O Aluno terá direito a uma prova de 2ª chamada quando impossibilitado de comparecer na data oficial da avaliação. O pedido deverá ser realizado na Central do Aluno, até 72 horas antes da 2ª chamada.
- A data da 2ª chamada é estipulado pela Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC), no qual é fixado no mural da secretaria no início do semestre.
- O aluno deverá apresentar o comprovante de pagamento ao professor no momento da realização da prova, **como requisito** para realizar a prova e publicação da nota.

4.3 Revisão de Prova

- Conforme Resolução 02/2016 – PROAC, assegurada ao aluno a revisão de prova.
- A resolução está fixada no mural da secretaria do Curso.
- A solicitação de cópia da prova e sua fundamentação devem ser protocoladas na secretaria do Curso no prazo de 48 horas a contar da publicação oficial dos resultados no sistema SEGUE com instância recursal final ao Colegiado de Centro.

5. TRATAMENTO EXCEPCIONAL

PORTARIA 012/09

O tratamento excepcional efetiva-se, mediante as seguintes providencias no prazo de **48 horas** a contar do início do fato gerador daquele direito:

I – Mediante requerimento ao Coordenador do Curso, via Protocolo Geral, de Tratamento Excepcional, recolhendo na tesouraria a respectiva taxa para cada disciplina, acompanhado de atestado médico anexado ao requerimento, contendo obrigatoriamente:

- a) A especificidade do estado patológico de acordo com o CID, Código Internacional de Doenças;
- b) Grau de incapacidade física e conservação ou não de condições intelectuais e emocionais necessárias à atividade escolar em regime excepcional;
- c) O período em que o aluno impossibilitado da atividade escolar normal.

O Tratamento Excepcional abona a ausência às aulas, **no máximo em 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina**, compensada, obrigatoriamente, por trabalhos domiciliares.

Às disciplinas de carácter prático não serão concedidos exercícios domiciliares.

A presente portaria aplica-se aos seguintes casos:

- Alunas gestantes amparadas pela lei 6.202/75;
- Alunos portadores de afecções conforme o Decreto-Lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969;
- O Decreto-Lei nº 715 de 30 de junho de 1960 que abona falta para todos os efeitos em situação que especifica. (lei do serviço Militar).

6. MONITORIA DE APOIO

A monitoria é um exercício de apoio à docência, que oportuniza a ampliação da experiência acadêmica aos discentes, preparando para o futuro exercício profissional. O processo de oferecimento de monitoria inicia-se por ato do professor ou aluno, que solicita ao Coordenador do Curso, podendo também ser instaurado a partir das necessidades levantadas pelo Coordenador, este avaliará a necessidade ou pedido de oferecimento de Monitoria e indicará ao Diretor de Centro, sendo da competência deste, instaurar ou não a atividade.

O Processo de Monitoria do Centro de Ciências da Saúde segue a regulamentação estabelecida de Monitoria pelo Pró-Reitoria Acadêmica da Instituição, conforme Resolução 006/2009.

Poderá ministrar o processo de Monitoria o acadêmico regularmente matriculado no Curso, desde que tenha concluído a disciplina, com aprovação a qual pleiteia. É exercida pelo prazo máximo de dois (2) semestres letivos.

Outros aspectos da Monitoria:

Direitos:

- Valer-se do certificado como título, em processo de seleção pública;
- Ter assegurado que os horários de atuação da Monitoria não coincidam com o horário de aula do monitor;
- Valer-se do certificado para atividades complementares;

Deveres:

- Estar disponível nos horários previamente estipulados pelo professor da disciplina, observando o regime escolar no que diz respeito à assiduidade e pontualidade, bem como à disciplina;
- Cuidar dos equipamentos e materiais, que estarão sob sua responsabilidade;
- Colaborar na organização do local;

- Auxiliar o professor na aplicação dos instrumentos de avaliação.

Proibições:

- **É vedado ao monitor ministrar aulas sem a presença do professor, bem como elaborar, aplicar e corrigir provas.**

Desligamento:

- O professor solicita ao Coordenador do Curso, mediante processo próprio, sendo cabível recurso ao Colegiado do Curso.

7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MATRIZ CURRICULAR Versão 41		CURSO:	
Medicina Veterinária			
	Disciplina	Cr	CH
1º Sem.	Biologia celular e embriologia	4	60
	Bioquímica Básica	4	60
	Histologia Básica	4	60
	Biofísica	2	30
	Anatomia Animal I	4	60
	Introdução a Medicina Veterinária	2	30
	Bem estar animal	2	30
	Introdução da tecnologia da informação	2	30
	Língua Portuguesa	2	30
	Total Semestre	26	390
2º Sem.	Histologia Animal	4	60
	Anatomia Animal II	4	60
	Ecologia	2	30
	Bioquímica Animal	4	60

	Fisiologia Animal I	4	60
	Genética Geral	2	30
	Microbiologia Veterinária I	4	60
	Antropologia	2	30
	Total Semestre	2 6	390
3º Sem.	Anatomia animal III	4	60
	Parasitologia Animal	6	90
	Fisiologia Animal II	4	60
	Epidemiologia	2	30
	Microbiologia Veterinária II	4	60
	Forragicultura	2	30
	Metodologia da pesquisa	2	30
	Estatística e Experimentação	4	60
	Total Semestre	2 8	420
4º Sem.	Anatomia Topográfica	4	60
	Farmacologia Veterinária	4	60
	Semiologia	4	60
	Ovinotecnia	2	30
	Imunologia	4	60
	Melhoramento Zootécnico	4	60
	Alimentação Animal I	2	30
	Tecnologia, Higiene e inspeção de produtos lácteos	4	60
	Total Semestre	2 8	420
5º Sem.	Tecnologia e Industrialização de carnes e derivados	4	60
	Patologia Veterinária I	6	90
	Doenças Parasitárias	6	90
	Equinotecnia	2	30

	Zootecnia Especial	2	30
	Terapêutica Veterinária	4	60
	Alimentação Animal II	4	60
	Sociologia	2	30
	Total Semestre	30	450
6º Sem.	Anestesiologia Veterinária	4	60
	Doenças Infecto-contagiosas	6	90
	Patologia Veterinária II	6	90
	Patologia Clínica	4	60
	Produção e Sanidade de Aves	4	60
	Economia e Administração	4	60
	Diagnóstico por Imagem	4	60
	Total Semestre	32	480
7º Sem.	Bovinotecnia de Corte	4	60
	Doenças Fúngicas	2	30
	Ortopedia Animal	4	60
	Técnicas Cirúrgicas	4	60
	Ginecologia	4	60
	Produção e Sanidade de Suínos	4	60
	Projeto, marketing e Comercialização no agronegócio	2	30
	Bovinotecnia de Leite	4	60
	Higiene e inspeção de carnes	2	30
	Total Semestre	30	450
8º Sem.	Clínica de Equinos	4	60
	Clínica de Ruminantes	4	60
	Andrologia e biotecnologia	4	60
	Clínica de Animais Selvagens	2	30
	Patologia Clínico-Cirúrgica	4	60

	Toxicologia Animal	4	60
	Saúde Pública	4	60
	Extensão rural e cooperativismo	2	30
	Total Semestre	2 8	420
9º Sem.	Práticas hospitalares	8	120
	Biossegurança e práticas laboratoriais	4	60
	Práticas zootécnicas	4	60
	Obstetrícia animal	2	30
	Clínica de Caninos e Felinos	4	60
	Deontologia e ética profissional em Medicina veterinária	2	30
	Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária	2	30
	Empreendedorismo e Inovação	2	30
	Total Semestre	2 8	420
10º Sem.	Estágio Curricular Profissionalizante em Medicina Veterinária	3 0	450
	Total Semestre	3 2	
Optativas	Libras	2	
	Produção de Trabalho Acadêmico	4	
	Direitos Humanos	2	
	Tópicos Sociais	2	
	Legislação Agrária e ambiental	2	
			CH
Conteúdos Acadêmicos Formativos			3.81 0
Estágio(s) Supervisionado(s) Curricular(es)			450
Trabalho de Conclusão de Curso			30

Atividades Complementares	150
Atividades Integradoras	
Carga horária mínima total do Curso	4.440

MATRIZ CURRICULAR Versão 31			
Semest re	Disciplina	CH seman al	CH semestr al
1	Citologia e Embriologia	4	60
	Bioquímica Básica	4	60
	Histologia Animal I	4	60
	Biofísica	3	45
	Anatomia Animal Básica	4	60
	Introdução a Medicina Veterinária	2	30
	Microbiologia geral	4	60
	Total Semestre	25	255
2	Histologia Animal II	4	60
	Anatomia Animal I	6	90
	Anatomia Animal II	6	90
	Bioquímica Animal	4	60
	Fisiologia Animal I	5	75
	Parasitologia I	4	60
	Microbiologia Veterinária	4	60
	Total Semestre	33	495
3	Ecologia	3	45
	Economia Rural	3	45
	Informática	2	30
	Estatística e Experimentação	4	60

	Fisiologia Animal II	5	75
	Genética	3	45
	Parasitologia II	3	45
	Imunologia	3	45
	Total Semestre	26	390
4	Sociologia e Cooperativismo	3	45
	Forragicultura	3	45
	Farmacologia Veterinária	4	60
	Epidemiologia	3	45
	Propedeutica Clínica Veterinária	3	45
	Melhoramento Animal	3	45
	Nutrição Animal I	3	45
	Zootecnia Especial	3	45
	Total Semestre	25	375
5	Anatomia Topográfica Animal	3	45
	Doenças Infecto-contagiosa I	4	60
	Doenças Parasitárias I	4	60
	Terapêutica Veterinária	4	60
	Patologia Geral	4	60
	Anestesiologia Veterinária	3	45
	Ovinotecnia	3	45
	Equinotecnia	3	45
	Nutrição Animal II	3	45
	Suinotecnia e Avitecnia	4	60
	Total Semestre	35	525
6	Doenças Infecto-contagiosas II	3	45
	Doenças Parasitárias II	3	45
	Técnicas Cirúrgicas	4	60

	Patologia Especial	4	60
	Laboratório Clínico	4	60
	Reprodução Animal I	4	60
	Tecnologia e Industrialização de Carnes e Derivados	3	45
	Bovinotecnia de corte	4	60
	Bovinotecnia de Leite	3	45
	Total Semestre	32	480
7	Administração Rural	3	45
	Radiologia	3	45
	Higiene e Inspeção de Carnes e Derivados	3	45
	Técnicas de Necropsia	2	30
	Toxicologia Animal	3	45
	Ornitopatologia	3	45
	Reprodução Animal II	4	60
	Clínica de Ruminantes	4	60
	Clínica de Suínos	3	45
	Tecnologia, Higiene e Inspeção de Produtos Lácteos	4	60
	Total Semestre	32	480
8	Extensão Rural	3	45
	Planejamento e Comercialização Rural	3	45
	Deontologia e Ética Profissional	2	30
	Saúde Pública	4	60
	Ortopedia Animal	3	45
	Patologia Clínico-Cirúrgica	4	60
	Obstetrícia Animal	3	45
	Clínica de Pequenos Animais	4	60
	Clínica de Equinos	4	60
	Total Semestre	30	450
9	Práticas Laboratoriais	8	120

	Práticas Zootécnicas	8	120
	Práticas Clínico-Cirúrgicas	8	120
	Seminário Científico	3	45
	Total Semestre	27	405
10	Estágio Curricular Profissionalizante	450	450
	Total Semestre		450

Integralização Curricular	CH
Conteúdos Acadêmicos Formativos	3.855
Estágio(s) Supervisionado(s) Curricular(es)	0
Trabalho de Conclusão de Curso	450
Atividades Complementares	250
Carga horária mínima total do Curso	4.555

8. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Consulte sempre o Projeto Pedagógico do curso a disposição no DA e na Coordenação do Curso.

Mantenha sempre seu histórico escolar em mãos e atualizado.

Esteja sempre atento aos e-mails que o colocam em contato com seus professores.

Acesse sempre que possível o site da URCAMP, o SEGUE e o AMBIENTE VIRTUAL para manter-se informado sobre os acontecimentos relativos a seu Curso e a Universidade.

Leia com atenção os avisos publicados nos murais.

Participe dos eventos recomendados pelos Professores e/ou Coordenador de curso.

Acompanhe sempre seu percentual de frequência no SEGUE.

Fique atento para as datas das avaliações, assim como, de pagamento e realização da 2ª chamada ou época especial.

Os estágios e o trabalho de conclusão de curso estão descritos e normatizados em manuais específicos que são disponibilizados aos alunos pelos respectivos professores das disciplinas.

9. Regimento Institucional 2014

CAPÍTULO II

DO CORPO DISCENTE

Art. 96 – O corpo discente da Universidade é constituído por alunos regulares e especiais.

§1º. – São considerados regulares os alunos matriculados em cursos de educação superior, educação básica, educação profissional, educação especial.

§2º. – São considerados alunos especiais os matriculados em cursos de especialização, aperfeiçoamento ou extensão, ou em disciplina isolada de qualquer um dos cursos regularmente oferecidos.

Seção I

Da Representação Discente

Art. 97 – O corpo discente integra os órgãos colegiados da Universidade por indicação de seus órgãos de representação.

Parágrafo único – É vedada a indicação da mesma representação estudantil em mais de 01 (um) órgão colegiado.

Art. 98 – São órgãos de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes e os Diretórios Acadêmicos, com regimento próprio, por eles elaborado, conforme legislação vigente.

Art. 99 – O Diretório Central de Estudantes é o órgão que congrega, através dos Diretórios Acadêmicos, os membros do corpo discente da Universidade.

Art. 100 – Os Diretórios Acadêmicos congregam os alunos por Centro, por Campus ou por Curso em que estejam matriculados.

Seção II

Dos Direitos e Deveres

Art. 101 – São direitos do corpo discente:

- I - receber ensino compatível com os princípios curriculares expressos neste Regimento;
- II - representar e se fazer representar, com voz e voto, nos órgãos colegiados da Universidade; III - promover atividades ligadas ao interesse da vida universitária; e
- IV - recorrer das decisões dos órgãos deliberativos e executivos.

Art. 102 – São deveres do corpo discente:

- I - aplicar a máxima diligência na participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II - atender aos dispositivos regulamentares no que diz respeito à organização curricular, à frequência às aulas, à execução dos trabalhos escolares;
- III - cumprir, com pontualidade, os pagamentos devidos à Mantenedora;
- IV - abster-se de atos que possam importar em perturbação de ordem, ofensa aos bons costumes, desrespeito a membro da comunidade universitária e aos visitantes; e
- V - concorrer para a consecução das finalidades da Universidade.

Parágrafo único – A violação de qualquer dos deveres mencionados importa na aplicação das penalidades regimentais, assegurado amplo direito de defesa.

Seção III

Do Regime Disciplinar

Art. 103 – Cabe a todos os membros do corpo discente concorrer para disciplina e cordialidade no ambiente da Universidade.

Art. 104 – Os membros do corpo discente ficam sujeitos às seguintes sanções disciplinares:

- I - advertência verbal; II - repreensão; III - suspensão; e IV - desligamento.

§1º. – As sanções estabelecidas nos itens I e II são aplicadas pelo Coordenador do Curso, cabendo recurso, em 10 (dez) dias, ao Conselho de Centro.

§2º. – A sanção estabelecida no item III é aplicada pelo Diretor de Centro.

§3º. – A sanção estabelecida no item IV, que é precedida do competente inquérito ou sindicância, conforme o caso, é aplicada pelo Conselho de Centro, no prazo de 05 (cinco) dias após a conclusão de inquérito ou sindicância.

§4º. – O discente responderá o inquérito ou sindicância, previamente suspenso pelo Diretor de Centro, quando a pena prevista for de desligamento.

§5º. – Da aplicação da sanção instituída no item IV cabe recurso à Câmara de Ensino, interposto no prazo de 10 (dez) dias, a contar da data da intimação, pessoal ou por edital.

Art. 105 – É punido com as sanções a que se refere o artigo anterior, o aluno que cometer os seguintes atos:

I - desrespeito, ofensa ou agressão a membros da administração da Universidade ou qualquer membro do corpo docente, bem como à autoridade ou convidado, estes no âmbito da Universidade;

II - desobediência às prescrições feitas pelo diretor de Centro, Coordenadores de Curso, ou quaisquer membros do corpo docente, no exercício de suas funções;

III - desrespeito, ofensa ou agressão ao pessoal técnico-científico ou administrativo.

IV - ofensa moral ou agressão a colegas, no recinto da Universidade;

V - perturbação da ordem em recintos da Universidade;

VI - danificação do patrimônio da Universidade, caso em que, além da pena disciplinar, fica obrigado a indenização do prejuízo;

VII - improbidade na execução de atos e trabalhos escolares; e

VIII - prática de atos desonestos, incompatíveis com a dignidade de aluno.

§1º. – Também incide nas penas do artigo anterior o aluno que cometer outras faltas previstas neste Regimento ou infringir a legislação vigente.

§2º. – Quando o ofendido ou ofensor for membro de órgãos da administração superior a competência para julgamento é privativa da Câmara de Ensino, em instância única.

§3º - Incide nas penas dos incisos III e IV do artigo anterior, considerada a gravidade da participação, o discente que mostrar comportamento fora dos limites da normalidade, nos chamados “trotes dos bichos” ou qualquer recepção de calouros.

Art. 106 – As normas das sanções disciplinares são padronizadas em resolução da Câmara de Ensino.

Corpo Docente – Curso de Medicina Veterinária

Nome do Professor	Titulação	Regime de Tempo	Formação
Adriana Lucke Stigger	D	TI	Med. Veterinária
Caroline Alvares	M	H	Tecnóloga em alimentos
Decio Sandi	M	H	zootecnista
Eduardo Garcia Fontoura	D	H	Med. Veterinária
Eveline Fontoura Guerra	E	TI	Tecnologia de informação
Fabiano da Silva Alves	D	TI	Ciências biológicas
Henrique Dorneles Fernandes	M	H	zootecnista
Ivana Moraes	M	H	Ciências biológicas
Ivens Cristian da Silva Vargas	M	TI	Administração

Jane Vilaverde Gomes	M	TI	Pedagoga
João Pedro Scussel Feranti	D	H	Med. Veterinária
Jose Luis Garcia Quadro	M	H	Med. Veterinária
Lucélia Martins	M	H	Letras / Português – Inglês
Marcia Iara da Costa Dornelles	D	H	Matemática
Marcelo Porciuncula	M	H	Med. Veterinária
Sérgio Vargas	D	H	Méd. Veterinária
Natan Carvalho	Mestrando	H	Med. Veterinária

E – Especialista

TI – Tempo Integral

M – Mestre

TP – Tempo Parcial

D – Doutor

H – Horista

ANEXO E

MANUAL DO ACADÊMICO EM
ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MEDICINA VETERINÁRIA

MANUAL DO ACADÊMICO
EM
ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE

Alegrete 1º/ 2018

URCAMP
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

REITOR
Prof. Lia :Maria Hezer Quintana

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Profª. Virginia Paiva Dreux

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^a. Elisabeth Drumm

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Prof^a. Mônica Palomino

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof^a.Adriana Lücke Stigger

COMISSÃO DE ESTÁGIO

Prof^a. Adriana Lucke Stigger

Prof^a Caroline Alvares

Prof. Eduardo Garcia Fontoura

Prof, Henrique Dorneles Fernandes

APRESENTAÇÃO

O presente Manual foi elaborado com a finalidade de constituir um instrumento de orientação aos Acadêmicos concluintes do Curso de Medicina Veterinária da URCAMP, que estão cursando a disciplina de ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE, que constitui o 10º semestre.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Profissionalizante é a iniciação do aluno no desempenho de atividades integrantes do Curso de Medicina Veterinária, sob a supervisão e orientação exclusiva de profissionais de nível superior.

Justifica-se a realização do mesmo, pelo Decreto nº 87.497, e também, porque somente com a realização de atividades práticas pode o Universitário vivenciar a complexa realidade de nosso país, obtendo uma autêntica experiência dos problemas técnicos, científicos, econômicos e humanos. Além disso, por mais engenhoso que seja o programa de ensino, por mais orgânico que seja o programa curricular, por mais abundantes que sejam os recursos, não pode a Instituição Educacional criar, dentro de si, a realidade do meio exterior, e não poderá reproduzir as situações reais de aplicação dos conhecimentos agrários à problemática que os envolve.

Por outro lado, o Estágio de estudantes constitui privilegiada forma de integração Empresa-Escola pelas mútuas e relevantes vantagens que proporciona a ambos. Para a empresa, o Estágio constitui-se em eficiente veículo de novas tecnologias e metodologias e em dinâmico processo de seleção e recrutamento de profissionais, concorrendo para reduzir investimentos que a empresa está sujeita quando contrata profissionais recém-formados, sem prática. Assim, pode analisar o desempenho do futuro candidato operando em situações reais, abreviando o período de adaptação profissional e antecipando a utilização e o aperfeiçoamento da mão-de-obra desejada. Por outro lado, para a Escola, o Estágio contribui para o aperfeiçoamento dos currículos e programas de estudo, o que resulta em eficiência na formação profissional, adaptada às exigências da Empresa.

Esta atividade realiza-se no último semestre do Curso de Medicina Veterinária da URCAMP, após a conclusão de todas as disciplinas curriculares, com carga horária mínima de 450 horas, em regime de tempo integral.

2. SEQUÊNCIA DA ATIVIDADE

Divulgação das normas do Estágio (CE) e elaboração do Calendário de Atividades (CE)



Eleição da área e local de Estágio (A)



Análise da opção (CE)



Solicitação de vaga (CE), Abertura processo conclusão de Curso (A), Solicitação do OA, Convênio, Seguro



Confirmação de vaga (E)



Solicitação da carta de apresentação (A)



Solicitação de vaga (CE)



Início do Estágio



CE – COMISSÃO DE ESTÁGIO

E – EMPRESA

A – Acadêmico

OA – Orientador

O acadêmico remete a ficha de informação e o Termo de Compromisso (anexo I e II)



O estagiário comparece junto a CE, I encontro. Cumpre o cronograma de atividades do OA



Assistência a elaboração do trabalho de conclusão (OA)



Concluído o Estágio



A - ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO E NOTAS DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO



CE	Realiza o II Encontro - Avaliação do Estágio e do Curso
	Compõe as Bancas
	Realiza o III Encontro - Avaliação do Estágio e do Curso e Divulgação das Bancas
	Defesa do Estágio perante a Banca Examinadora
	Computação e divulgação dos resultados finais
	Emissão do certificado aos Estagiários, Orientadores e Examinadores.

3. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio deve assegurar estreito contato do estagiário à realidade que envolve a área escolhida, em seus diferentes níveis tecnológicos com seus diferentes fatores condicionantes (culturais, políticos, econômicos e técnicos) permitindo que alie conhecimento à experiência, teoria à prática e pensamento à ação, refletindo sobre as originais experiências mencionadas.

O Estágio deve ser caracterizado por ser:

1 - Realizado em empresas públicas ou privadas, cooperativas ou junto a profissionais técnicos que exerçam a profissão; e estejam habilitados a orientação.

2 - o mais abrangente possível dentro da área de Estágio;

3 - orientado de forma que sejam assegurados padrões de qualidade desejáveis;

4 - realizado em período mínimo de 450 horas, e

5 - avaliado, considerando-se:

- o desempenho do estagiário durante as atividades de execução do Estágio;
- trabalho de conclusão de curso e,
- arguição sobre o conteúdo do TCC e sobre a área que envolve, tanto no aspecto teórico como prático, por Banca Examinadora.

4. REGULAMENTO INTERNO DO ESTÁGIO PRÁTICO PROFISSIONAL

CAPÍTULO I

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 1 - O Estágio Curricular Profissionalizante é coordenado pela comissão de estágio.

Parág. 1º - A Comissão é um órgão deliberativo e consultivo das atividades que regulamentam o estágio curricular profissionalizante.

Parág. 2º - A Comissão de Estágio é constituída: pelo coordenador do Curso de Medicina Veterinária (que a preside); pelo Professor de Seminário Científico e por pelo menos mais cinco professores do Curso. O aluno deverá eleger um professor do curso como seu Orientador Acadêmico.

Parág. 3º - À Comissão de Estágio compete:

- I - Manter atualizado um cadastro de áreas e locais de Estágio;
- II - Prestar assistência ao estagiário na escolha de área e locais de Estágio;
- III - Supervisionar o aluno durante o desenvolvimento do Estágio;
- IV - Manter contato com o Orientador, facilitando maior aproveitamento do aluno;
- V - Manter um relacionamento constante com as Empresas, no sentido de troca de serviços;
- VI - Orientar na elaboração do trabalho de conclusão de curso;
- VII - Estabelecer um calendário para as diversas etapas do estágio;
- VIII - Avaliar os trabalhos de conclusão de curso;
- IX - Escolher os componentes da banca examinadora, bem como determinar locais e datas da defesa de estágio.
- X - Proporcionar ao estagiário os recursos necessários e disponíveis para defesa;
- XI - Coordenar os trabalhos da banca examinadora, e
- XII - Calcular e divulgar os resultados finais dos estagiários.

Parág. 4º - Ao Orientador Acadêmico compete:

- I - Prestar assistência ao estagiário na escolha de área e locais de Estágio, se o mesmo assim o desejar.
- II - Supervisionar o aluno durante o desenvolvimento do Estágio;
- III - Manter contato com o Orientador, facilitando maior aproveitamento do aluno;
- IV - Orientar na elaboração do trabalho de conclusão de curso;

V – Avaliar o cumprimento do calendário das diversas etapas do estágio, por parte do aluno;

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art. 2 - O Estágio Curricular Profissionalizante do Curso Medicina Veterinária da Universidade da Região da Campanha tem por finalidade proporcionar ao estudante meios de aperfeiçoamento profissional pela participação em situações reais de vida e trabalho, atendendo ao currículo aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura e disposições do Decreto nº 87497/82.

Parágrafo Único - O Estágio Curricular Profissionalizante é obrigatório para todos os alunos concluintes do Curso de Medicina Veterinária, após a finalização de todas as disciplinas da matriz curricular, para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA

Art. 3 - A carga horária mínima exigida corresponde a 450 horas/aula, a serem cumpridas em regime de tempo integral e durante uma jornada diária de 8 hs (de segunda a sexta feira) e no sábado 4 hs, totalizando de 44 hs semanais.

Parágrafo Único - A comissão de estágio pode, dependendo do caso, antecipar o Estágio para meses do período não letivo, bem como autorizar a prorrogação do Estágio no semestre letivo seguinte, devendo o aluno obedecer o calendário do respectivo semestre.

CAPÍTULO IV

DAS ÁREAS E LOCAIS

Art. 4 - As áreas e locais de Estágio são de livre escolha do aluno, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da comissão de estágio, que poderá aprová-los ou não.

Art. 5 - Os estágios se desenvolvem em empresas públicas ou privadas, em cooperativas ou junto a técnicos que exerçam a profissão.

Parágrafo Único - As empresas deverão dispor de assistência técnica ao Estagiário, em regime de tempo integral.

Art. 6 - O Estagiário pode desenvolver o Estágio em vários locais, porém sempre vinculados a uma mesma área e mediante aprovação da Comissão.

Art. 7 - Não é permitido ao Estagiário trocar de área de Estágio no mesmo período, bem como em casos de prorrogação, conforme prevê o art. 2º, parágrafo único.

Art. 8 - A Comissão de Estágio deve orientar o aluno sobre as áreas e locais de melhor aproveitamento.

Parágrafo Único - A Comissão deve manter à disposição do aluno um cadastro de áreas para facilitar a escolha.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 9 - É considerado aprovado o aluno que:

I - Cumprir as normas estabelecidas por este regulamento;

II - Cumprir o calendário previamente estabelecido;

III - Apresentar trabalho de conclusão de curso, dentro das normas estabelecidas e orientadas pela Comissão;

IV - Defender trabalho de conclusão de curso perante a Banca Examinadora, apresentando suas atividades no período de 30 a 40 minutos;

V - Submeter-se a uma arguição teórica, prática ou ambas, por parte da Banca Examinadora, e

VI - Obter grau final igual ou superior a 7,0 (sete).

Parág. 1º - O grau é somatório das notas parciais, obedecendo a seguinte composição:

a) Dos Orientadores	(0 - 10)	Valor (10%)
b) Do TCC	(0 - 10)	Valor (20%)
c) Da média das notas atribuídas na apresentação		Valor (20%)
d) Da média das notas das arguições teórico-práticas		Valor (50%)

Parág. 2º - As notas atribuídas pelo(s) Orientador (es) e pela Comissão de Estágio para o TCC são inalteráveis.

Parág. 3º - O aluno que não atingir o grau de aprovação fica obrigado a realizar novo período de Estágio, podendo ser ou não na mesma área.

No final da Defesa, a Banca Examinadora fará a solicitação para que o acadêmico se ausente da sala, para a avaliação das notas. Após seu retorno, o acadêmico irá assinar um documento (ANEXO 10), em que ficará ciente da sua

situação (aprovado, pendente e reprovado), porém a liberação da nota será condicionada a entrega do TCC corrigido.

Situação:

Aprovado – média igual ou acima de 7,0;

Pendente – abaixo de 7,0 - nova defesa para obter a média igual ou superior a 6,0;

Reprovado – média final (após nova defesa) não atingir 6,0.

O concluinte que ficar em situação PENDENTE terá o prazo de sete dias, a contar da data da defesa, para realizar uma nova apresentação com as devidas correções. A banca examinadora deverá ter a mesma composição, salvo por algum impedimento, devidamente avaliado pela comissão de estágio.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10 - Para iniciar o Estágio o aluno deve comprovar, perante a Comissão, ter concluído todas as disciplinas curriculares, assim como as horas das Atividades Complementares e a duração mínima do Curso de nove semestres, salvo aos acadêmicos que ingressaram como portadores de título.

Art. 11 - Solicitação de prorrogação de Estágio deverá ser realizada por escrito, junto ao Protocolo Geral da URCAMP, até 24 (vinte e quatro) horas após o prazo final fixado para entrega do TCC.

Art. 12 - A Comissão manterá um livro de atas para registro de todas as decisões.

Art. 13 - Os casos omissos serão decididos pela Comissão de Estágio.

5. ÁREAS DE ESTÁGIO

Zootecnia

Sanidade Animal

Reprodução animal

Saúde pública

Higiene e inspeção de produtos de origem animal

Clínica médica e cirúrgica

Bioterismo

ESPECÍFICAS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

01 - Anatomia Patológica

02 - Animais Silvestres

03 - Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

04 - Clínica e Cirurgia de Grandes Animais

05 - Doenças Infecciosas e Microbiologia Veterinária

06 - Higiene e Saúde Pública

07 - Inspeção de Produtos Lácteos

08 - Inspeção de Carnes e derivados

19 - Parasitologia Veterinária

10 - Patologia Clínica

11 - Reprodução Animal

12 – Toxicologia

13 – Diagnóstico por Imagem

14 – Fisioterapia

COMUNS COM OUTROS CURSOS

- 01 - Administração Rural
- 02 - Apicultura
- 03 - Aquacultura
- 04 – Avicultura
- 05- Bem Estar Animal
- 06 - Bovinocultura de Corte
- 07 - Bovinocultura de Leite
- 08 - Cunicultura
- 09 - Ecologia
- 10 - Equinocultura
- 11 - Extensão Rural
- 12 - Forragicultura
- 13 - Melhoramento Animal
- 14 - Nutrição Animal
- 15 - Ovinocultura
- 16 - Suinocultura
- 17 - Tecnologia e Industrialização de Carnes
- 18 - Tecnologia e Industrialização de Leite

6. ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTADORES

6.1. ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Com o objetivo de garantir a eficiência do uso dos instrumentos de avaliação do campo, de facilitar seu preenchimento uniforme aos seus quesitos, solicita-se aos Orientadores e Estagiários a observância das seguintes instruções:

- Durante a etapa de atividades de campo, deverá ser preenchido, em duas vias, a avaliação final (ANEXO 3). Uma via permanecerá em poder do orientador e outra será remetida, via postal, para a Direção do Centro de Ciências da Saúde, devendo as avaliações serem remetidas de acordo com o calendário;
- É desejável que ocorra uma conversa aberta e franca Orientador-Estagiário, em que objetivamente seja decidido cada um dos aspectos da avaliação, a fim de que o estagiário tenha oportunidade de identificar os pontos fortes e fracos de sua atuação;
- O Estagiário deve encarar a avaliação de seu desempenho e respectivos resultados, como uma ajuda para o seu aperfeiçoamento profissional, e dele não se espera - e não cabe - contestação aos julgamentos emitidos pelo Orientador.
-

O instrumento de avaliação é constituído de dois grupos de aspectos a serem avaliados:

- Aspectos profissionais, que abrangem no nível de conhecimento (quesito 1) sua capacidade de usar esse conhecimento, em nível cognitivo, na identificação e solução de problemas (quesitos 2 e 3) e a habilidade em aplicá-los (quesito 4). Os dois outros aspectos (quesitos 5 e 6) abordam a determinação do Estagiário de responsabilizar-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

181 Aspectos atitudinais, que se destinam a avaliar as atitudes do Estagiário, como integrante da organização concedente ao Estágio.

6.2. ORIENTADOR ACADÊMICO

. Deve manter contato por meio eletrônico com o acadêmico para verificar o andamento do estágio.

. Elaborar um cronograma de encontros e atividades, sendo o acadêmico responsável pelo seu cumprimento;

- . Corrigir e sugerir melhorias na elaboração do TCC, em relação a redação técnica;
- . NÃO É ATRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR ACADÊMICO A FORMATAÇÃO DO TCC, porém cabe ao mesmo solicitar uma cópia do rascunho final, para apontar alguma falha neste quesito, com tempo hábil para sugerir correções.
- . Após a entrega do TCC (no prazo estipulado pela CE), o acadêmico deve montar e mostrar sua apresentação.
- . Vale ressaltar, que o Orientador Acadêmico “sugere”, cabe ao aluno acatar ou não, portanto todo o processo (da escolha da área, local de estágio, comportamento durante o estágio, escolha dos assuntos que irá reportar no trabalho, redação do trabalho...) é de responsabilidade do acadêmico.

7.- NORMAS DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

7.1 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é o instrumento destinado ao registro minucioso do desenvolvimento do Estágio e de seus desdobramentos, devendo conter a revisão bibliográfica sobre os assuntos descritos, descrição das atividades realizadas na área de atuação, sua discussão e conseqüentes conclusões.

7.2 - OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO

As normas descritivas visam padronizar a forma de TCC do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências da Saúde da URCAMP.

7.3 - COMPOSIÇÃO DO TCC

7.3.1 - Estrutura

7.3.1.1 - Introdução

A introdução apresenta uma ideia global da área em que foi realizado o Estágio. Nela é definida a área de trabalho, os objetivos específicos do relatório.

Informações sobre os pressupostos necessários ao entendimento do assunto aparecem igualmente nessa parte.

7.3.1.2 - Revisão de Literatura

Consiste em apresentar uma revisão bibliográfica a respeito dos principais temas enfocados no TCC. É o primeiro passo para qualquer atividade de pesquisa ou produção, pois se constitui no embasamento teórico, necessário para a execução correta de técnicas e procedimentos. O número de referências bibliográficas a serem consultadas depende do grau de envolvimento do graduando com o tema, com a disponibilidade de material técnico-científico e com a necessidade de subsídios para uma discussão coerente sobre as atividades desenvolvidas no decorrer do Estágio Curricular Profissionalizante.

A revisão de literatura apresentada deve ser pertinente aos assuntos relativos ao Estágio.

7.3.1.3 - Desenvolvimento

O desenvolvimento é o corpo do TCC, conseqüentemente a parte essencial do trabalho, consiste na fundamentação lógica do enfoque dado ao assunto. Deve aparecer discriminado em três seções: atividades desenvolvidas, discussão e conclusão.

a) Atividades desenvolvidas

Aparece discriminado o elenco de atividades programadas e executadas, com seus respectivos resultados, os quais devem ser expostos de forma imparcial com o mínimo possível de interpretações pessoais e podem ser documentados e ilustrados com tabelas e/ou figuras, recursos estes que permitem uma imediata visão de conjunto daquilo que for escrito.

b) Discussão

Os resultados obtidos deverão ser interpretados e embasados com os de outros autores, buscando explicações técnicas para as divergências encontradas, em suas atividades vivenciadas.

c) Conclusão

A conclusão é uma síntese interpretativa de tudo aquilo que a precede, devendo nesta seção serem atendidos os objetivos específicos a que se propõe o Estágio.

8- OBSERVAÇÕES

- O TCC deverá ser entregue em três (3) vias e uma cópia em CD. Após a defesa, o aluno receberá as cópias com as alterações sugeridas o que terá um prazo pré-estabelecido para entregar a cópia definitiva corrigida (uma via impressa e o CD com o arquivo corrigido e com a apresentação).
- Das cópias definitivas, uma ficará em poder do Curso de Medicina Veterinária e será enviada a Biblioteca setorial do CCS, uma (1), que deverá ser remetida ao orientador do estágio (ficando a cargo do aluno).
- O relatório deverá ser entregue, impreterivelmente na Secretaria do seu respectivo Curso, contra o recibo assinado pelo responsável do setor, de acordo com o calendário pré-estabelecido.

9 - NORMAS, CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS BANCAS

Com a intenção de facilitar e normatizar as atividades das Bancas Examinadoras de Estágio, são oferecidos os seguintes subsídios orientadores:

- Os trabalhos de responsabilidade de cada Banca Examinadora constituem-se em uma sessão de avaliação técnica do conteúdo do TCC, apresentação oral do conteúdo do TCC, uma sessão de arguição teórica e uma sessão de arguição prática.

- Sessão Apresentação - Fica por opção do acadêmico permitir ou não, a presença de membros da comunidade acadêmica e familiares na sua APRESENTAÇÃO. Para tal, no terceiro encontro o aluno deverá assinar o documento indicando qual será sua opção (ANEXO 9).

Banca aberta

O mediador da banca, previamente indicado pela comissão de estágio, fará a leitura das normativas:

Eu, professor, mediador desta banca farei respeitar as seguintes normativas:

- Os ouvintes aqui presentes, não poderão se manifestar em nenhuma hipótese, ficando a desobediência sob pena do convite a retirar-se do ambiente;
 - Solicito: desligamento de aparelhos celulares, evitar trânsito dos ouvintes e silêncio absoluto.
- Ao final desta apresentação haverá um intervalo de 15 minutos.
- Às demais sessões (arguições) é vedada a assistência de outros, além da Banca e o candidato.
 - Cada Banca é constituída de 3 (três) avaliadores indicados pela Comissão, preferentemente docentes do Curso de Medicina Veterinária, e eventualmente professores da IES ligados à área do Estágio do candidato.
 - Os avaliadores são convocados pela Direção do Centro ou Coordenação de Curso, com prioridade desta atividade em relação a qualquer outra atividade profissional relacionada a seus cursos.
 - Cada Banca deverá ser presidida – mediador - obrigatoriamente por 1 (um) membro da Comissão de Estágio.
 - As atividades de cada Banca Examinadora durarão aproximadamente duas a três horas, assim distribuídas:

30-40 minutos apresentação oral do TCC de Estágio pelo autor;

40-60 minutos arguição teórica por parte dos integrantes da Banca Examinadora;

30-40 minutos arguição prática por parte dos integrantes da Banca Examinadora.

- À Comissão de Estágio cumprirá as seguintes atribuições:
 - . constituir a Banca Examinadora, anunciando o nome dos seus membros;
 - . determinar a data, local e hora para defesa do Estágio;
 - . recolher a rúbrica do estagiário na ata de avaliação;
 - . recolher as avaliações devidamente preenchidas e rubricadas pelos membros da banca;
 - . avaliar (antes de iniciar as bancas) a formatação do TCC nos seguintes aspectos: capa, folha de rosto, sumário, lista, tabelas e figuras, paginação, estrutura, figuras e . .tabelas no texto, citações no texto, referências bibliográficas, concordância entre citação textual e referências bibliográficas;
 - . calcular a média aritmética resultante dos graus obtidos, pelos membros da Banca, juntamente com o grau atribuído pelo Orientador;
 - . anunciar o grau obtido pelo Estagiário de acordo com o calendário;
 - . zelar pelo cumprimento dos horários, e
 - . fazer entrega da avaliação e de atas de avaliação à Diretoria de Ingressos e Registros (DIR).

- O Mediador da Banca Examinadora terá as seguintes atribuições:
 - . receber e conduzir o aluno na organização de sua apresentação;
 - . abrir e encerrar os trabalhos da Banca, e;
 - . conceder e/ou cessar a palavra, atuando além de avaliador, como moderador e/ou dinamizador dos debates.

- Aos membros da Banca cabe em primeiro lugar - avaliar o conteúdo técnico do TCC conforme Anexo 4; em segundo arguir sem prejuízo de outros tópicos de interesse, abordando os seguintes aspectos:
 - . clareza na exposição e uso de recursos audiovisuais;
 - . profundidade de conhecimentos específicos;
 - . domínio de conhecimentos conexos;
 - . elaboração pessoal/capacidade criativa;
 - . elaboração de avaliações de significado econômico, social, político e técnico das observações de campo, no Estágio;
 - . percepção das características e problemas relacionados com a área, e;
 - . capacidade de transferir e relacionar soluções de problemas específicos a problemas amplos e diferenciados.

OBS.: A Banca Examinadora não deve avaliar a formatação do TCC, visto que este aspecto será avaliado pela Comissão de Estágio, e conforme item 6, supracitado.

10. FORMATAÇÃO

Igual ao Manual Institucional que está disponível na página da URCAMP.



ANEXO 1

TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO PRÁTICO PROFISSIONAL CURRICULAR OBRIGATÓRIO, SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO, NOS TERMOS DA LEI N.º 6454 DE 07.12.77, CELEBRADO ENTRE:

a. _____

Nome da Empresa/Instituição

estabelecido(a) _____

Endereço

no município de _____ no Estado de

_____, doravante denominada Empresa.

b. _____

Nome do Estudante

aluno(a) regularmente matriculado(a) no 10º semestre do Curso de _____ da Universidade da Região da Campanha, situada na cidade de Bagé, estado do Rio Grande do Sul.

CLÁUSULA PRIMEIRA

CABERÁ A EMPRESA:

1º - Conceder ao estudante um Estágio equivalente a 450 horas, no mínimo, ou tempo menor, quando efetuado acordo entre a Comissão de Estágio - Empresa - Estagiário. Este constituído pela oportunidade do estudante receber um treinamento específico, e ao mesmo tempo, completando e consolidando na prática, os ensinamentos teóricos e operacionais, colocados à disposição do Estagiário durante o período em que realizar o Estágio.

2º - Por conta e a cargo da Universidade, o Estagiário estará protegido contra acidentes pessoais no local de Estágio.

CLÁUSULA SEGUNDA

CABERÁ AO ESTAGIÁRIO:

1º - Cumprir o horário de Estágio estipulado pela Empresa.

2º - Cumprir e obedecer as Normas Internas da Empresa, naquilo que lhe competir e, especificamente, as relacionadas ao Estágio.

3º - Responder pelas perdas e danos que venham a ser causadas à Empresa, consequentes de inobservância das Normas Internas.

4º - No caso de o Estagiário desistir do Curso ou trancar matrícula, o presente Termo fica automaticamente cancelado.

CLÁUSULA TERCEIRA

DISPOSIÇÕES GERAIS:

1º - O Estágio será desenvolvido em horário estipulado através de acordo entre a Empresa e o Estagiário.

2º - Qualquer mudança em relação ao horário de Estágio estabelecido, deverá ser resultado de prévio entendimento entre a Empresa e o Estagiário, ficando a possibilidade de o Estagiário compreender atividades, tanto internas como externas.

3º - Nos termos do artigo 4º da Lei 6494 de 07/12/77, e do Art. 6º do Decreto 87997 de 18/08/82, o Estagiário, para qualquer efeito, não terá vínculo empregatício com a Empresa.

4º - O Estágio objeto deste Termo de Compromisso, conforme item 1º da Cláusula Primeira, terá a duração mínima de _____ horas, que serão integralizadas no dia _____ de _____ de 20____.

5º - O Estágio de que trata este Termo de Compromisso poderá ser interrompido a qualquer momento, pela Empresa ou pelo Estagiário, mediante uma simples comunicação por escrito de uma parte ou de outra, a ser feita no mínimo com 15 dias de antecedência.

6º - O presente Termo de Compromisso vigorará a partir do dia _____ de _____ de 20____.

CLÁUSULA QUARTA

Por estarem assim justas e concordes, assinam as partes intervenientes o presente Termo de Compromisso em três (03) vias de igual teor.

Assinatura da Empresa com carimbo

Assinatura do Estagiário

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

1ª via - Empresa
Rurais

2ª via - Estagiário

3ª via - C. C.



ANEXO 2

FICHA DE INFORMAÇÕES

1 - DADOS DO ESTAGIÁRIO

Nome do Estagiário

Avenida, etc. Fone N.º Aptº Rua,

Cidade Estado CEP

2 - AREA DO ESTÁGIO

3 - DADOS DA EMPRESA

Nome Completo

Avenida, etc. Fone N.º Rua,

Cidade Estado CEP

4 - DADOS DO DIRETOR, PRESIDENTE

Nome Completo

Rua, Avenida, etc.	Fone	N.º	Apt °
--------------------	------	-----	-------

Cidade	CEP	Estado
--------	-----	--------

5 - DADOS DO ORIENTADOR

Nome Completo

Rua, Avenida, etc.	Fone	N.º	Apt °
--------------------	------	-----	-------

Cidade	CEP	Estado
--------	-----	--------



ANEXO 3

AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

ESTAGIÁRIO: _____

CURSO: _____

EMPRESA: _____

ORIENTADOR: _____

PERÍODO DO ESTÁGIO: Início: ___/___/___ Término: ___/___/___

TOTAL DE HORAS: _____ horas

I - ASPECTOS PROFISSIONAIS	GRAU
1. Amplitude e profundidade dos conhecimentos profissionais	
2. Capacidade de identificar e delinear problemas da profissão	
3. Capacidade de buscar e formular soluções viáveis p/problemas identificados	
4. Qualidade e volume das tarefas realizadas	
5. Esforço para aprendizagem e aperfeiçoamento técnico-profissional	
6. Autodeterminação para alcançar os objetivos do Estágio	
II - ASPECTOS ATITUDINAIS	GRAU
1. Sociabilidade e integração no ambiente de trabalho	
2. Cumprimento das normas e regulamento interno da Empresa	
3. Zelo pelos interesses, materiais, equipamentos e bens da Empresa	
4. Assiduidade e cumprimento dos horários	
GRAU FINAL	

NOTA: Sugere-se que o Orientador baseado nos itens propostos, atribua um grau de zero a dez a cada item, e um grau final ao estagiário.

OBSERVAÇÕES: _____

_____ de _____ de 20__

_____ Assinatura do Orientador c/carimbo



ANEXO 4

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

NOME DO ESTAGIÁRIO: _____

TCC	
PARÂMETROS	GRAU
1. Relevância dos termos	
2. Valor técnico do tratamento	
3. Redação do texto	
4. Utilização do material bibliográfico	
GRAU FINAL	

APRESENTAÇÃO	
PARÂMETROS	GRAU
1. Conhecimento do tema	
2. Clareza da exposição	
3. Segurança no relato	
4. Uso dos recursos e tempo	
GRAU FINAL	

ARGÜIÇÃO TEÓRICA	
PARÂMETROS	GRAU
1. Clareza nas respostas	
2. Criatividade	
3. Senso crítico	
4. Raciocínio	
GRAU FINAL	

ARGÜIÇÃO PRÁTICA	
PARÂMETROS	GRAU
1. Habilidade técnica	

2. Conhecimento técnico	
3. Criatividade	
4. Senso crítico	
GRAU FINAL	

Alegrete-RS, ____ / ____ /20 ____

Professo



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO

NOME DO ESTAGIÁRIO:

ÁREA DE ESTÁGIO:

SEMESTRE / ANO:

AVALIAÇÃO FINAL

	GRAU 0 - 10	%	PARCIAL
ORIENTADOR		10	
2. TCC		20	
3. APRESENTAÇÃO		20	
4. ARGUIÇÃO		50	
Bagé,	GRAU FINAL:		

Comissão

Comissão

Comissão



ANEXO 6

AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR ACADÊMICO

ESTAGIÁRIO: _____

ORIENTADOR: _____

ÁREA: _____

PERÍODO DO ESTÁGIO: Início: ___/___/___
___/___/___

Término:

PARÂMETROS CONSIDERADOS	GRAU
1. Amplitude e profundidade dos conhecimentos teóricos	
2. Capacidade de identificar e delinear problemas	
3. Presença nos encontros com a Comissão de Estágio	
4. Qualidade e volume das tarefas solicitadas (relatório e apresentação)	
5. Cumprimento do cronograma estabelecido pelo Orientador acadêmico	
GRAU FINAL	

OBSERVAÇÕES (parecer descritivo):

_____ de _____ de 20____

Assinatura do Orientador Acadêmico



ANEXO 7

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Praça Getúlio Vargas, 47

CAMPUS RURAL

FONE: (055) 242-8244 - Ramal 251

Alegrete - RS

CEP 97542 570

e-mail : adrianastigger@urcamp.tche.br

ANEXO 8

CALENDÁRIO:

Semestre/ano

DATA	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none">- Solicitação da carta de estágio e pedido do orientador acadêmico junto a secretaria do curso.- Pedido de seguro de vida, se necessário.- Processo de conclusão de curso junto a secretaria.- Informar a área de estágio na secretaria do curso.
	<ul style="list-style-type: none">- Confirmação de Estágio, carta do orientador entregue na secretaria.- Data oficial do início de Estágio.

	- Entrega do termo de compromisso (anexo)
(200 horas) 14 horas	1º ENCONTRO - Depoimento do estágio, condições de executar as atividades. ÚLTIMO PRAZO PARA ENTREGA DO ANEXO 1 - Entrega das atividades desenvolvidas por escrito para o orientador acadêmico. Profª Cleia – revisão e atividades desenvolvidas
14 horas	2º ENCONTRO - Pedir para o aluno contribuições para o curso por escrito para entregar no 3º encontro. Comissão de estágio – formatação do TCC Profª Cléia – revisão e discussão.
	- ENTREGA DO TCC IMPRESSO (3 CÓPIAS) E EM CD
14 horas	3º ENCONTRO - Entrega das sugestões que contribuam com o curso. - Conhecimento da Banca de Defesa de estágio e seu horário.
	PERÍODO DE DEFESA
	ENTREGA DO TCC CORRIGIDO (1 CÓPIA IMPRESSA) E CD (TCC em pdf e a apresentação)
	LIBERAÇÃO DAS NOTAS
	COLAÇÃO DE GRAU



ANEXO 9

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE

Eu, acadêmico (a) do décimo semestre, do Curso de Medicina Veterinária, venho através deste, solicitar que minha Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ocorra de forma:..... (aberta ou fechada), obedecendo as normativas que serão de competência do Mediador da Banca.

Alegrete,

Assinatura do Acadêmico

Profª Dra. Adriana Lücke Stigger
Coordenadora
Curso de Medicina Veterinária



ANEXO 10

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE

No dia, o acadêmico (a) do
10º semestre do Curso de Medicina
Veterinária:,

defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que suas médias o
caracterizam como: (aprovado, pendente ou
reprovado). A nota referente a sua conclusão de Curso está condicionada a entrega
de uma cópia impressa do Trabalho de Conclusão de Curso corrigido, acatando as
sugestões da Banca Examinadora.

Acadêmico

Professor(a) Mediador(a)

Professor(a)

Professor (a)